

Advanced Master Cirurgia Pediátrica





Advanced Master Cirurgia Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/br/medicina/advanced-master/advanced-master-cirurgia-pediatria

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 20

04

Direção do curso

pág. 26

05

Estrutura e conteúdo

pág. 56

06

Metodologia

pág. 88

07

Certificado

pág. 96

01

Apresentação

A Cirurgia Pediátrica enfrenta desafios que exigem atualização constante. Por esse motivo, a TECH elaborou um programa de estudos online completo e abrangente que oferece capacitação em áreas como cirurgia pediátrica geral, neonatal, urológica e oncológica, entre outras. Com uma perspectiva multidisciplinar, ele aborda tópicos relevantes, como a gestão pré e pós-operatória e o manejo do paciente. A modalidade online do programa de estudos oferece flexibilidade para que médicos e especialistas adaptem o aprendizado a seus próprios horários e necessidades.



“

Esta capacitação aborda em profundidade o manejo de pacientes cirúrgicos, trauma, cirurgia fetal e neonatal, urologia pediátrica, cirurgia plástica e oncologia pediátrica”

Atualmente, o campo da Cirurgia Pediátrica está enfrentando vários desafios que exigem atualização constante por parte de médicos e especialistas. Com uma abordagem multidisciplinar, os pediatras cirúrgicos trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde. Nos últimos anos, a especialidade tem se deparado com avanços tecnológicos, mudanças nas práticas clínicas e abordagens terapêuticas, além de novos desafios éticos e gerenciais. Portanto, é essencial que os especialistas em cirurgia pediátrica se mantenham atualizados com as últimas tendências e avanços nessa área para oferecer o melhor atendimento possível a seus pacientes pediátricos.

Em resposta a essa situação, a TECH criou o Advanced Master em Cirurgia Pediátrica, um programa de estudos altamente especializado que oferece um ensino completo e atualizado nessa área da medicina. Esse programa de estudos é justificado pelo contexto em que a especialidade se encontra, pois os avanços tecnológicos e a pesquisa científica continuam evoluindo rapidamente, exigindo que os médicos e especialistas se mantenham atualizados para oferecer o melhor atendimento a seus pacientes.

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica é uma opção de educação continuada que permite que médicos e especialistas se mantenham atualizados com os últimos avanços e técnicas em Cirurgia Pediátrica. Esse programa de estudos oferece uma abordagem abrangente e atualizada em áreas como cirurgia pediátrica geral, cirurgia neonatal, cirurgia oncológica e cirurgia urológica, entre outras. Além disso, o programa de estudos também aborda tópicos relevantes, como o gerenciamento pré e pós-operatório, a tomada de decisões clínicas e o gerenciamento de complicações.

Uma das vantagens marcantes do Advanced Master em Cirurgia Pediátrica é o fato de ser um programa de estudos 100% online, o que proporciona flexibilidade para que médicos e especialistas adaptem o aprendizado a seus horários e responsabilidades profissionais. Isso permite que os participantes acessem o conteúdo do programa de estudos de qualquer lugar e a qualquer momento, o que é especialmente benéfico para aqueles que desejam atualizar seus conhecimentos, mas têm restrições de tempo ou geográficas. Além disso, o formato online do programa de estudos permite o acesso a uma ampla variedade de recursos digitais, incluindo palestras, vídeos, casos clínicos e material de estudo, o que enriquece a experiência de aprendizado.

Este **Advanced Master em Cirurgia Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Pediátrica
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil proporciona informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas que são essenciais para o exercício profissional
- ♦ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação pode ser usado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial de metodologias inovadoras em a abordagem cirúrgica de pacientes pediátricos
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre assuntos controversos e trabalhos de reflexão individuais
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Analise os mais recentes avanços em endoscopia, laparoscopia, toracoscopia, cirurgia robótica e outras técnicas cirúrgicas no Advanced Master em Cirurgia Pediátrica da TECH”

“

Atualize-se sobre as mais recentes técnicas e avanços em cirurgia pediátrica, especialmente em cirurgia oncológica pediátrica, tumores, displasias esqueléticas, doenças sindrômicas e muito mais”

A equipe de professores deste programa de estudos é formada por profissionais da área da Pediatria, cuja experiência é somada neste curso, além de reconhecidos especialistas de empresas conceituadas e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo e programado para qualificar em situações reais.

Este programa de estudos se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o aluno deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por especialistas reconhecidos nesta área.

Atualize-se em ortopedia pediátrica, membro superior, quadril, coluna, patologia do pé e muito mais, fornecendo uma abordagem abrangente para o tratamento de distúrbios ortopédicos em crianças e adolescentes.

Aprofunde-se no conhecimento mais atualizado da cirurgia pediátrica.



02

Objetivos

Os objetivos do Advanced Master em Cirurgia Pediátrica foram criados para oferecer aos médicos e especialistas um ensino abrangente e atualizado nas diversas áreas da cirurgia pediátrica, abordando tópicos como cirurgia geral e digestiva, cirurgia fetal e neonatal, urologia pediátrica, cirurgia de cabeça e pescoço e ortopedia pediátrica, entre outros.



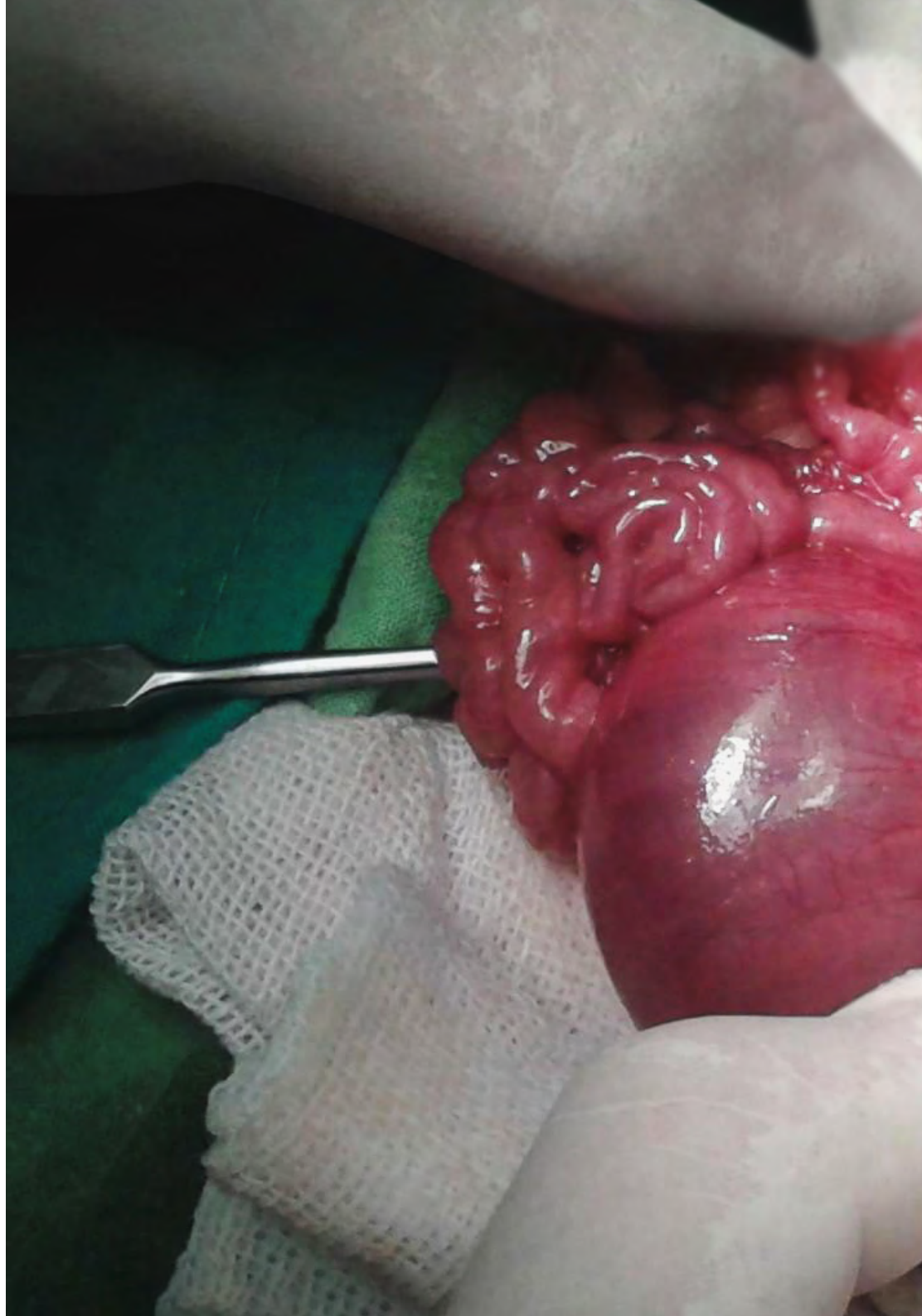
“

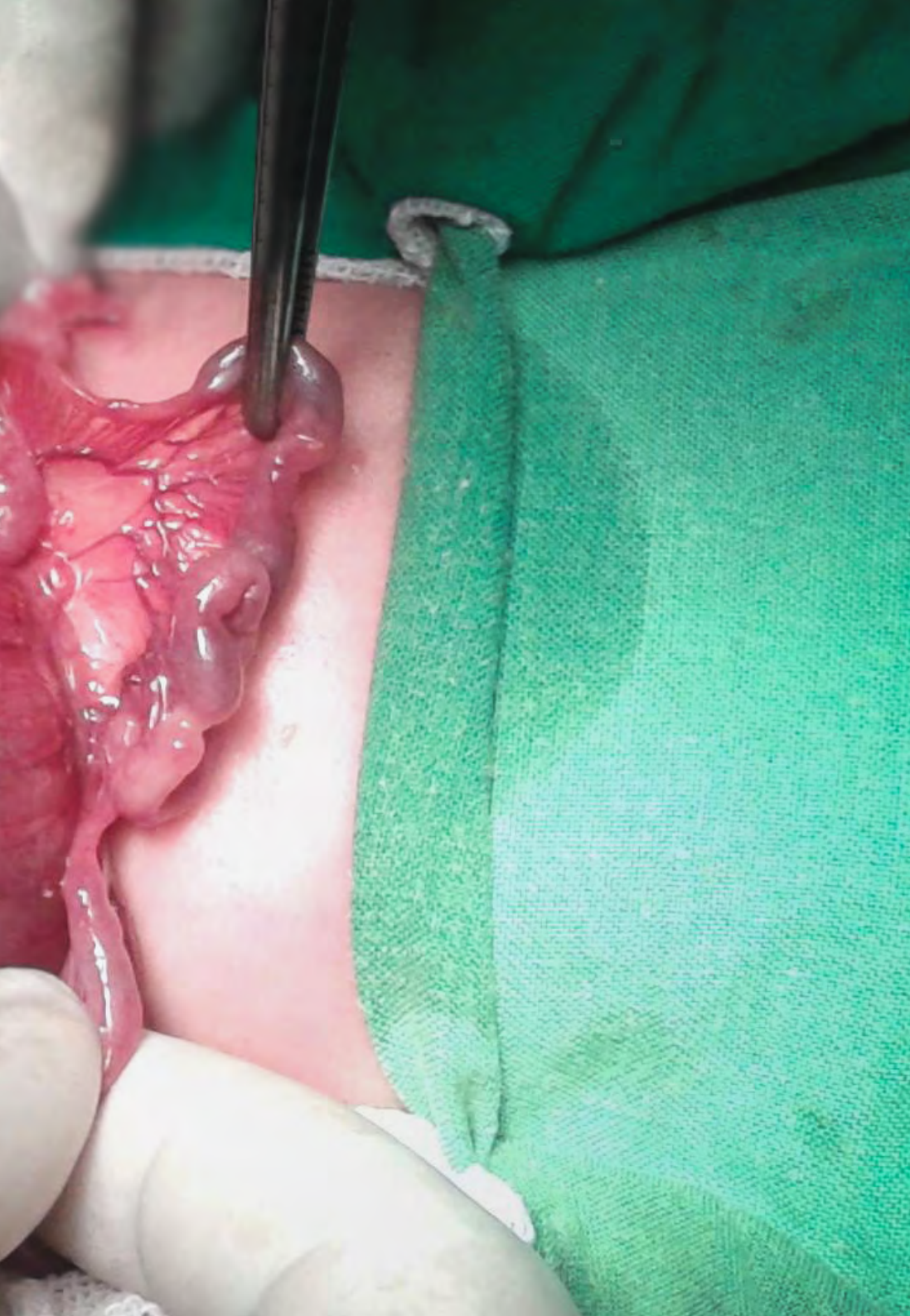
*O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica
lhe dá a oportunidade de adquirir habilidades
e conhecimentos atualizados em uma
especialidade em constante evolução”*



Objetivos gerais

- ◆ Desenvolver conhecimentos especializados e tratamentos atuais em cirurgia pediátrica
- ◆ Compilar os diferentes métodos de diagnóstico, bem como as diferentes opções terapêuticas, tanto médicas quanto cirúrgicas, dependendo da patologia
- ◆ Expor as possíveis complicações associadas e o prognóstico dessas doenças
- ◆ Estabelecer as diretrizes de tratamento atuais para cada uma das patologias descritas
- ◆ Complementar a capacitação dos especialistas em cirurgia pediátrica com especial interesse em técnicas minimamente invasivas: laparoscopia e endoscopia pediátrica
- ◆ Preparar adequadamente estes profissionais para lidar com garantia e qualidade com as diferentes patologias pediátricas que podem ser tratadas através destas vias de acesso
- ◆ Permitir que os estudantes ofereçam atendimento profissional respaldado por um programa de ensino credenciado
- ◆ Saber realizar uma boa avaliação da criança, começando com a anamnese, uma ferramenta muitas vezes pouco utilizada e que é essencial, um exame estruturado e completo que, dependendo da idade, terá diferentes orientações
- ◆ Familiarizar-se com o manejo dos diferentes distúrbios congênitos e/ou adquiridos que afetam o membro superior em pacientes em fase de crescimento
- ◆ Aprofundar nos estudos complementares que ajudam a diagnosticar e a tomar decisões, assim como o momento apropriado para realizá-los
- ◆ Administrar as opções terapêuticas, assim como o cronograma de tratamento





- ♦ Aplicar as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento de diferentes patologias
- ♦ Familiarizar-se com a patologia, apresentação clínica e manejo dos tumores benignos e malignos mais comuns dos membros superiores que afetam as crianças
- ♦ Reconhecer e manejar as principais doenças do quadril em crianças
- ♦ Manejar o exame e o diagnóstico da patologia do quadril em crianças de acordo com a idade e a prevalência associadas a ela
- ♦ Revisar as patologias mais importantes que ocorrem na Ortopedia Pediátrica, cujo conhecimento é o pilar desta especialidade
- ♦ Conhecer os últimos avanços no tratamento destas doenças clássicas da Ortopedia Pediátrica
- ♦ Familiarizar-se com o diagnóstico, tratamento e prognóstico da patologia ortopédica e traumatológica do joelho da criança e suas características particulares em relação aos adultos

“

Um programa de estudos que lhe dará acesso aos mais recentes postulados científicos da área”



Objetivos específicos

Módulo 1. Cirurgia pediátrica. Manejo do paciente cirúrgico. Traumatismos.

Robótica em cirurgia pediátrica

- ♦ Gerar conhecimento sobre bioética na área da saúde
- ♦ Analisar os mais recentes desenvolvimentos em cirurgia laparoscópica e robótica
- ♦ Determinar o gerenciamento nutricional pré e pós-operatório do paciente cirúrgico
- ♦ Adquirir o conhecimento necessário para implementar os diferentes modos de nutrição especial, enteral, parenteral e outras vias de alimentação
- ♦ Fundamentar o conceito de Bioética. Instauração de uma limitação de esforço terapêutico e cuidados paliativos
- ♦ Examinar as últimas atualizações em cirurgia laparoscópica e compartilhar experiências iniciais na introdução da cirurgia robótica aplicada à cirurgia pediátrica, bem como nos campos em que ela se aplica

Módulo 2. Cirurgia pediátrica geral e digestiva I

- ♦ Examinar novas técnicas e testes disponíveis para o diagnóstico de distúrbios funcionais e de motilidade
- ♦ Aprofundar-se em testes funcionais do esôfago, especialmente os menos comuns, como impedanciometria e manometria do esôfago
- ♦ Analisar os tratamentos mais bem-sucedidos para a substituição do esôfago
- ♦ Determinar as patologias mais frequentes com as técnicas diagnósticas e terapêuticas atuais

Módulo 3. Cirurgia pediátrica geral e digestiva II

- ♦ Determinar as principais patologias digestivas e hepáticas que podem ocorrer em pediatria, incluindo doença inflamatória intestinal, síndrome do intestino curto e transplante intestinal, coloproctologia, bem como doenças hepatobiliares e transplante de fígado
- ♦ Adquirir conhecimento especializado sobre DII e desenvolvimento das diferentes opções terapêuticas que podem ser aplicadas
- ♦ Determinar as diferentes causas que podem levar à insuficiência intestinal. Manejo da síndrome do intestino curto em todos os estágios da doença
- ♦ Estabelecer o manejo de pacientes com malformações anorretais ou doença de Hirschsprung
- ♦ Analisar os testes funcionais usados em coloproctologia, com ênfase especial na manometria anorretal e suas diferentes indicações
- ♦ Examinando a patologia hepatobiliopancreática mais comum

Módulo 4. Cirurgia pediátrica fetal e neonatal

- ♦ Desenvolver o conceito de medicina fetal e apontar o envolvimento necessário do cirurgião pediátrico no diagnóstico e tratamento da patologia malformativa durante o período fetal
- ♦ Analisar o desenvolvimento embriológico normal e conhecer as alterações que condicionam as principais malformações congênitas neonatais
- ♦ Examinar as patologias cirúrgicas adquiridas no período neonatal e conhecer seu diagnóstico diferencial
- ♦ Analisar o aconselhamento evolutivo e prognóstico das principais patologias congênitas perinatais para os pais do feto afetado
- ♦ Propor um guia de recursos materiais e humanos para procedimentos cirúrgicos em unidades de terapia intensiva neonatal
- ♦ Examinar as principais diretrizes de consenso internacional sobre o manejo perinatal e o acompanhamento de patologias tratadas no período neonatal, principalmente atresia de esôfago, hérnia diafragmática congênita e malformação anorretal
- ♦ Fundamentar os critérios clínicos, analíticos e radiológicos atuais para a avaliação de processos infecciosos intestinais adquiridos no período neonatal
- ♦ Estabelecer protocolos atuais para o manejo e tratamento da síndrome do intestino curto como sequela de patologias cirúrgicas neonatais

Módulo 5. Cirurgia pediátrica de cabeça e pescoço

- ♦ Analisar o desenvolvimento embriológico normal e suas alterações que condicionam as malformações congênitas da face, do pescoço e de suas estruturas
- ♦ Examinar as patologias congênitas mais comuns, sua anatomia e implicações patológicas
- ♦ Apresentar, de forma sistemática, o tratamento da fissura labiopalatina e das síndromes malformadas da fusão das estruturas faciais
- ♦ Analisar as patologias tumorais que ocorrem em nível facial e tumoral
- ♦ Determinar o tratamento de patologias infecciosas na região
- ♦ Fornecer uma justificativa para as diretrizes de ação para malformações secundárias a alterações no desenvolvimento dos arcos branquiais
- ♦ Indicar os tratamentos das patologias das glândulas da região oral e cervical
- ♦ Sistematizar a abordagem da patologia dos linfonodos cervicais
- ♦ Colocar em ordem os distúrbios das vias aéreas e seu tratamento
- ♦ Capacitar o cirurgião pediátrico no diagnóstico e tratamento de patologias da região cérvico-facial

Módulo 6. Cirurgia pediátrica. Vias aéreas e tórax

- ♦ Determinar as patologias congênitas e adquiridas mais frequentes e conhecer seu diagnóstico diferencial
- ♦ Estabelecer as possibilidades terapêuticas atuais no tratamento de malformações da parede torácica
- ♦ Estabelecer as diretrizes atuais para o manejo da patologia das vias aéreas no paciente pediátrico
- ♦ Adquirir habilidades no manejo de malformações broncopulmonares congênitas
- ♦ Abordar o manejo terapêutico adequado da patologia pleuropulmonar adquirida
- ♦ Examinar o tratamento adequado das malformações torácicas dentro da ampla variedade de técnicas cirúrgicas e conservadoras atualmente disponíveis
- ♦ Avaliar os avanços, a experiência, os resultados e o prognóstico dos diferentes tratamentos disponíveis na patologia das vias aéreas
- ♦ Desenvolver o manejo adequado do tratamento pré-natal e pós-natal de malformações broncopulmonares com aconselhamento pré-natal adequado
- ♦ Determinar a abordagem toracoscópica e as técnicas cirúrgicas específicas para cada uma das doenças pediátricas que se beneficiam destas técnicas
- ♦ Gerar habilidades no uso de técnicas de endoscopia, broncoscopia e laringoscopia, que fornecem informações indispensáveis para o diagnóstico e o tratamento de doenças respiratórias na infância

Módulo 7. Urologia pediátrica I. Trato urinário superior. Patologia e técnicas cirúrgicas

- ♦ Determinar o manejo das patologias em urologia pediátrica (teórico-prático) através da abordagem no diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente, no período pré-natal e pós-natal
- ♦ Analisar o conhecimento e o manejo das diferentes técnicas cirúrgicas (endoscópica, laparoscópica e percutânea) para o atendimento de pacientes com patologia urológica pediátrica
- ♦ Determinar as patologias congênitas mais frequentes do rim
- ♦ Diferenciar entre patologia obstrutiva e de refluxo
- ♦ Gerar conhecimento em cirurgia renal
- ♦ Revisão da cirurgia renal percutânea, pneumovesicoscópica e retroperitoneoscópica
- ♦ Avaliar os diferentes métodos de acesso por via percutânea no paciente pediátrico
- ♦ Desenvolver os diferentes tipos de litotripsia usados na litíase renal

Módulo 8. Urologia pediátrica II. Patologia do trato urinário inferior

- ♦ Determinar o manejo das patologias do trato urinário inferior em urologia pediátrica (teórico-prático) congênitas e adquiridas, através da abordagem no diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente, no período pré-natal e pós-natal
- ♦ Desenvolver a bexiga neuropática pediátrica
- ♦ Diferenciar as técnicas diagnósticas e terapêuticas usadas para resolver patologias congênitas e adquiridas
- ♦ Revisão do status atual da bexiga neuropática pediátrica
- ♦ Analisar a fisiopatologia da patologia
- ♦ Determinar o manejo da extrofia da bexiga e da epispádia
- ♦ Apresentar a patologia genital da criança

Módulo 9. Cirurgia plástica pediátrica

- ♦ Desenvolver a patologia congênita dos tecidos moles, seu desenvolvimento embrionário e suas implicações na criança e no adolescente e a patologia adquirida dos tecidos moles, sua epidemiologia e suas implicações na criança e no adolescente
- ♦ Fundamentar e classificar as anomalias vasculares e atualizar os protocolos de tratamento
- ♦ Determinar o manejo integral do paciente pediátrico com queimaduras, suas peculiaridades de acordo com a idade e o tipo de queimadura
- ♦ Classificar as anormalidades do pavilhão auricular e suas opções terapêuticas
- ♦ Avaliar as diferentes maneiras de abordar o fechamento de feridas e defeitos de pele e tecidos moles
- ♦ Aprenda a diagnosticar e fornecer a base para o tratamento de lesões adquiridas raras em crianças e adolescentes

Módulo 10. Cirurgia oncológica pediátrica

- ♦ Gerar conhecimento especializado sobre as neoplasias sólidas mais frequentes em pediatria
- ♦ Determinar a abordagem diagnóstica adequada para diferentes neoplasias pediátricas
- ♦ Estabelecer estratégias de tratamento adequadas para cada um desses tumores
- ♦ Avaliar as principais causas de emergências cirúrgicas em oncologia pediátrica e esclarecer as indicações cirúrgicas nesses casos
- ♦ Princípios fundamentais em oncologia pediátrica
- ♦ Analisar as patologias tumorais que ocorrem na faixa etária pediátrica
- ♦ Atualização dos protocolos de estadiamento e tratamento
- ♦ Sistematizar a abordagem cirúrgica as patologias tumorais na faixa etária pediátrica
- ♦ Gerar conhecimento especializado sobre as principais técnicas de biópsia no paciente oncológico pediátrico
- ♦ Familiarizar o cirurgião pediátrico com o diagnóstico e o tratamento cirúrgico dos principais tumores pediátricos
- ♦ Realizar uma atualização sobre as técnicas de preservação da fertilidade no paciente oncológico pediátrico

Módulo 11. Endoscopia geniturinária

- ♦ Manusear instrumental endoscópico de urologia para diagnosticar e tratar diversas doenças urológicas através da cistoscopia e ureterorrenoscopia
- ♦ Muitas das patologias do sistema renoureteral são gerenciadas endoscopicamente e portanto é essencial saber como realizar esses procedimentos corretamente
- ♦ Conhecer as malformações geniturinárias que requerem exame e tratamento endoscópico

Módulo 12. Endoscopia digestiva

- ♦ Descrever a endoscopia digestiva como um método diagnóstico e terapêutico no tratamento da doença do trato digestivo pediátrico
- ♦ Proporcionar conhecimento das técnicas terapêuticas utilizadas na esofagogastrosopia e na colonoscopia

Módulo 13. Endoscopia respiratória

- ♦ Conhecer a instrumentação necessária para realizar a broncoscopia rígida e flexível no paciente pediátrico
- ♦ Estudar a patologia suscetível ao tratamento por esta via e as técnicas endoscópicas aplicadas para seu tratamento

Módulo 14. Laparoscopia toracoscopia e cervicotorácica

- ♦ Descrever as patologias torácicas abordadas atualmente pela toracoscopia
- ♦ Conhecer a abordagem toracoscópica e as técnicas cirúrgicas específicas para cada uma das doenças pediátricas que se beneficiam da mesma
- ♦ Compreender as particularidades anestésicas requeridas por esses pacientes durante a realização dessas intervenções

Módulo 15. Laparoscopia, cirurgia geral e digestiva I

- ♦ Ter proficiência e adquirir conhecimento sobre todas as patologias dentro da cirurgia geral que podem ser tratadas laparoscopicamente

Módulo 16. Laparoscopia, cirurgia geral e digestiva II

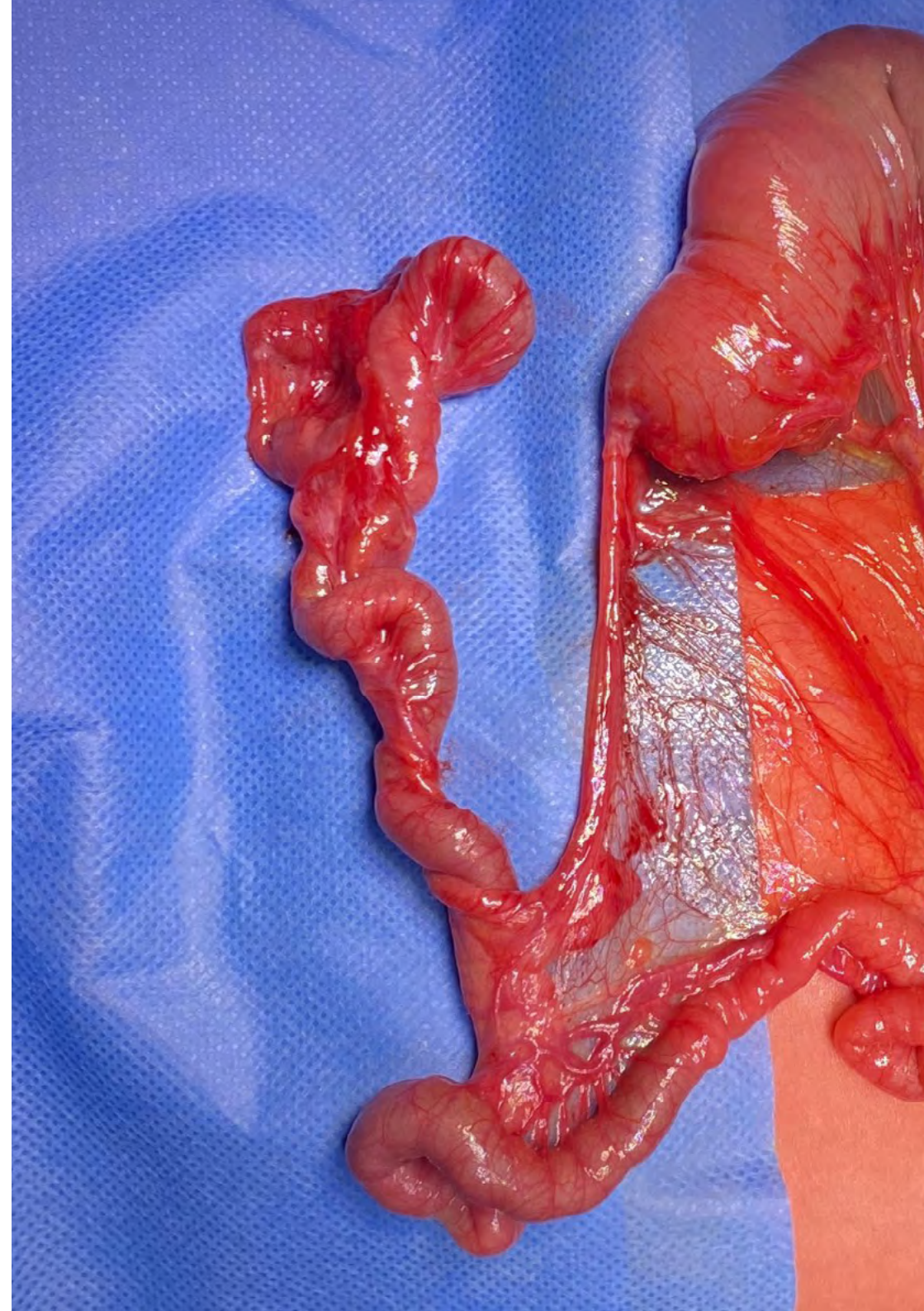
- ♦ Aprofundar-se nas diversas técnicas cirúrgicas laparoscópicas que podem ser aplicadas a diferentes patologias de acordo com distintos autores aplicação

Módulo 17. Laparoscopia oncológica. Laparoscopia gonadal

- ♦ Conhecer a fundo a laparoscopia transperitoneal e retroperitoneal e saber qual o caminho adequado para a abordagem das patologias urológicas, tendo em mente que uma ou outra é utilizada normalmente, de acordo com o paciente, a experiência pessoal ou a tendência de cada departamento
- ♦ Estudar as patologias urológicas pediátricas e as técnicas laparoscópicas utilizadas para tratá-las
- ♦ Aprender sobre a pneumo-vesicoscopia como alternativa para o tratamento de algumas patologias urológicas específicas

Módulo 18. Urológica

- ♦ Estudar as diferentes patologias ginecológicas em pediatria e as técnicas cirúrgicas laparoscópicas para resolvê-las





Módulo 19. Cirurgia neonatal e fetal

- ◆ Conheça as peculiaridades da cirurgia laparoscópica neonatal, tais como o tamanho do instrumental laparoscópico, certas patologias exclusivas desta faixa etária e as técnicas cirúrgicas utilizadas na patologia neonatal
- ◆ Conhecer aquelas malformações neonatais que se tentam corrigir antes do nascimento e saber quais delas requerem manejo pré-natal e como abordá-las

Módulo 20. Cirurgia Abdominal de Porta Única

- ◆ Ter um conhecimento profundo da cirurgia laparoscópica, para saber quais técnicas podem ser realizadas e quais são suas vantagens e limitações Esta é a expressão máxima de uma cirurgia laparoscópica minimamente invasiva e permite realizar com ela diferentes intervenções

Módulo 21. Ortopedia Pediátrica

- ◆ Realizar uma anamnese detalhada e um exame completo, ordenado e sistemático do paciente pediátrico
- ◆ Distinguir o desenvolvimento fisiológico do patológico, assim como suas características radiológicas
- ◆ Conhecer os exames complementares e as características radiológicas do crescimento ósseo
- ◆ Conhecer a fundo a etiopatogenia das deformidades dos eixos dos membros inferiores
- ◆ Poder detectar possíveis deformidades antes da sua manifestação
- ◆ Diferenciar e saber tratar a patologia musculoesquelética associada ao desenvolvimento normal da criança
- ◆ Aplicar os conceitos básicos do tratamento de fraturas no paciente pediátrico

Módulo 22. Membro superior

- ♦ Aprofundar no conhecimento da origem e da embriologia das diferentes malformações congênitas
- ♦ Familiarizar-se com as diferentes malformações congênitas, estudando em cada patologia sua etiopatogenia, estudo clínico, estudos complementares, classificações e tratamentos

Módulo 23. Quadril

- ♦ Manejar o diagnóstico, exame e tratamento da displasia de quadril, levando em conta as diferentes idades da criança
- ♦ Aprofundar na exploração do quadril, fundamental na triagem neonatal
- ♦ Entender a doença de Perthes com ideias claras de manejo, diferenciando o que está ultrapassado diante das novas perspectivas sobre a doença
- ♦ Diagnosticar precocemente a patologia do quadril na adolescência, pois é crucial para a sobrevivência do quadril na vida adulta, e aprender como administrá-lo
- ♦ adequadamente, incluindo cirurgias complexas de redução do quadril
- ♦ Aprender a reconhecer a coxa vara e o quadril em resalto e avaliar suas implicações clínicas para o tratamento adequado

Módulo 24. Joelho

- ♦ Aprender a diferenciar as características clínico-radiológicas do paciente com menisco discóide
- ♦ Diferenciar os tipos de menisco discóide
- ♦ Fazer um diagnóstico diferencial de cisto poplíteo
- ♦ Reconhecer as características clínicas, radiológicas e epidemiológicas da doença de Osgood-Schlatter
- ♦ Identificar possíveis sinais de alerta da doença de Osgood-Schlatter
- ♦ Realizar um Diagnóstico adequado das instabilidades patelofemorais
- ♦ Compreender a lesão osteocondral em crianças
- ♦ Aprofundar as implicações da ruptura do ligamento cruzado em crianças
- ♦ Manejar as fraturas ao redor do joelho
- ♦ Diferenciar as fraturas estáveis das instáveis para um correto tratamento

Módulo 25. Patologia do pé

- ♦ Aprofundar no conhecimento da etiopatogenia das malformações e deformidades dos pés
- ♦ Fazer o diagnóstico através de anamnese e exame físico
- ♦ Aplicar os exames complementares necessários para o diagnóstico, sendo fundamentalmente capaz de avaliar e descrever as imagens radiográficas nas diferentes patologias
- ♦ Saber interpretar quando são indicados os diferentes exames de diagnóstico
- ♦ Conhecer a fundo o tratamento de cada patologia Descrição das técnicas de manipulação e gesso tão comuns na faixa etária pediátrica, assim como as diferentes técnicas cirúrgicas necessárias no tratamento de cada patologia
- ♦ Aprender sobre a história natural e a evolução de cada processo

Módulo 26. Coluna

- ♦ Aprender as características das diferentes patologias da coluna vertebral do paciente pediátrico
- ♦ Conhecer as causas mais frequentes de deformidade vertebral
- ♦ Manejar a urgência do paciente pediátrico com patologia da coluna vertebral, torcicolo, instabilidade atlantoaxial
- ♦ Lidar a longo prazo de pacientes diagnosticados com deformidade vertebral na infância
- ♦ Lidar a longo prazo os pacientes diagnosticados com tumores/fraturas na infância
- ♦ Suspeitar e aprender o manejo de tumores como osteoma osteóide, cisto ósseo aneurismático, entre outros
- ♦ Realizar os testes necessários para o diagnóstico das diferentes doenças

Módulo 27. Distúrbios ortopédicos associados à doença neuromuscular

- ♦ Adquirir os conhecimentos sobre prevenção e gestão da luxação de quadril
- ♦ Conhecer os algoritmos de manejo para cada padrão de marcha patológico
- ♦ Tomando decisões com o uso da análise de movimento 3D
- ♦ Aprofundar nas técnicas cirúrgicas por segmentos anatômicos
- ♦ Conhecer a aplicação de órteses e reabilitação após cirurgia multinível

Módulo 28. Displasias esqueléticas e doenças síndrômicas

- ♦ Especializar-se na etiologia e teorias patogênicas de displasias ósseas e malformações congênitas dos membros inferiores
- ♦ Fazer uma indicação precisa dos diferentes exames de diagnóstico
- ♦ Aprofundar sobre a história natural e a evolução esperada de cada processo
- ♦ Conhecer a fundo os diferentes métodos de tratamento e o melhor momento para realizá-los, dependendo da patologia

Módulo 29. Infecções osteoarticulares

- ♦ Conhecer as características microbiológicas das diferentes patologias infecciosas em nível musculoesqueléticas no paciente pediátrico
- ♦ Estudar a fundo os germes mais frequentes causadores de patologia infecciosa
- ♦ Desenvolver uma estratégia correta no diagnóstico diferencial de doenças associadas à claudicação no paciente pediátrico
- ♦ Aprender o manejo emergencial de pacientes pediátricos com patologia infecciosa musculoesquelética
- ♦ Aprofundar o conhecimento sobre o manejo hospitalar do paciente internado por infecção musculoesquelética
- ♦ Aplicar o manejo a longo prazo dos pacientes diagnosticados com infecção musculoesquelética na infância
- ♦ Identificar e lidar com outras artropatias não infecciosas e sua gestão no paciente pediátrico
- ♦ Suspeitar e aprender o manejo da osteomielite multifocal recorrente

Módulo 30. Tumores

- ♦ Orientar adequadamente o estudo do diagnóstico desta lesão, para saber como realizar uma biópsia musculoesquelética, caso seja necessária
- ♦ Conhecer os tratamentos mais recentes para as principais lesões musculoesqueléticas em crianças

03

Competências

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica foi criado para desenvolver as principais competências que permitem aos participantes atingir um nível de excelência em sua prática profissional. Por meio de uma abordagem prática e atualizada, os participantes adquirirão habilidades avançadas em várias técnicas cirúrgicas pediátricas, como endoscopia, laparoscopia, toracoscopia e cirurgia robótica. Além disso, o programa de estudos aborda o gerenciamento abrangente do paciente cirúrgico pediátrico, desde a avaliação pré-operatória até os cuidados pós-operatórios, incluindo o gerenciamento de complicações e a tomada de decisões clínicas adequadas.



“

Este Advanced Master lhe dá a oportunidade de adquirir habilidades avançadas em técnicas cirúrgicas pediátricas, com foco em tratamentos minimamente invasivos”



Competências gerais

- ◆ Analisar as patologias pediátricas mais comuns no campo cirúrgico e estabelecer um plano de ação adequado
- ◆ Desenvolver proficiência nas técnicas cirúrgicas mais avançadas usadas atualmente em pediatria
- ◆ Determinar as patologias congênitas mais comuns, sua fisiopatologia e implicações patológicas
- ◆ Especificar as indicações e o uso racional de estudos laboratoriais e radiológicos complementares, tanto no período pré-natal quanto no pós-natal
- ◆ Gerenciar opções de tratamento na cicatrização patológica de feridas
- ◆ Saber utilizar técnicas minimamente invasivas: laparoscopia e endoscopia pediátrica
- ◆ Ser capaz de lidar com as diferentes patologias pediátricas que podem ser tratadas por estas vias
- ◆ Revisar as patologias mais importantes que ocorrem na Ortopedia Pediátrica
- ◆ Aconselhar pacientes e famílias sobre o uso e os benefícios que os produtos ortopédicos podem trazer
- ◆ Aplicar o aprendizado para explorar e diagnosticar a patologia do joelho da criança, perdendo o medo habitual que muitos especialistas criam devido ao desconhecimento da patologia
- ◆ Reconhecer as diferentes patologias dos pés de crianças e ser capaz de realizar um diagnóstico preciso, juntamente com a abordagem terapêutica apropriada
- ◆ Descrever os principais aspectos da patologia da coluna no paciente pediátrico
- ◆ Revisar os avanços e atualizar os conhecimentos no manejo da patologia da coluna no paciente pediátrico
- ◆ Desenvolver as competências necessárias para diagnosticar e tratar adequadamente o paciente pediátrico com patologia na coluna





- ◆ Conhecer o tratamento aplicando as bases fisiopatológicas
- ◆ Aprofundar no exame físico integrado com análise tridimensional do movimento
- ◆ Administrar classificações e escalas funcionais e de qualidade de vida
- ◆ Desenvolver as competências necessárias para diagnosticar e tratar adequadamente o paciente pediátrico com patologia musculoesquelética infecciosa, bem como outras artropatias
- ◆ Saber realizar um diagnóstico aprofundado e precoce, e orientar o tratamento de forma adequada para as principais lesões musculoesqueléticas que aparecem em crianças

“ O programa de estudos fornecerá a você as habilidades necessárias para lidar de forma abrangente com o paciente cirúrgico pediátrico, incluindo o gerenciamento pré-operatório e pós-operatório, a tomada de decisões e a avaliação de complicações”



Competências específicas

- ♦ Gerenciar o traumatismo em crianças, com indicações de tratamento conservador ou cirúrgico
- ♦ Estabelecer o tratamento do refluxo gastroesofágico com a tecnologia atual
- ♦ Tratar qualquer patologia digestiva com técnicas cirúrgicas abertas e minimamente invasivas
- ♦ Gerenciar as diretrizes de tratamento atuais para as principais patologias neonatais congênitas e adquiridas
- ♦ Identificar as patologias inflamatórias e infecciosas mais comuns que afetam a face e o pescoço
- ♦ Estabelecer as diretrizes de tratamento atuais para cada uma das patologias da região cervicofacial
- ♦ Propor protocolos de diagnóstico e tratamento para patologias urológicas
- ♦ Abordagem da patologia congênita e adquirida da mão e da mama
- ♦ Manejar as principais técnicas de biópsia no paciente oncológico pediátrico
- ♦ Saiba como utilizar as técnicas endoscópicas aplicadas para o tratamento da patologia pediátrica, bem como como realizar broncoscopia rígida e flexível em pacientes pediátricos
- ♦ Saber utilizar a endoscopia digestiva como um método diagnóstico e terapêutico no tratamento de doenças do trato digestivo pediátrico



- ♦ Aplicar conhecimento das técnicas terapêuticas utilizadas na esofagogastrosopia e na colonoscopia na prática diária
 - ♦ Utilizar instrumentos endoscópicos de urologia com facilidade
 - ♦ Ser capaz de executar corretamente os procedimentos que são gerenciados endoscopicamente nas patologias do sistema renoureteral
 - ♦ Reconhecer as malformações geniturinárias que requerem exame e tratamento endoscópico
 - ♦ Ser capaz de realizar a abordagem toracoscópica e as técnicas cirúrgicas específicas para cada uma das patologias pediátricas
 - ♦ Saber como aplicar as diferentes técnicas cirúrgicas laparoscópicas dependendo da patologia
 - ♦ Ser capaz de realizar laparoscopia transperitoneal e retroperitoneal no paciente pediátrico
 - ♦ Reconhecer as patologias urológicas pediátricas, as técnicas laparoscópicas utilizadas para tratá-las
 - ♦ Reconhecer as diferentes patologias ginecológicas em pediatria e saber quais as técnicas cirúrgicas laparoscópicas utilizada para resolvê-las
 - ♦ Dominar a cirurgia laparoscópica neonatal
 - ♦ Reconhecer as malformações neonatais
 - ♦ Conhecer a fundo a cirurgia laparoscópica
 - ♦ Saber quais as técnicas que podem ser realizadas e quais são suas vantagens e limitações
- ♦ Fazer um diagnóstico diferencial e completo de uma patologia tão comum como a claudicação na criança
 - ♦ Avaliar as possibilidades de tratamento de tumores que afetam a mão pediátrica, incluindo tratamento cirúrgico, ressecções, amputações e reconstruções
 - ♦ Diferenciar as fraturas e saber como e quando tratá-las, assim como as indicações de cirurgia versus o tratamento conservador das fraturas
 - ♦ Aprofundar no diagnóstico e no tratamento precoce da luxação congênita do joelho
 - ♦ Saber interpretar quando são indicados os diferentes exames de diagnóstico
 - ♦ Desenvolver uma estratégia correta no diagnóstico diferencial de patologias que causam dores na coluna vertebral em pacientes pediátricos
 - ♦ Gerenciar a espasticidade, local e regional, assim como outros distúrbios de movimento
 - ♦ Realizar uma anamnese correta, exame físico e interpretação das imagens e exames laboratoriais necessários para o diagnóstico
 - ♦ Ser capaz de realizar os exames necessários para diagnosticar as diferentes doenças infecciosas
 - ♦ Saber diferenciar uma lesão com características clínicas e radiológicas agressivas de uma lesão não agressiva

04

Direção do curso

Os professores do Advanced Master em Cirurgia Pediátrica são profissionais altamente capacitados, com ampla experiência no campo da cirurgia pediátrica. São especialistas reconhecidos em suas respectivas áreas de especialização, incluindo cirurgia geral, urologia pediátrica, ortopedia pediátrica, entre outras. Os participantes terão a oportunidade de aprender com esses profissionais de primeira linha, que compartilharão seus conhecimentos, habilidades e práticas recomendadas em Cirurgia Pediátrica.



“

Todos os professores compartilharão seus conhecimentos e experiências para que você possa se manter atualizado com as últimas tendências e avanços em cirurgia pediátrica”

Diretor, Divisão de Medicina Esportiva

Mininder Kocher é um **cirurgião ortopédico infantil** de destaque internacional. Seus méritos profissionais e resultados de atendimento foram reconhecidos com vários prêmios, incluindo o **prêmio Kappa Delta**, considerado o "Prêmio Nobel" no campo cirúrgico. Além disso, ele atua como especialista na Harvard Medical School.

O cientista também detém o título de Chefe da Divisão de Medicina Esportiva do Boston Children's Hospital. Lá, ele lida com várias patologias complexas, como **lesões articulares, osteomielite, rupturas labrais do quadril, osteocondrite dissecante e sinovite vilonodular pigmentada**, entre outras. Suas inovações nessas áreas da Medicina Ortopédica estão refletidas em mais de 150 artigos acadêmicos publicados em revistas indexadas de primeiro impacto. Ele também é autor de mais de 100 capítulos de livros e é o único autor de 4 livros. Seus textos se tornaram uma referência indispensável para a comunidade médica, destacando suas inegáveis contribuições para a área.

O impacto do Dr. Mininder Kocher se estende além das fronteiras dos Estados Unidos, pois ele atua como **consultor e assessor de hospitais e universidades em mais de 20 países**. Além disso, ele foi listado como um dos melhores cirurgiões do mundo em plataformas como U.S. News & World Report, Castle Connolly, Top Doctors e Boston Magazine. Da mesma forma, suas habilidades e experiências foram objeto de atenção dos principais meios de comunicação, como o New York Times, Wall Street Journal, USA Today, The Boston Globe, Chicago Tribune, Scientific American, entre outros.

Particularmente comprometido com a **reabilitação de crianças e adolescentes atletas**, seu trabalho abrangente nessa área foi homenageado com prêmios proeminentes, como os **prêmios Von Meyer, Richard Kilfoyle, Angela Kuo e Arthur Huene**.



Dott. Tsao, Kai

- Diretor da Divisão de Medicina Esportiva, Boston Children's Hospital, Boston, EUA
- Mestre em Medicina pela Universidade de Harvard
- Certificado em Medicina Geral pelo Conselho Americano de Cirurgia Ortopédica
- Certificado em Medicina Esportiva pelo Conselho Americano de Cirurgia Ortopédica
- Membro de:
 - Conselho de Diretores da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos
 - Sociedade Americana de Ortopedia para Medicina Esportiva
 - Sociedade Ortopédica Pediátrica da América do Norte
 - Herodicus Society
 - Grupo de reflexão ortopédica pediátrica internacional (International Pediatric Orthopaedic Think Tank)



Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretor Internacional Convidado

O Doutor Mehul V. Raval é um cirurgião pediátrico especializado em melhorar os resultados e a qualidade do atendimento para crianças que requerem intervenções cirúrgicas. Sua atuação abrange a Cirurgia Pediátrica Geral, Cirurgia Torácica e Oncologia Cirúrgica, com experiência em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Neonatal. Além disso, seus principais interesses incluem a implementação de protocolos de recuperação aprimorada, a segurança do paciente e o atendimento cirúrgico baseado em valor.

Ao longo de sua trajetória, ele atuou como Diretor de Pesquisa na Divisão de Cirurgia Pediátrica e como Diretor do Centro de Pesquisa de Resultados e Saúde Pública no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital, em Chicago. Ele também desempenhou papéis-chave na melhoria da qualidade cirúrgica em nível nacional, colaborando em projetos com a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA) e a Agência de Pesquisa e Qualidade em Saúde (AHRQ), além de liderar pesquisas sobre a eficácia de procedimentos cirúrgicos em hospitais infantis.

Reconhecido internacionalmente, ele contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Programa Nacional de Melhoria da Qualidade Cirúrgica Pediátrica do Colégio Americano de Cirurgiões (ACS-NSQIP-P), atualmente implementado em mais de 150 hospitais nos Estados Unidos. Além disso, ele recebeu várias bolsas de organizações renomadas, como os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), e fez parte de vários comitês de organizações médicas, incluindo a Associação Americana de Cirurgia Pediátrica e a Academia Americana de Pediatria.

Além disso, o Doutor Mehul V. Raval é autor de mais de 170 artigos revisados por pares e capítulos de livros. De fato, sua pesquisa abrange desde ensaios clínicos até a medição de resultados e segurança do paciente. E, como cirurgião, ele se esforçou para ajudar as crianças a se recuperarem de maneira ideal.



D. Mehul V. , Raval

- Diretor de Cirurgia Pediátrica no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital, Chicago, EUA
- Diretor do Centro de Pesquisa de Resultados e Saúde Pública no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital
- Vice-Presidente de Qualidade e Segurança no Ann & Robert H. Lurie Children's Hospital
- Presidente da Junta de Cirurgia Pediátrica na Fundação Orvar Swenson
- Doutor em Medicina pela Universidade de Wake Forest
- Mestre em Ciências em Pesquisa Clínica pela Universidade do Noroeste
- Graduado em Biologia Geral pela Universidade da Carolina do Norte
- Membro de:
 - Associação Americana de Cirurgia Pediátrica
 - Academia Americana de Pediatria

“

Graças à TECH, você poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dra. Rosa María Paredes Esteban

- Chefe do Departamento e Diretora da Unidade de Gestão Clínica de Cirurgia Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Médico-Cirúrgico de Jaén
- Chefe da Formação em Cirurgia Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- Presidenta da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- Coordenadora do Comitê da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- Coordenadora do Comitê de Anomalias Vasculares no Hospital Universitário Reina Sofía
- Coordenadora da Comissão de Transplante de Doadores Vivos (Renal e Hepático) de Córdoba
- Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada Membro da: Membro Sociedade Europeia de Cirurgia Endoscópica Pediátrica, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Comitê Editorial da revista da Sociedad Española de Cirugía Pediátrica, Comitê de Avaliação Científica da Sociedad Española de Cirugía Pediátrica



Dr. Daniel Cabezalí Barbancho

- Cirurgião pediátrico com experiência em Laparoscopia e Endoscopia
- Cirurgião pediátrico no Hospital Universitário Vithas Madrid Aravaca
- Cirurgião Pediátrico de Urologia Infantil no Hospital Sanitas La Zarzuela
- Urologista Pediátrico no Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital 12 de Octubre
- Autor e coautor de dezenas de artigos para revistas científicas nacionais e internacionais
- Autor de numerosos capítulos de livros
- Palestrante regular em Congressos nacionais e internacionais relacionados à sua especialidade
- Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri



Dr. Ángel Palazón Quevedo

- Chefe do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Universitário Niño Jesús de Madri
- Médico especialista em Radiodiagnóstico, Clínica sta. Elena de Madrid
- Consultor Especialista no Hospital San Rafael de Madrid
- Membro do Conselho de Diretores da SECOT
- Doutorado em Pediatria com a Tese: "Seguimiento a largo plazo de las displasias de cadera intervenidas quirúrgicamente en la infancia"
- Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- Médico Especialista C.O.T. Via programa Médico Interno Residente no Hospital Clínico Universitario de San Juan de Alicante
- Membro da SECOT, SEOP

Professores

Dra. Adoración Martínez Plaza

- ♦ Médica Preceptora do Departamento de Cirurgia Oral e Maxilofacial do Hospital Universitario Virgen de las Nieves em Granada
- ♦ Chefe da Unidade de Cirurgia Oral e Maxilofacial Infantil
- ♦ Vice-diretora da Unidade de Malformações Craniofaciais e Fenda Labial e Palatina
- ♦ Vice-diretora da Unidade de Cirurgia Craniofacial
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Oral e Maxilofacial
- ♦ Especialista em Estomatologia

Dr. Alberto Parente Hernández

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Reina Sofía
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario de Torrejón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Departamento de Urologia Pediátrica do Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Valladolid
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Gestão Clínica, Médica e Assistencial pela Universidade Cardenal Herrera CEU
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Membro da: Sociedade Europeia de Pediatria Urológica

Dra. Alicia Gómez Sánchez

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Autor de várias publicações científicas sobre Cirurgia Pediátrica

Dr. Dra. Ana Ramírez Calazans

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Málaga
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Reina Sofía

Dr. Antonio José España López

- ♦ Diretor da Clínica Déntalos
- ♦ Ortodontista da Unidade de Malformações Craniofaciais, Lábio e Fenda Palatina do Hospital Virgen de las Nieves
- ♦ Doutor em Odontologia pela na Universidade de Granada
- ♦ Formado em Odontologia
- ♦ Mestrado em Implantodontia Oral
- ♦ Especialista em Gestão de Serviços de Saúde

Dra. Aurora Lucía Castillo Fernández

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Plástica no Hospital Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Navarra
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade Cardenal Herrera CEU
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Sociedade de Cirurgias Pediátricas da Andaluzia, Comitê de Anomalias Vasculares do Hospital Reina Sofia

Dra. Beatriz Fernández-Bautista

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital San Rafael
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Membro da: Comitê de Revisão Científica da revista "Archivos Españoles de Urología"

Dr. Carlos Cadaval Gallardo

- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Oncológica, Neonatal e Hepática do Hospital Universitário Vall d'Hebron
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Dexeus
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Centro Médico Teknon
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Quirónsalud Barcelona
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Materno-Infantil de Badajoz
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Extremadura
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. Carmen Botía Martínez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Jaime I
- ♦ Mestrado em Engenharia de Tecidos e Terapias Avançadas pela Universidade de Granada
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade Cardenal Herrera CEU
- ♦ Mestrado Próprio em Medicina Clínica pela Universidade Camilo José Cela

Dra. Carmen Soto Beauregard

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário La Paz
- ♦ Vice-Presidenta do Comitê da Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Membro do Conselho Diretivo da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madri
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário La Paz
- ♦ Comitê Europeu de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Direção e Gestão Serviços de Saúde pelo Instituto Europeu de Saúde e Bem-Estar Social
- ♦ Magister em Gestão de Serviços de Saúde e Empresas de Saúde

Dra. Cristina Palomares Garzón

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Puerta del Mar
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Regional Universitário de Málaga
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia

Dra. Cristina Tordable Ojeda

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica na Unidade de Urologia Pediátrica do Hospital 12 de Octubre
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Mestrado de Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Permanência Prática no Departamento de Urologia Pediátrica do Great Ormond Street Hospital, Londres

Dr. Daniel Cabezalí Barbancho

- ♦ Cirurgião Pediátrico com experiência em Laparoscopia e Endoscopia
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital Universitario Vithas Madrid Aravaca
- ♦ Cirurgião Pediátrico de Urologia Infantil no Hospital Sanitas La Zarzuela
- ♦ Urologista Pediátrico no Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital 12 de Octubre
- ♦ Autor e coautor de dezenas de artigos para revistas científicas nacionais e internacionais
- ♦ Autor de numerosos capítulos de livros
- ♦ Palestrante regular em congressos nacionais e internacionais relacionados à sua especialidade
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri

Dr. David José Peláez Mata

- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Geral e Neonatal do Hospital Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Universitario de Albacete
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Central de Asturias
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade de Oviedo
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidad de Oviedo
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Central de Asturias

Dra. Elena Castilla Parrilla

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen de las Nieves
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Cádiz
- ♦ Mestrado em Engenharia de Tecidos e Terapias pela Universidade de Granada
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia

Dra. Eloísa Díaz Moreno

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar de Jaén
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Torrecárdenas
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Virgen de las Nieves
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Virgen de las Nieves
- ♦ Mestrado em Engenharia de Tecidos pela Universidade de Granada

Dra. Esther Fernández Diez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Pediatra voluntária no Hospital Universitario de Basurto
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade do País Basco
- ♦ Curso de Atualização em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Curso de Urgências Pediátricas

Dra. Estrella de la Torre

- ♦ Médica Especialista na Unidade de Cirurgia de Tórax e Vias Aéreas do Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Málaga
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. Esther Licerias Licerias

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar de Torrecárdenas
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral de Alicante
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Virgen de las Nieves
- ♦ Mestrado em Engenharia de Tecidos e Terapias Avançadas pela Universidade de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica pela Universidade Católica de Valência

Dra. Eva Domínguez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Médica Especialista em Pediatria no Hospital Universitario La Paz
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Quirón Madrid e no Hospital Quirón San José
- ♦ Chefe da área de ensino e orientadora dos residentes de Cirurgia Pediátrica do Hospital Niño Jesús
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ♦ Mestrado em Medicina Baseada em Evidências pela Universidade Nacional de Educação à Distância
- ♦ Mestrado em Gestão Clínica, Médica e Assistencial pela Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Mestrado Universitário em Técnicas Estéticas Avançadas e Laser pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dr. Fernando Vázquez Rueda

- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Professor Associado em Ciências da Saúde na área de Pediatria
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Extremadura
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Reina Sofía
- ♦ Mestrado em Saúde Pública e Gestão Sanitária pela Escuela Internacional de Alta Dirección Hospitalaria
- ♦ Mestrado em Cirurgia Laparoscópica pela Universidade de Córdoba
- ♦ Mestrado em Oncologia Molecular pela Universidad Rey Juan Carlos
- ♦ Certificação pelo Comitê Europeu de Cirurgia Pediátrica

Dr. Francisco Javier Murcia Pascual

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía de Córdoba
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário San Juan de Dios
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri

Dr. Francisco Javier Murcia Zorita

- ♦ Coordenador do Programa de Politraumatismo Infantil do Hospital Infantil de La Paz
- ♦ Membro da equipe de transplante de fígado pediátrico do Hospital Infantil La Paz
- ♦ Membro da equipe de transplante de digestivo pediátrico do Hospital Infantil La Paz
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Professor de Cirurgia Neonatal e de Atualização em Transplante de Fígado Infantil

Dra. Isabel Bada Bosch

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica e Minimamente Invasiva
- ♦ Médica Especialista do Hospital Infantil e do Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva da Universidade Federico II de Nápoles
- ♦ Professor da oficina de sutura em vários congressos da Sociedade Espanhola de Urgências Pediátricas
- ♦ Colaboradora na docência prática do Departamento de Saúde Pública e Materno-Infantil da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón

Dr. Iván Somoza Argibay

- ♦ Coordenador da Unidade de Urologia e Urodinâmica do CHUAC
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Universitário La Coruña
- ♦ Chefe dos Residentes do Hospital Juan Canalejo
- ♦ Doutor pela Universidade de La Coruña
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Juan Canalejo
- ♦ Bolsas de estudo em Urologia Pediátrica no Hospital La Paz, no Our Lady's Hospital For Sick Children e no Medical Research Centre em Dublin

Dr. Jaime Rodríguez de Alarcón

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Sanitas La Moraleja
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Niño Jesús

Dr. Javier Ordóñez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral de Villalba e na Fundación Jiménez Díaz
- ♦ Médico Especialista em Urologia Infantil no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Toledo e San Rafael
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, European Paediatric Surgeons' Association

Dr. Jesús González Cayón

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Reina Sofía
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ♦ Médico Especialista da equipe médica da expedição España Rumbo al Sur na República Dominicana
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Sevilha
- ♦ Programa Avançado de Cuidados Paliativos, Universidade Internacional de La Rioja
- ♦ Médico Especialista em Anomalias Vasculares na Infância pela Universidade Internacional de La Rioja

Dr. Jesús Vicente Redondo Sedano

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria

Dr. Juan Manuel Gómez Cervantes

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital San Carlos
- ♦ Médico Especialista no Setor Materno-Infantil do Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Navarra
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ♦ Permanência prática no Karmanos Center da Wayne State University, em Michigan
- ♦ Bolsa de estudos em Cirurgia Minimamente Invasiva no World Laparoscopy Hospital
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dr. José Ignacio Garrido Pérez

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Reina Sofía
- ♦ Colaborador e instrutor em diversos cursos e programas médicos
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Cirurgia Laparoscópica Básica e Avançada pela Universidade de Córdoba

Dr. José Luis Peiró Ibáñez

- ♦ Chefe de Cirurgia Endoscópica Fetal do Cincinnati Children's Fetal Care Center
- ♦ Pesquisador principal do The Center for Fetal and Placental Research
- ♦ Professor de Cirurgia na University of Cincinnati Medical College
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica e Torácica do Centro Médico do Cincinnati Children's Hospital Medical Center
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Vall d'Hebron e Hospital de Nens
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade Autônoma de Barcelona

Dr. José María Angulo Madero

- ♦ Chefe do Departamento de Urologia Pediátrica do Hospital Gregorio Marañón de Madri
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital Nuestra Señora de Aranzazu
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Puerta del Mar
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Membro de Honra da Associação de Espinha Bífida e Hidrocefalia de Cádiz
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Sociedade Espanhola de Urologia, Fundador da Sociedade Espanhola de Cirurgia de Urgência, SIUP, ESPES

Dr. Juan Carlos De Agustín Asensio

- ♦ Chefe de Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Chefe de Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ♦ Presidente da European Society of Pediatric Endoscopic Surgeons
- ♦ Presidente da Sociedade Espanhola de Cirurgia Laparoscópica e Robótica
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Alicante
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Estágios no Cleveland Metropolitan General Hospital, no Toronto Children's Hospital, no Motol Hospital em Praga e no Children's Hospital of Pittsburgh

Dra. Lara Merino Mateos

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário de Toledo
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia

Dra. Laura Burgos Lucena

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Montepíncipe
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Niño Jesús, Madri
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Doutora pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Málaga
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Infantil Universitário La Paz
- ♦ Membro da: Comitê de Revisão da revista Archivos Españoles de Urología

Dra. Laura Pérez Egido

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Quirónsalud Toledo
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital San Rafael
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica (SECP)

Dr. Luis García Aparicio

- ♦ Chefe da Unidade de Urologia Pediátrica no Hospital Sant Joan de Dèu
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia e Urologia Pediátrica no Hospital Sant Joan de Déu
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade de Barcelona
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Barcelona
- ♦ Residência em Urologia Pediátrica no Miami Children's Hospital
- ♦ Fellow pela European Board of Paediatric Surgery (FEBPS)
- ♦ Fellow pela European Academy of Paediatric Surgery (EspecialistaPU)
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica na Clínica-Hospital Sant Joan de Déu

Dra. Luz Emigdia Zelaya Contreras

- ♦ Especialista em Pediatria
- ♦ Médica Especialista em Pediatria no Hospital Escuela Universitario, Instituto Hondureño de Seguridad Social e Hospital María de Especialidades Pediátricas
- ♦ Médico no Serviço Social em Yarula La Paz
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade Nacional Autônoma de Honduras
- ♦ Médica Especialista em Pediatria pela Universidade Nacional Autônoma do Honduras

Dra. María Dolores Delgado Muñoz

- ♦ Chefe pelo Departamento de Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Presidenta da Sociedade Espanhola de Fissuras Faciais
- ♦ Formada em Medicina Geral e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Membro da: Comissão Nacional de Cirurgia Pediátrica, Comitê Editor da Revista de Cirugía Pediátrica

Dra. María del Mar Tolín Hernani

- ♦ Médica Especialista em Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição no Hospital Materno-Infantil Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Pediatria Digestiva no Hospital San Rafael
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médico Especialista em Pediatria no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Subespecialidade em Aparelho Digestivo e Nutrição no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón

Dra. María Elena Mateos González

- ♦ Médica Coordenadora de Oncologia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ♦ Pesquisadora do Instituto Maimônides de Pesquisa Biomédica em Córdoba
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Alcalá de Henares
- ♦ Mestrado em Oncologia Pediátrica Universidade Complutense de Madri

Dra. María Fanjul

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica na Corporação Sanitária Parc Tauli
- ♦ Médica Orientadora dos residentes de Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Oviedo
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica pela Universidade Católica de Valência
- ♦ Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Oviedo

Dra. María José Martínez Urrutia

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica (Cirurgia Reconstructiva Urogenital e Transplante Renal) do Hospital Infantil La Paz
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica e Urologia Infantil no Hospital La Paz
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral Yagüe
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Paz
- ♦ Fellow pela European Academy of Paediatric Urology

Dra. María José Moya Jiménez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Professora em vários workshops e cursos sobre Cirurgia Pediátrica

Dra. María López Díaz

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Orientadora de residentes
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Oviedo
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Estágio prático no Departamento de Cirurgia Visceral Pediátrica do Hospital Lapeyronie em Montpellier
- ♦ Residência no Departamento de Urologia Pediátrica no Miami Children's Hospital
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. María Molina Mata

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica Oncológica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Zaragoza
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade Cardenal Herrera CEU
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional Andaluzia

Dr. María Rosa Ibarra Rodríguez

- ♦ Cirurgiã Pediátrica no Departamento de Cirurgia Geral e Oncológica Pediátrica do Hospital Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Córdoba
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela UNIA
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva pela TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Estágio no Tawam Hospital em Abu Dhabi
- ♦ Permanência prática no Memorial Sloan Kettering Cancer Center, de Nova York
- ♦ Membro da: ACPA: Associação de Cirurgias Pediátricas da Andaluzia, SECIPE: Sociedade Espanhola de Cirurgias Pediátricas, SIOP: Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica, IPSO: International Society of Paediatric Surgical Oncology

Dra. María Antonia García-Casillas Sánchez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Médica Orientadora dos residentes de Cirurgia Pediátrica no Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Instrutora de Cursos de Assistência Inicial ao Trauma Pediátrico
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madrid
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica

Dra. Marta de Diego

- ♦ Presidenta da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Germans Trias i Pujol
- ♦ Diretora do Programa de formação continuada de Cirurgia Pediátrica do Hospital Germans Trias i Pujol
- ♦ Organizador do 12º Congresso Europeu da Sociedade Europeia de Cirurgias Pediátricas
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Central de Barcelona
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Vall d'Hebron
- ♦ Membro da: Membro do Conselho da Sociedade Ibero de Cirurgia Pediátrica

Dr. Miguel Ángel Fernández Hurtado

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica dos Hospitais Quirón Sagrado Corazón e Materno-Infantil Quirón de Sevilha
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Viamed Santa Ángela de la Cruz
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Torrecárdenas e Hospital Virgen de las Nieves
- ♦ Médico Especialista nos Departamentos de Urologia do Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista na Unidade de Cirurgia Torácica e Vias Aéreas do Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Virgen del Rocío

Dra. Miriam García González

- ♦ Médica Especialista no Departamento de Urologia Pediátrica do Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital HM Modelo-Belén
- ♦ Coordenadora de estudantes de Medicina do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ♦ Professora Colaboradora na Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de La Coruña
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidad de Oviedo
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ♦ Mestrado em Assistência e Pesquisa em Saúde na Especialidade de Pesquisa Clínica pela Universidade de La Coruña
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade de Andaluzia

Dra. Natalia Álvarez García

- ♦ Coordenadora do Departamento de Cirurgia Pediátrica da Corporação Sanitária Parc Tauli
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica na Corporação Sanitária Parc Tauli
- ♦ Orientadora de residentes e professora titular da UAB
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade de Zaragoza
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Zaragoza
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Miguel Servet
- ♦ Mestre em Bioética e Direito pela Universidade de Barcelona

Dr. Oriol Martín Solé

- ♦ Coordenadora de Urologia Pediátrica do Hospital de Nens de Barcelona
- ♦ Médica Especialista na Unidade de Urologia da Área de Cirurgia Pediátrica no Hospital Sant Joan de Dèu
- ♦ Doutora em Medicina pela Universidade de Barcelona
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Fellow em Cirurgia Pediátrica pela UEMS
- ♦ Mestrado em Metodologia de Pesquisa: Design e Estatística em Ciências da Saúde pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Curso de Estatística em Ciências da Saúde, Universidade Autônoma de Barcelona

Dra. Ornella Grijalva Estrada

- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital Reina Sofía
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital de Especialidades Eugenio Espejo
- ♦ Orientadora Clínica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Central de Equador
- ♦ Mestrado em Urologia Infantil pela Universidade Internacional de Andaluzia

Dr. Óscar Girón Vallejo

- ♦ Chefe da Unidade de Cirurgia Pediátrica Oncológica no Hospital Virgen de la Arrixaca
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Puerta del Mar
- ♦ Pesquisador principal do grupo "modelo de interacción célula NK-célula tumoral en el neuroblastoma de alto riesgo"
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade de Cádiz
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Cádiz
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Clínico Universitário Virgen de la Arrixaca
- ♦ Fellow em Cirurgia Laparoscópica Pediátrica no Centre Hospitalier Universitaire Lapeyronie
- ♦ Fellow em Cirurgia Oncológica Pediátrica no St. Jude Children's Research Hospital
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Associação Espanhola de Cirurgiões, Sociedade de Pediatria do Sudeste da Espanha, Sociedade Espanhola de Anomalias Vasculares

Dra. María José Moya Jiménez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen del Rocío
- ♦ Professora em vários workshops e cursos sobre Cirurgia Pediátrica

Dra. Rocío Granero Cendón

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Universitario de Jaén
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica

Dr. Pedro López Pereira

- ♦ Chefe do Departamento de Urologia Pediátrica do Hospital Universitario La Paz
- ♦ Chefe de Residentes no Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Infantil La Paz
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital La Candelaria
- ♦ Médico Especialista na área de Urologia Pediátrica e Transplante Renal no Hospital Universitario La Paz
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica e Urologia Pediátrica da Área V de Atendimento Especializado em Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Fellow da Academia Europeia de Urologia Pediátrica

Dra. Rosa María López de Sagredo Paredes

- ♦ Médica Especialista em Pneumologia no Hospital Universitario Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Medicina e Enfermagem de Córdoba
- ♦ Especialista em Pneumologia
- ♦ II Congreso de Formación en Insuficiencia Cardíaca
- ♦ Curso de Suporte Imediato à Vida

Dr. Ricardo Fernández Valadés

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Virgen de las Nieves
- ♦ Co-diretor da Unidade de Malformações Craniofaciais e Fendas Labiais e Palatinas do Hospital Universitario Virgen de las Nieves
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Virgen de las Nieves
- ♦ Membro de Cirurgia Pediátrica na Real Academia de Medicina e Cirurgia da Andaluzia Oriental
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Granada
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Granada
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Engenharia de Tecidos pela Universidade de Granada

Dra. Rocío Morante Valverde

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital de Donostia
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Granada
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva Pediátrica

Dr. Rubén Ortiz Rodríguez

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital San Rafael
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario de Torrejón
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Castilla La Mancha
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario La Paz
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica pela Universidade Internacional de Andaluzia

Dra. Rosa María Romero Ruiz

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Oxford University Hospitals NHS Foundation Trust
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no St. George's Hospital NHS Trust
- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Evelina London Children's Hospital
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Son Dureta
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Fellowship em Cirurgia Hepatobiliar Pediátrica e Cirurgia Geral Pediátrica no King's College Hospital, Londres

Dra. Sara Montserrat Proaño Landázuri

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Pontifícia Universidade do Equador
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Curso de Ressuscitação Cardiopulmonar Neonatal e Pediátrica Avançada
- ♦ Atualização em Tratamento de Queimaduras Graves
- ♦ Curso de Cirurgia Laparoscópica e Toracoscópica em Pediatria

Dra. Sarah Barnes Marañón

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Materno-Infantil Virgen de las Nieves
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Santa Catarina
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Autónoma de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Central de Asturias
- ♦ Mestrado em Medicina Estética, Regenerativa e Antienvhecimento pela Universidade Complutense de Madri

Dra. Sonia Pérez Bertólez

- ♦ Consultora em Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neonatal e Urologia Pediátrica no Centro Médico Teknon
- ♦ Chefe do Departamento de Urologia Pediátrica no Hospital Infantil Sant Joan de Dèu
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Infantil Virgen del Rocío
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar de Toledo
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Málaga
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Complexo Hospitalar Regional Universitario Carlos Haya
- ♦ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ♦ Programa Avançado de Cirurgia Pediátrica
- ♦ Fellow do European Board of Paediatric Surgery

Dra. Susana Rivas Vila

- ♦ Médica Especialista em Urologia Pediátrica no Hospital Universitário La Paz
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Madri Montepríncipe e Madri Torrelodones
- ♦ Professora em uma grande variedade de cursos práticos e qualificações avançadas
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário La Paz

Dra. Verónica Vargas Cruz

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Córdoba
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica

Dr. Andrés Gómez Fraile

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia e Urologia Pediátrica do Hospital Universitário 12 de Octubre
- ♦ Membro do Presidente da Sociedade Ibero de Urologia Pediátrica
- ♦ Médico Preceptor do Departamento de Cirurgia Pediátrica no Hospital Geral Yague
- ♦ Médico Preceptor no Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Nossa Senhora de da Candelaria
- ♦ Médica Residente de Cirurgia Pediátrica no Hospital La Fe de Valência
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica pela Universidade Literária de Valência
- ♦ Membro da: ESPU, SIUP, AEU, SECP

Dr. Sergio Martínez Álvarez

- ♦ Médico Preceptor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário Niño Jesús
- ♦ Chefe da Unidade de Membros Superiores e Mão em Pediatria do Hospital Universitário Infantil Niño Jesús
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil no Hospital Universitário de la Princesa

Dr. Indalecio Cano Novillo

- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário la Zarzuela
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Pediátrica no Hospital 12 de Octubre
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital Universitário Vithas Madrid Aravaca
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital Universitário de Berlin
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital Great Ormond Street
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital Vall d'Hebron de Barcelona
- ♦ Cirurgião Pediátrico no Hospital L'Peyronnie de Montpellier
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro da: Colégio Internacional de Cirurgias, Escritório Europeu de Cirurgia Pediátrica, Sociedade Francesa de Cirurgia Digestiva, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Associação Espanhola de Pediatria

Dr. Juan Luis Antón-Pacheco Sánchez

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica. Cirurgia Geral do Hospital 12 de Octubre
- ♦ Médico Especialista de Área do Departamento de Cirurgia Pediátrica. Departamento de Cirurgia Geral do Hospital 12 de Octubre
- ♦ Autor de trabalhos científicos relacionados à sua área de especialização
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia

Dra. Ana Ramírez Barragán

- ♦ Médica Preceptora no Departamento de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Pediátrica Infantil do Hospital Niño Jesús
- ♦ Médica Especialista em Medicina da Família e Comunidade
- ♦ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica
- ♦ Doutora em Medicina pela na Universidade de Salamanca
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri

Dra. Rosa María Egea Gámez

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no VU Medisch Centrum Amsterdã
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Medisch Centrum Breda
- ♦ Unidade de Pesquisa da Coluna Vertebral no Nuffield Orthopaedic Centre em Oxford
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Geral Universitário de Móstoles
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Universitário Fundação de Alcorcón
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia na Mutua Gallega em Vigo
- ♦ Professor de Enfermagem e Fisioterapia pela Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Professor no exterior. Universidade Livre da Holanda
- ♦ Professor na Universidade Francisco de Vitoria
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Mestrado em Saúde Pública e Epidemiologia em Universidade Rey Juan Carlos I de Madri

Dr. José Antonio Abad Lara

- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia - Universidade de Córdoba
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil, com dedicação exclusiva ao manejo das doenças ortopédicas pediátricas na Unidade de Ortopedia Pediátrica do Hospital Universitário Reina Sofia
- ♦ Coordenador e/f da Unidade de Ortopedia Infantil do Hospital Universitário Reina Sofia (até o ano de 2018)

Dr. Juan Carlos Abril Martín

- ♦ Chefe do Departamento de Ortopedia Pediátrica no Hospital Ruber Internacional
- ♦ Diretor Médico de Traumatologia e Ortopedia da Centro Clínico Betanzos
- ♦ Chefe de Departamento de Ortopedia Pediátrica no Hospital Niño Jesús
- ♦ Diretor médico do Instituto de Ozonioterapia de Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatológica pela Fundação Jiménez Díaz

Dr. Javier Alonso Hernández

- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica
- ♦ Chefe da Unidade de Traumatologia e Ortopedia Pediátrica da Clínica CENTRO, em Madri
- ♦ Assistente do Departamento de Ortopedia Infantil do Hospital Niño Jesús, em Madri
- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Ortopedia Pediátrica e em Traumatologia Esportiva Infantil
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela UAM
- ♦ Médico Especialista em Medicina da Família e Comunitária via programa Médico Interno Residente
- ♦ Médica Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica via programa Médico Interno Residente
- ♦ Estágio clínico na Bradford Royal Infirmary Bradford, Inglaterra-Reino Unido
- ♦ Estágio clínico no Johnston-Willis Hospital Richmond, Virgínia, EUA
- ♦ Estágio clínico no Dudley Road Hospital, Birmingham, Inglaterra-Reino Unido
- ♦ Prêmio para o melhor caso clínico (sessão clínica interhospitalar SOMACOT)

Dra. Raquel Tejedor Sánchez

- ♦ Médico em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria
- ♦ Médico Especialista no Hospital Central de la Defensa Gómez Ulla
- ♦ Médico Colaborador no Ensino Prático, Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina
- ♦ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria pela Universidade CEU
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Pediátrica no Hospital Universitário 12 de Octubre
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia Geral na Universidade Complutense de Madri

Dr. Alberto Álvaro Alonso

- ♦ Coordenador do Consultório de Neuro-Ortopedia do Hospital General Universitário Gregorio Marañón. Madri
- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón. Madri
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Complutense de Madri

Dra. Cristina Alves

- ♦ Médico da Unidade de Cirurgia Ortopédica Infantil do Hospital Pediátrico de Coimbra
- ♦ Médico assistente da Unidade de Neurocirurgia do Hospital Infantil Universitário Niño Jesús
- ♦ Médica Ortopedista do Departamento de Ortopedia Pediátrica Hospital Pediátrico - CHUC, EPE

Dr. Marcelo Budke Neukamp

- ♦ Médico Especialistas em Neurocirurgia no Hospital Ruber Internacional
- ♦ Chefe de Cirurgia de Epilepsia. Hospital Infantil Universitário Niño Jesús de Madri
- ♦ Neurocirurgião do Hospital La Luz de Madrid
- ♦ Doutor em Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul (Brasil)
- ♦ Formado em Neurocirurgia na Cleveland Clinic, nos Estados Unidos
- ♦ Neurocirurgião do Institut Mutualiste Montsouris em Paris
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Neurocirurgia
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Neurocirurgia Pediátrica

Dr. Juan Cabello Blanco

- ♦ Médico Ortopédica no Hospital Ruber Internacional
- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Residência no Hospital Universitário La Paz, em Madri
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Ortopedia Pediátrica

Dr. Pablo G Castañeda

- ♦ Chefe da Divisão de Cirurgia Ortopédica Pediátrica da Universidade de Nova York. Hassenfeld Children's Hospital
- ♦ Professor de Cirurgia Ortopédica da Universidade de Nova York
- ♦ Médico cirurgião formado pela Universidade Nacional Autônoma do México através da Universidad Anáhuac
- ♦ Especialidade em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade Nacional Autônoma do México
- ♦ Subespecialidade em cirurgia reconstrutiva de quadril e joelho na Universidade de Oxford, Nuffield Orthopaedic Centre, Oxford, Inglaterra
- ♦ Subespecialidade em Ortopedia Pediátrica pela Universidade de Baylor, Houston, Texas, E.U.A

Dra. Olga Espinazo Arce

- ♦ Médico do Departamento de Ortopedia Infantil do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Basurto
- ♦ Médico no Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Alto Deba
- ♦ Colaborador em congressos organizados pela Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica
- ♦ Membro da: Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica

Dr. Gonzalo Andrés Chorbadjian Alonso

- ♦ Vice-Diretor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia Infantil do Hospital Clínico San Borja Arriarán em Santiago, Chile
- ♦ Traumatologista Pediátrico do Departamento de Ortopedia e Traumatologia Infantil no Hospital Clínico San Borja Arriarán de Santiago, Chile
- ♦ Traumatologista Pediátrico na Clínica Alemana em Santiago do Chile
- ♦ Médico Cirurgião pela Universidade do Santiago do Chile
- ♦ Especialista em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade do Chile
- ♦ Fellow da Subespecialidade em Neuro-Ortopedia do Hospital Infantil Universitário Niño Jesús de Madri
- ♦ Bolsista visitante do Departamento de Ortopedia e Traumatologia Infantil do hospital San Joan De Deu de Barcelona
- ♦ Bolsista visitante da Equipe de Tornozelo-Pé, Neuro-Ortopedia e Ortopedia Pediátrica do Instituto de Ortopedia do Hospital Universitário de Heidelberg, na Alemanha
- ♦ Bolsista de Aotrauma com o Dr. Theddy Slongo no Inselspital Bern, na Suíça
- ♦ Membro da: AO TRAUMA, SCHOT, SLAOTI

Dr. Daniel Clemente Garulo

- ♦ Secretário do grupo de trabalho ERNA-SER
- ♦ Médico Especialista em Reumatologia no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Camilo José Cela
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Alcalá
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Reumatologia
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Reumatologia Pediátrica

Dr. Julio de Pablos Fernández

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital de Navarra
- ♦ Professor Associado de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia na Universidade de Navarra
- ♦ Visiting Professor em diferentes universidades americanas
- ♦ Professor Associado de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia na Universidade de Navarra
- ♦ Editor de Ortopedia Infantil na EFORT Orthopedic Reviews
- ♦ Membro do Conselho Editorial do Journal of Pediatric Orthopaedic (JPO)
- ♦ Organizador do Seminário Internacional de Ortopedia Infantil (Anual) durante 23 edições
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Navarra. Prêmio Extraordinário
- ♦ Fellow em Cirurgia Ortopédica Infantil no Alfred I DuPont Institute, Wilmington, Delaware USA
- ♦ Membro da: SEOP, EPOS, POSNA

Dra. Marisol del Cura Varas

- ♦ Médico Preceptor do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Ramón y Cajal, Madri
- ♦ Médico Especialista do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Rey Juan Carlos
- ♦ Médico Especialista do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Madri Norte Sanchinarro
- ♦ Médico Especialista do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia da Fundação Jiménez Díaz de Madri
- ♦ Médico Especialista do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Niño de Jesús
- ♦ Formada em Medicina pela UAM
- ♦ Membro da ICOMEM, SECOT

Dr. Francisco Javier Downey Carmona

- ♦ Traumatologista Pediátrico na Orthopediatrics
- ♦ Médico Especialista Traumatologia Pediátrico no Hospital Universitário de Virgen del Rocío, Sevilha
- ♦ Membro da equipe de Ortopedia Pediátrica do Hospital Infantil
- ♦ Virgen del Rocío para Mauritania
- ♦ Presidente da Associação Ponseti, Espanha
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ♦ Membro da equipe da Associação Andaluza de Cooperação em Saúde do Projeto Pie Zambo

Dr. Julio Duart Clemente

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Universitário de Navarra
- ♦ Secretário do Ilustrado Colégio de Médicos de Navarra
- ♦ Secretário da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica
- ♦ Médico Interno Residente na Clínica Universidade de Navarra
- ♦ Professor Associado de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia na Universidade de Navarra
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Navarra
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Navarra
- ♦ Estágios formativos em Ortopedia Pediátrica na Cleveland Clinic Foundation (Cleveland, Ohio), Hospital Sant Joan de Deu, University Children's Hospital Basel (Basileia, Suíça), Mayo Clinic (Rochester, Minnesota) e Fellowship itinerante EPOS - POSNA
- ♦ Membro da: SEOP, EPOS, POSNA

Dr. David M. Farrington Rueda

- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica
- ♦ Chefe de Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital San Juan de Dios del Aljarafe
- ♦ Especialista da Área de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil no Hospital Universitário de Valme
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil do Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Sevilha
- ♦ Membro da: SEOP, IPOTT, GSSG

Dr. Marcos António Fernandes de Carvalho

- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra
- ♦ Capacitação específica em Ortopedia e Traumatologia no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
- ♦ Especialização em Ortopedia Pediátrica no Hospital Pediátrico de CHUC

Dr. Israel Fernández Pineda

- ♦ Membro especialista do Departamento de Cirurgia do St. Jude Children's Research Hospital
- ♦ Fellowship em Cirurgia Oncológica Pediátrica no St. Jude Children's Research Hospital. Memphis, EUA
- ♦ Especialista de Cirurgia Pediátrica do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital Infantil Universitário Virgen del Rocío
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Professor Assistente de Pediatria e Cirurgia, Universidade do Tennessee, EUA
- ♦ Diretor do programa de treinamento em Cirurgia Oncológica Pediátrica no St. Jude Children's Research Hospital
- ♦ Prêmio da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica pela melhor comunicação em Urologia Pediátrica no Congresso Nacional da SECP (A Coruña, Espanha), com o trabalho "Biofeedback y electroestimulación en la enuresis complicada"

Dra. María Galán Olleros

- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Infantil Universitário Niño Jesús
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Chefe da Unidade de Traumatologia e Ortopedia Pediátrica Clínica CEMTRO
- ♦ Voluntariado em Saúde no Institute for Indian Mother and Child na Índia
- ♦ Autor de várias publicações especializadas nacionais e internacionais
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri

Dra. Alicia García Carrión

- ♦ Médica Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Infantil na Clínica CEMTRO
- ♦ Colaboradora em Programas educativos de sua especialidade
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia. Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Hospital Clínico San Carlos

Dr. César Galo García Fontecha

- ♦ Membro da Unidade de Traumatologia Pediátrica do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Lenox Corachan
- ♦ Chefe do Departamento de Traumatologia Pediátrica do Hospital Sant Joan de Déu Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Pediátrica no Hospital Universitário Vall d'Hebron
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Central de Barcelona
- ♦ Doutorado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica

Dr. Daniel Garríguez Pérez

- ♦ Médico Especialista em Ortopedia e Traumatologia
- ♦ Cirurgião Ortopédico e Traumatologista no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Mestrado em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri

Dr. Rafael González Díaz

- ♦ Chefe da Unidade de Cirurgia da Coluna do Hospital Infantil Universitário Niño Jesús
- ♦ Chefe da Unidade de Cirurgia da Coluna, Área de Cirurgia Ortopédica, Traumatologia e Reabilitação. Hospital Universitário Fundación Alcorcón
- ♦ Médico especialista em Coluna Vertebral. Hospital Internacional MD Anderson Espanha e Hospital Sanitas La Moraleja
- ♦ Ex-presidente da Sociedade Espanhola de Coluna Vertebral, Grupo de Estudo de Doenças da Coluna
- ♦ Membro do Comitê Científico da Sociedade Ibero-Latino-Americana de Coluna Doutor em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Prêmio Extraordinário de Doutorado pela Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em Direção Médica e Gestão Clínica pela Escuela de Sanidad/ UNED
- ♦ Especialistas em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Hospital Universitário La Paz
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Salamanca

Dr. Gaspar González Morán

- ♦ Chefe da Unidade de Ortopedia Pediátrica do Departamento de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica no Hospital Universitário La Paz
- ♦ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Hospital de la Princesa
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra

Dr. Pedro González Herranz

- ♦ Médico Especialista em Ortopedia Pediátrica e Traumatologia
- ♦ Chefe da Unidade de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Pediátrica do Complejo Hospital Universitário de La Coruña
- ♦ Consultor do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil do Hospital Universitário Ramón y Cajal, Madri
- ♦ Graduação em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Navarra
- ♦ Ex-presidente e Membro da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica

Dr. Alberto Granado Llamas

- ♦ Especialista em COT
- ♦ Especialista em Traumatologia no MDH Centros Médicos
- ♦ Coautor de vários pôsteres para o Congresso da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Dra. Paloma Manzarbeitia Arroba

- ♦ Médico Especialista no Hospital Niño Jesus em Madri
- ♦ Médica Especialista no Complexo Hospitalar Universitário Toledo
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Universitário de Toledo
- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Complexo Hospitalar Universitário de em Toledo
- ♦ Rotação Externa - Unidade de Cirurgia da Mão e Membro Superior - Departamento de de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital HM Montepríncipe

Dr. Rafael Martí Ciruelos

- ♦ Chefe da Unidade de Ortopedia e Traumatologia Infantil do Hospital Sanitas la Moraleja
- ♦ Responsável pelo Departamento de Ortopedia Pediátrica no Hospital Universitário 12 Octubre de Madri
- ♦ Professor de Residentes em Traumatologia via programa Médico Interno Residente no Hospital Universitário 12 Octubre, em Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri

Dr. Manuel Fraga Collarte

- ♦ Médico Preceptor do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Universitario Niño Jesús de Madri
- ♦ Médica Preceptora do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Complexo Hospitalar Universitario de Ourense
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ MBA Curso de Fixação Circular Externa
- ♦ Curso Avançado sobre Tratamento de Fraturas em Ortopedia Pediátrica
- ♦ Curso Avançado de Método Ponseti

Dr. Ignacio Martínez Caballero

- ♦ Chefe do Departamento da Unidade de Neuro-Ortopedia, Departamento de Ortopedia e Traumatologia Infantil do Hospital Universitario Infantil Niño Jesús
- ♦ Coordenador Médico do Laboratório de Análise do Movimento, no Hospital Infantil Universitario Niño Jesús, Madri
- ♦ Membro do grupo de especialistas nacionais e internacionais que elaborou o Consenso sobre o Uso da Toxina Botulínica na Paralisia Cerebral
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madri
- ♦ Membro da Sociedade Científica Profissional SOMACOT

Dra. Carmen Martínez González

- ♦ Médica Especialista no Hospital Niño Jesús
- ♦ Unidade de Coluna Deformidade da Coluna Vertebral Pediátrica
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madri

Dra. Lydia Mediavilla Santos

- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica no Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Médico especialista em Residente no Hospital San Rafael
- ♦ Médico Especialista do Departamento de Oncologia Musculoesquelética do Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri

Dr. Carlos Miranda Gorozarri

- ♦ Traumatologia na clínica CEMTRO
- ♦ Médico especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica no Hospital Monográfico de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Asepeyo (Madri)
- ♦ Médico Especialista no Departamento de Ortopedia e Traumatologia Pediátrica do Hospital Infantil Universitario del Niño Jesús
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Alcalá

Dr. Borja Muñoz Niharra

- ♦ Cirurgiã Ortopédica e Traumatológica. Centro de especialidades Médicas Getafe
- ♦ Cirurgião Ortopédico e Traumatológico. Hospital Infanta Elena
- ♦ Médico do Departamento de Traumatologia e Ortopedia Infantil Clínica CEMTRO
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Autónoma de Madri

Dr. David Nieves Riveiro

- ♦ Especialista na Unidade de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Universitário Rey Juan Carlos
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Universitário Universitario Henares
- ♦ Colaborador no Congresso da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Dr. Francisco Javier Ortega García

- ♦ Médico colaborador de docência prática da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Doutor em Medicina pela na Universidade de Salamanca
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Especialidade em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia pelo Departamento de Traumatologia II do Hospital Universitário 12 de Octubre
- ♦ Prêmio para a melhor apresentação de pôster no Congresso GEER
- ♦ Membro da GEER, SECOT

Dr. José Luis Patiño Contreras

- ♦ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica no Hospital Universitário Marqués de Valdecilla
- ♦ Médico do Hospital Notre Dame de la Sante em Dschang (Camarões)
- ♦ Professor honorário na Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Prêmio da Organização Mundial da Saúde (OMS) pela participação no grupo de trabalho do Registro Nacional de Fratura de Quadril (RNFC)
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri

Dra. Natalia Penelas Abelleira

- ♦ Médica Interna Residente de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Complexo Hospitalar Universitario de A Coruña
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Santiago de Compostela

Dra. Laura M. Pérez-López

- ♦ Médico Especialista do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Pediátrica, Hospital Materno-Infantil Sant Joan de Déu, Barcelona, Universidade de Barcelona
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Pediátrica na Clínica Diagonal, MediFIATC
- ♦ Permanência como Cirurgião Ortopédico e Traumatologista no Hôpital des Enfants, Purpan de Toulouse
- ♦ Permanência como Cirurgião Ortopédico e Traumatologista no Great Ormond Street
- ♦ Permanência como Cirurgião Ortopédico e Traumatologista no Great Children's Hospital de Los Angeles
- ♦ Doutor Cum Laude pela Universidade de Barcelona
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade de Barcelona
- ♦ Bolsa de Treinamento Avançado SEOP
- ♦ Membro da: SEOp, GEMAP - SECMA, COT - SCCOT

Dra. Belén Quesada García

- ♦ Residência de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia. Hospital Nuestra Señora del Prado, Talavera de la Reina
- ♦ Graduação em Medicina. Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Curso Básico de Patologia Traumática de Mãos e Cotovelos para Residentes
- ♦ Curso de Introdução à Especialidade de COT (SECOT)
- ♦ Terceira Conferência de Gestão Clínica em Ortogeriatria na Comunidade de Madri, Hospital Infanta Sofía, Madri

Sr. Álvaro Pérez-Somarriba Moreno

- ♦ Fisioterapeuta da Unidade de Terapia e Laboratório de Análise do Movimento do Hospital Infantil Universitario Niño Jesús
- ♦ Chefe do Departamento de Fisioterapia do Sanyres Aravaca Residence Hall
- ♦ Pesquisador colaborador no projeto "Utilización de prótesis mioeléctricas en niños con agenesia unilateral congénita de miembros superiores"
- ♦ Professor do curso de Fisioterapia da Universidade CEU La Salle
- ♦ Professor colaborador do Mestrado em Biomecânica e Fisioterapia Esportiva da Escola de Enfermagem e Fisioterapia San Juan de Dios da Universidade de Comillas
- ♦ Formado em Fisioterapia pela Universidade San Pablo CEU
- ♦ Osteopata pela Universidade de Alcalá de Henares
- ♦ Especialista em Terapia Miofascial pela Universidade Europea de Madri
- ♦ Especialista em Disfunção Craniomandibular pela Universidade San Pablo CEU
- ♦ Mestrado em Biomecânica e Fisioterapia Esportiva pela Universidade de Comillas

Dr. Carlos Humberto Prato de Lima

- ♦ Médico especialista no Hospital Quirónsalud La Luz
- ♦ Traumatologista no Hospital HM Sinchinarro
- ♦ Estágio de pesquisa em Neuroortopedia na Wake Forest University, Estados Unidos
- ♦ Estágio de pesquisa no Gillett Children's Specialty Healthcare of Minnesota, Estados Unidos
- ♦ Estágio de pesquisa no Alfred DuPont Hospital for Children em Delaware, Estados Unidos
- ♦ Cirurgião Ortopédico do Hospital Miguel Perez Carreño, Venezuela
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade dos Andes, Venezuela

Dra. M^a Teresa Rodríguez del Real

- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Residente em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Universitario Severo Ochoa (Leganés)

Dra. Libardo Enrique Rojas Díaz

- ♦ Médico Pesquisador na Latin America Clinical Research Alliance
- ♦ Médico Interno Hospital Universitario de Santander
- ♦ Médico Interno Hospital Regional de Vélez, Santander
- ♦ Médico Residente Rotativo na Unidade de Artroscopia de Membros Superiores e Inferiores. Hospital Universitario La Fraternidad Muprespa
- ♦ Médico Residente do 5º ano. Rotação em Ortopedia e Traumatologia Pediátrica. Hospital Universitario Niño Jesús
- ♦ Médico Residente em formação de Especialidade de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Geral Universitario de Guadalajara
- ♦ Observador Médico em Oncologia Ortopédica, Coluna e Artroplastia. Massachusetts General Hospital, Boston, EUA
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade Industrial de Santander

Dra. Rita Rojo Santamaría

- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Dra. Alejandra Ron Marqués

- ♦ Médica e Cirurgiã Especialista da Equipe de Traumatologia Infantil do Complejo Hospitalario Universitario Insular-Materno Infantil de Las Palmas de Gran Canaria
- ♦ Bolsa de estudos SECOT na Unidade de Traumatologia do Hospital for Special Surgery em Nova York
- ♦ Médica e Cirurgiã da Equipe da Unidade de Traumatologia e Ortopedia Pediátrica Clínica Centro
- ♦ Especialista na Unidade de Ortopedia e Traumatologia Infantil do Hospital Universitario de Getafe
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Mestrado em Gestão Clínica, Médica e Assistencial pela Universidade CEU
- ♦ Mestrado em Ortopedia Pediátrica pela Universidade CEU
- ♦ Membro da: SECOT, SEOP, Asociación Ponseti España

Dra. María Salcedo Montejo

- ♦ Médica Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ♦ Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Unidade de Ortopedia Infantil Hospital Universitario La Paz, Madri}
- ♦ Membro da Unidade Multidisciplinar de Displasias Esqueléticas do Hospital de La Paz
- ♦ Formada em Medicina

Dra. Marta Salom Taverner

- ♦ Médica assistente no Hospital Universitario La FE como médica facultativa especialista
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Valência
- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Hospital Universitario La Fe, Valência
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Dr. Ignacio Sanpera Trigueros

- ♦ Médico Preceptor do Departamento de COT, Hospital Universitario Joan XXIII
- ♦ Especialista no Great Ormond Street Hospital (Londres)
- ♦ Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia Infantil do Hospital Universitario Son Dureta
- ♦ Doutor em Medicina
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Prêmios: Prêmio Great Ormond Street, Prêmio de Pesquisa Son Dureta, Prêmio Lloyd Roberts pela melhor publicação em Ortopedia, Prêmio MBA pela melhor apresentação em Ortopedia Infantil
- ♦ Presidente da EPOS Membro da: POSNA; SECOT, SEOP, EPOS

Dr. Francisco Soldado Carrera

- ♦ Especialista em Cirurgia de Membros Superiores e Microcirurgia Pediátrica
- ♦ Diretor da Unidade de Cirurgia de Extremidade Superior e Microcirurgia Pediátrica no Hospital Universitario Valle de Hebron
- ♦ Chefe do Serviço de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica do Hospital HM Nens
- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica no Centro Médico Teknon
- ♦ Chefe da Cirurgia dos Membros Superiores na Unidade Multidisciplinar Internacional de Displasias Ósseas da UMAD
- ♦ Colaboração no desenvolvimento da Cirurgia Ortopédica em Portugal com a Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica
- ♦ Diretor da Unidade de Membros Superiores e Microcirurgia Pediátrica no Hospital Sant Joan de Déu
- ♦ Cirurgia Ortopédica Pediátrica na Enfants de Noma, em Benin. África
- ♦ Cirurgia de Membros Superiores Pediátrica na Guatemala Healing Hands Foundation
- ♦ Médico Preceptor Especialista em Membros Superiores e Microcirurgia Pediátrica na Unidade de Ortopedia Pediátrica do Hôpital des Enfants CHU. Toulouse França

- ♦ Médico Preceptor Especialista na Unidade de Ortopedia Pediátrica de Membros
- ♦ Superiores e Microcirurgia Pediátrica na ESSaude Lisboa, Hospital da Luz e Beatriz Angelo
- ♦ Pesquisador Sênior em Bioengenharia, Terapia Celular e Cirurgia em Malformações Congênicas no Vall d'Hebron Instituto de Pesquisa
- ♦ Médico de Cirurgia Ortopédica Pediátrica do Hospital Infantil e do Hospital da Mulher Vall d'Hebron
- ♦ Médico Especialista em Membros Superiores e Microcirurgia Pediátrica na Filadélfia, EUA UU
- ♦ Professor da Unidade de Anatomia Humana do Sistema Locomotor da Faculdade de Medicina da Universidade Autônoma de Barcelona
- ♦ Membro: Grupo de Pesquisa em Bioengineering, Cell Therapy and Surgery in Congenital Malformations (VHIR)

Dr. Guillermo Sosa González

- ♦ Médico Especialista no Departamento de Traumatologia e Ortopedia Infantil do Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médico Especialista do Consultório de Oncológica Musculoesquelética Infantil do Hospital General Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Médico Especialista do Consultório de Dismetrias do Hospital General Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri

Dra. Isabel Vara Patudo

- ♦ Cirurgiã Ortopédica e Traumatológica Infantil do Hospital Sant Joan de Déu, Barcelona
- ♦ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital Universitario Príncipe de Asturias, Alcalá de Henares, Madri
- ♦ Médica assistente do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Infantil Niño Jesús
- ♦ Formada em Medicina de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia e Cirurgia pela Universidade de Alcalá

Dra. Imma Vilalta Vidal

- ♦ Médico Preceptor do Departamento de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Sant Joan de Déu, de Barcelona
- ♦ Médico de Urgências no Departamento de Urgência no CSM
- ♦ Atividade privada como colaboradora no Instituto Pediátrico do Hospital Sant Joan de Déu
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia, Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)
- ♦ Médico Especialista via programa Médico Interno Residente de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital de Mataró
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia da Coluna Vertebral no Hospital de Marselha
- ♦ Médico Especialista em Cirurgia da Coluna Vertebral no Hôpital Pellegrin de Burdeos
- ♦ Suficiência em pesquisa, Tratamento de Fraturas do Rádio Distal usando o Sistema Epibloc no Hospital de Sant Pau
- ♦ Membro da SCCOT, SECOT, SEOP, GEER, SEFEX, APE

Dr. Ángel José Villa García

- ♦ Chefe do Departamento de Traumatologia e Ortopedia Infantil do Hospital General Universitário Gregorio Marañón em Madri
- ♦ Coordenador do Consultório de Quadril Infantil e Oncologia Musculoesquelética Infantil do Hospital General Universitário Gregorio Marañón em Madri
- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón de Madri
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Salamanca

Dra. Marta Yáñez Hernández

- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade Autônoma de Madri
- ♦ Médico Interno Residente na Unidade Cirurgia Ortopédica e Traumatologia do Hospital Universitário Puerta de Hierro Majadahonda
- ♦ Curso de Introdução à Especialidade de COT. SECOT
- ♦ Curso básico de cimentação na Stryker
- ♦ Curso básico de fixação externa na Stryker

05

Estrutura e conteúdo

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica tem uma estrutura rigorosa e um conteúdo abrangente que cobre uma grande variedade de tópicos relevantes para a prática da cirurgia pediátrica. Os participantes terão acesso a materiais didáticos de alta qualidade, palestras online, casos clínicos, discussões e avaliações, que lhes permitirão adquirir conhecimento aprofundado e domínio dos principais conceitos da especialidade.





“

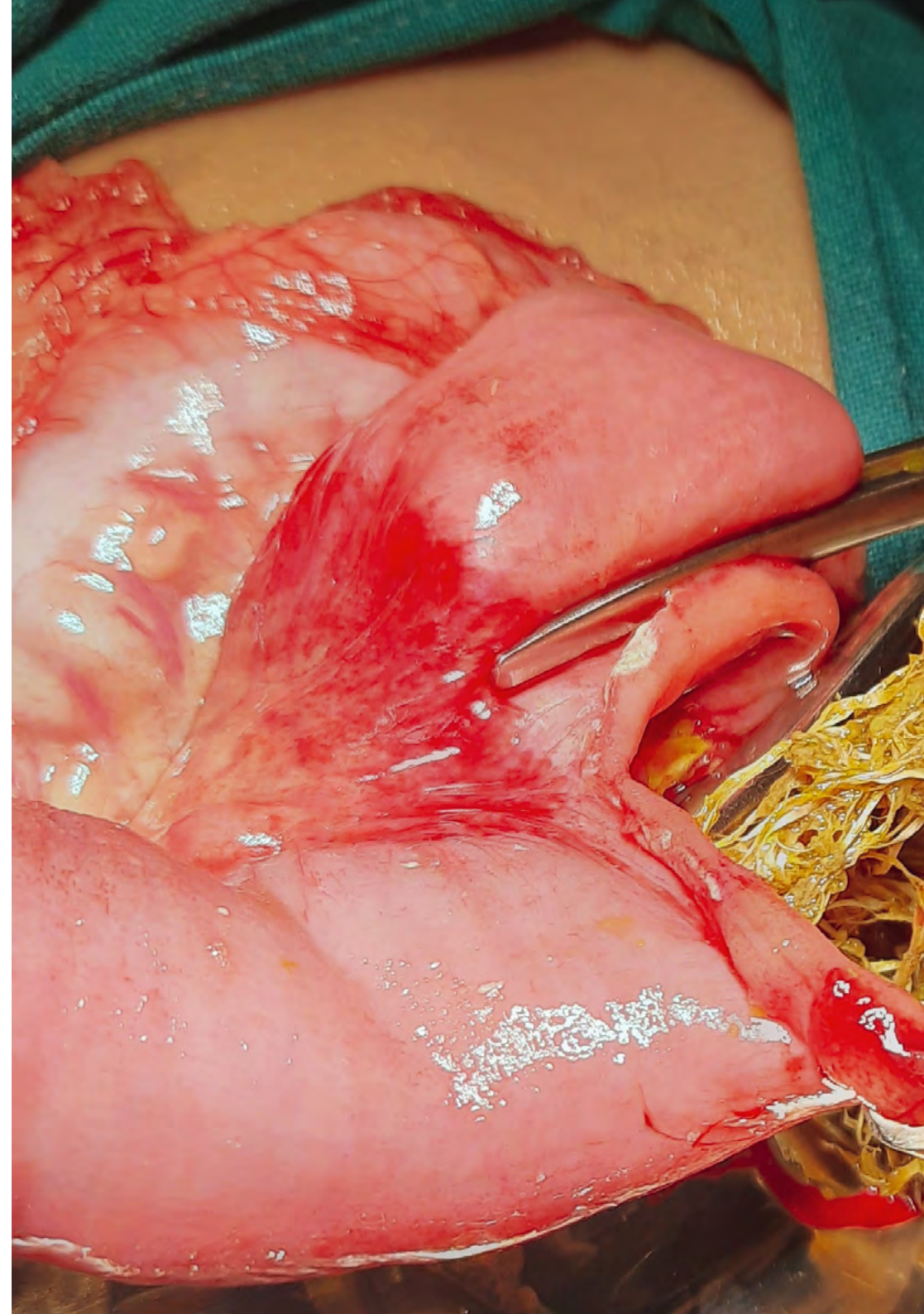
Serão abordados os principais aspectos da gestão pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória do paciente pediátrico, incluindo avaliação pré-operatória, cuidados perioperatórios, controle da dor, complicações e acompanhamento pós-operatório”

Módulo 1. Cirurgia Pediátrica. Manejo do paciente cirúrgico. Traumatismos. Robótica em Cirurgia Pediátrica

- 1.1. Nutrição da criança cirúrgica Avaliação do estado nutricional Requerimentos nutricionais. Nutrição especial: enteral e parenteral
 - 1.1.1. Cálculo das necessidades hidroeletrolíticas em pediatria
 - 1.1.2. Cálculo das necessidades calóricas em pediatria
 - 1.1.2.1. Avaliação do estado nutricional
 - 1.1.2.2. Exigências nutricionais
 - 1.1.3. Nutrição da criança cirúrgica
 - 1.1.4. Nutrição enteral
 - 1.1.4.1. Indicações e contraindicações
 - 1.1.4.2. Vias de acesso
 - 1.1.4.3. Forma de administração
 - 1.1.4.4. Fórmulas
 - 1.1.4.5. Complicações
 - 1.1.5. Nutrição parenteral
 - 1.1.5.1. Indicações e contraindicações
 - 1.1.5.2. Vias de acesso
 - 1.1.5.3. Composição
 - 1.1.5.4. Processamento
 - 1.1.5.5. Forma de administração
 - 1.1.5.6. Complicações
- 1.2. Considerações éticas sobre o paciente neonato e pediátrico Lei da Criança
 - 1.2.1. Considerações éticas sobre o paciente neonato e pediátrico
 - 1.2.1.1. Ética nas práticas pediátricas
 - 1.2.1.2. Considerações éticas sobre cuidados pediátricos com recém-nascidos
 - 1.2.1.3. Ética e pesquisa clínica em pediatria
- 1.3. Cuidados Paliativos em Cirurgia Pediátrica
 - 1.3.1. Cuidados paliativos em pediatria. Aspectos Éticos
 - 1.3.2. Bioética no fim da vida em neonatologia
 - 1.3.2.1. Tomada de decisões em unidades de terapia intensiva neonatal
 - 1.3.3. Paciente crônico complexo
 - 1.3.3.1. Limitação do esforço terapêutico
 - 1.3.3.2. O papel do cirurgião
- 1.4. Traumatismos na criança Avaliação e cuidados iniciais com a criança politraumatizada
 - 1.4.1. Critérios para ativação da equipe inicial de atendimento ao paciente politraumatizado (PPT)
 - 1.4.2. Preparação da sala de atendimento ao paciente PPT
 - 1.4.3. Manejo clínico em estágios do paciente com PPT
 - 1.4.4. Transferência do paciente
 - 1.4.5. Reconhecimento primário e ressuscitação inicial
 - 1.4.6. Reconhecimento secundário
- 1.5. Tratamento do traumatismo hepático, esplênico e pancreático no paciente pediátrico
 - 1.5.1. Traumatismo abdominal no paciente pediátrico
 - 1.5.2. Epidemiologia
 - 1.5.3. O Abdômen Pediátrico. Características
 - 1.5.4. Etiopatogenia e classificação
 - 1.5.4.1. Traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.4.1.1. Impacto direto ou compressão abdominal
 - 1.5.4.1.2. Desaceleração
 - 1.5.5. Traumatismo abdominal aberto ou penetrante
 - 1.5.5.1. Arma de fogo
 - 1.5.5.2. Arma branca
 - 1.5.5.3. Ferimentos penetrantes por empalamento
 - 1.5.6. Diagnóstico
 - 1.5.6.1. Exame clínico
 - 1.5.6.2. Testes de laboratório
 - 1.5.6.2.1. Hemograma
 - 1.5.6.2.2. Exame de urina
 - 1.5.6.2.3. Bioquímica
 - 1.5.6.2.4. Testes cruzados
 - 1.5.6.3. Exames de imagem
 - 1.5.6.3.1. Radiografia simples do abdome
 - 1.5.6.3.2. Ultrassonografia abdominal e ultrassonografia FAST
 - 1.5.6.3.3. Tomografia computadorizada abdominal
 - 1.5.6.4. Punção de lavagem peritoneal

- 1.5.7. Tratamento
 - 1.5.7.1. Tratamento de traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.7.1.1. Pacientes hemodinamicamente estáveis
 - 1.5.7.1.2. Pacientes hemodinamicamente instáveis
 - 1.5.7.1.3. Abordagem conservadora para lesões de vísceras sólidas
 - 1.5.7.2. Tratamento de traumatismo abdominal aberto
 - 1.5.7.3. Embolização
- 1.5.8. Lesões específicas por órgãos
 - 1.5.8.1. Baço
 - 1.5.8.2. Fígado
 - 1.5.8.3. Pâncreas
 - 1.5.8.4. Lesões de víscera oca
 - 1.5.8.4.1. Estômago
 - 1.5.8.4.2. Duodeno
 - 1.5.8.4.3. Jejuno-íleum
 - 1.5.8.4.4. Intestino grosso: cólon, reto e sigma
 - 1.5.8.4.5. Lesões diafragmáticas
- 1.6. Traumatismo renal em crianças
 - 1.6.1. O Traumatismo renal na criança
 - 1.6.2. Exames de imagem
 - 1.6.3. Indicações para paleografia retrógrada, nefrostomia percutânea e drenagem perinefrética
 - 1.6.4. Manejo do traumatismo renal
 - 1.6.5. Lesões vasculares renais
 - 1.6.6. Hipertensão vascular renal induzida por trauma
 - 1.6.7. Dor lombar crônica pós-traumática
 - 1.6.8. Recomendações de atividades em pacientes monorrenais
 - 1.6.9. Rompimento da junção pieloureteral em pacientes com hidronefrose prévia
 - 1.6.10. Trauma ureteral
- 1.7. Tratamento de trauma vesicouretral e genital
 - 1.7.1. Traumatismo vesical
 - 1.7.1.1. Visão geral
 - 1.7.1.2. Diagnóstico
 - 1.7.1.3. Classificação e tratamento
 - 1.7.2. Traumatismo uretral
 - 1.7.2.1. Visão geral
 - 1.7.2.2. Diagnóstico
 - 1.7.2.3. Tratamento
 - 1.7.2.4. Complicações
 - 1.7.3. Traumatismo genital
 - 1.7.3.1. Traumatismo peniano
 - 1.7.3.2. Traumatismo escrotal e testicular
 - 1.7.3.3. Traumatismo vulvar
- 1.8. Cirurgia maior ambulatorial pediátrica
 - 1.8.1. Hérnias da parede abdominal
 - 1.8.1.1. Hérnia umbilical
 - 1.8.1.2. Hérnia epigástrica
 - 1.8.1.3. Spiegel
 - 1.8.1.4. Lombar
 - 1.8.2. Hérnia região inguinal e escrotal
 - 1.8.2.1. Hérnia inguinal direta e indireta
 - 1.8.2.2. Hérnia femoral
 - 1.8.2.3. Hidrocele
 - 1.8.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 1.8.2.5. Complicações
 - 1.8.3. Criptorquidismo
 - 1.8.4. Anorquia testicular

- 1.9. Hipospadias Fimose
 - 1.9.1. Hipospadias
 - 1.9.1.1. Embriologia e desenvolvimento do pênis
 - 1.9.1.2. Epidemiologia e etiologia. Fatores de risco
 - 1.9.1.3. Anatomia da hipospádia
 - 1.9.1.4. Classificação e avaliação clínica da hipospádia. Anomalias associadas
 - 1.9.1.5. Tratamento
 - 1.9.1.5.1. Indicações para reconstrução e objetivo terapêutico
 - 1.9.1.5.2. Terapia hormonal pré-operatória
 - 1.9.1.5.3. Técnicas cirúrgicas. Reparo em pouco tempo. Reconstrução em etapas
 - 1.9.1.6. Outros aspectos técnicos. Bandagens. Derivação urinária
 - 1.9.1.7. Complicações pós-operatórias
 - 1.9.1.8. Evolução e acompanhamento
 - 1.9.2. Fimose
 - 1.9.2.1. Incidência e epidemiologia
 - 1.9.2.2. Definição Diagnóstico diferencial. Outros alterações do prepúcio
 - 1.9.2.3. Tratamento
 - 1.9.2.3.1. Tratamento médico
 - 1.9.2.3.2. Tratamento cirúrgico Plastia prepucial e circuncisão
 - 1.9.2.4. Complicações pós-operatórias e sequelas
- 1.10. Cirurgia robótica na pediatria
 - 1.10.1. Sistemas robóticos
 - 1.10.2. Procedimentos pediátricos
 - 1.10.3. Técnica geral de cirurgia robótica em urologia pediátrica
 - 1.10.4. Procedimentos cirúrgicos em urologia pediátrica classificados de acordo com a localização
 - 1.10.4.1. Trato urinário superior
 - 1.10.4.2. Cirurgia pélvica pediátrica
 - 1.10.5. Procedimentos cirúrgicos em Cirurgia Geral Pediátrica
 - 1.10.5.1. Funduplicatura
 - 1.10.5.2. Esplenectomia
 - 1.10.5.3. Colectomia



Módulo 2. Cirurgia pediátrica geral e digestiva I

- 2.1. Alterações funcionais do esôfago: métodos de avaliação. Exames funcionais
 - 2.1.1. pHmetria esofágica
 - 2.1.2. Impedanciometria esofágica
 - 2.1.3. Manometria esofágica convencional
 - 2.1.4. Manometria esofágica de alta resolução
- 2.2. Refluxo gastroesofágico
 - 2.2.1. Refluxo gastroesofágico
 - 2.2.2. Epidemiologia e fisiopatologia
 - 2.2.3. Apresentação clínica
 - 2.2.4. Diagnóstico
 - 2.2.5. Tratamento
 - 2.2.5.1. Tratamento médico
 - 2.2.5.2. Tratamento das manifestações extra-esofágicas da DRGE
 - 2.2.5.3. Tratamento cirúrgico
 - 2.2.5.3.1. Fundoplicatura: Tipos
 - 2.2.5.3.2. Outras intervenções cirúrgicas
 - 2.2.5.4. Tratamento endoscópico
 - 2.2.6. Evolução, complicações e prognóstico
- 2.3. Doenças adquiridas do esôfago. Ruptura e perfuração do esôfago, estenose cáustica. Endoscopia
 - 2.3.1. Patologia do esôfago adquirida prevalente na infância
 - 2.3.2. Avanços no tratamento da perfuração do esôfago
 - 2.3.3. Causticação do esôfago
 - 2.3.3.1. Métodos de diagnóstico e tratamento da causticação do esôfago
 - 2.3.3.2. Estenose cáustica do esôfago
 - 2.3.4. Peculiaridades da endoscopia digestiva alta em crianças
- 2.4. Acalasia e distúrbios da motilidade do esôfago
 - 2.4.1. Epidemiologia
 - 2.4.2. Etiologia
 - 2.4.3. Fisiopatologia
 - 2.4.4. Características clínicas

- 2.4.5. Diagnóstico
 - 2.4.5.1. Abordagem diagnóstica
 - 2.4.5.2. Exames de diagnósticos
- 2.4.6. Diagnóstico diferencial
 - 2.4.6.1. Doença do refluxo gastroesofágico (DRGE)
 - 2.4.6.2. Pseudoacalasia
 - 2.4.6.3. Outros distúrbios da motilidade do esôfago
- 2.4.7. Tipos de acalasia
 - 2.4.7.1. Tipo I (acalasia clássica)
 - 2.4.7.2. Tipos II
 - 2.4.7.3. Tipo III (acalasia espástica)
- 2.4.8. Histórico natural e prognóstico
- 2.4.9. Tratamento
 - 2.4.9.1. Tratamento médico
 - 2.4.9.2. Dilatações do esôfago
 - 2.4.9.3. Tratamento endoscópico
 - 2.4.9.4. Tratamento cirúrgico
- 2.4.10. Evolução, complicações e prognóstico
- 2.5. Técnicas e indicações de substituição do esôfago
 - 2.5.1. Indicações
 - 2.5.1.1. Atresia de esôfago
 - 2.5.1.2. Estenose péptica
 - 2.5.1.3. Estenoses cáusticas
 - 2.5.1.4. Outras
 - 2.5.2. Características de uma substituição ideal do esôfago
 - 2.5.3. Tipos de substituição do esôfago
 - 2.5.4. Vias de ascensão do substituto do esôfago
 - 2.5.5. Momento ideal para a intervenção
 - 2.5.6. Técnicas cirúrgicas
 - 2.5.6.1. Interposição colônica
 - 2.5.6.2. Esofagoplastia com tubos gástricos
 - 2.5.6.3. Interposição jejunal
 - 2.5.6.4. Interposição gástrica
 - 2.5.7. Manejo pós-operatório
 - 2.5.8. Evolução e resultados
- 2.6. Patologia gástrica adquirida
 - 2.6.1. Estenose hipertrófica do piloro
 - 2.6.1.1. Etiologia
 - 2.6.1.2. Manifestações clínicas
 - 2.6.1.3. Diagnóstico
 - 2.6.1.4. Tratamento
 - 2.6.2. Atresia pilórica
 - 2.6.3. Úlcera péptica
 - 2.6.3.1. Manifestações clínicas
 - 2.6.3.2. Diagnóstico
 - 2.6.4. Duplicações gástricas
 - 2.6.5. Hemorragia digestiva
 - 2.6.5.1. Introdução
 - 2.6.5.2. Avaliação e diagnóstico
 - 2.6.5.3. Manejo terapêutico
 - 2.6.6. Vólvulos gástricos
 - 2.6.7. Corpos estranhos e bezoar
- 2.7. Duplicações intestinais. Divertículo de Meckel. Persistência do ducto onfalomesentérico
 - 2.7.1. Objetivos
 - 2.7.2. Duplicações intestinais
 - 2.7.2.1. Epidemiologia
 - 2.7.2.2. Embriologia, características anatômicas, classificação e localização
 - 2.7.2.3. Apresentação clínica
 - 2.7.2.4. Diagnóstico
 - 2.7.2.5. Tratamento
 - 2.7.2.6. Considerações pós-operatórias
 - 2.7.2.7. Novidades e interesse atual

- 2.7.3. Divertículo de Meckel
 - 2.7.3.1. Epidemiologia
 - 2.7.3.2. Embriologia, características anatômicas e outras anomalias do ducto onfalo mesentérico persistente
 - 2.7.3.3. Apresentação clínica
 - 2.7.3.4. Diagnóstico
 - 2.7.3.5. Tratamento
 - 2.7.3.6. Considerações pós-operatórias
- 2.8. Vólvulo intestinal. Intussuscepção. Má rotação intestinal Torção de omento
 - 2.8.1. Volvo intestinal
 - 2.8.1.1. Epidemiologia
 - 2.8.1.2. Apresentação clínica
 - 2.8.1.3. Diagnóstico
 - 2.8.1.4. Tratamento
 - 2.8.2. Intussuscepção intestinal
 - 2.8.2.1. Epidemiologia
 - 2.8.2.2. Apresentação clínica
 - 2.8.2.3. Diagnóstico
 - 2.8.2.4. Tratamento
 - 2.8.3. Má rotação intestinal
 - 2.8.3.1. Epidemiologia
 - 2.8.3.2. Apresentação clínica
 - 2.8.3.3. Diagnóstico
 - 2.8.3.4. Tratamento
 - 2.8.4. Torção de omento
 - 2.8.4.1. Epidemiologia
 - 2.8.4.2. Apresentação clínica
 - 2.8.4.3. Diagnóstico
 - 2.8.4.4. Tratamento
- 2.9. Patologia do apêndice cecal. Apendicite aguda, plastrão apendicular, tumor carcinoide. Mucocoele
 - 2.9.1. Anatomia do apêndice
 - 2.9.2. Apendicite aguda
 - 2.9.2.1. Fisiopatologia e epidemiologia
 - 2.9.2.2. Características clínicas
 - 2.9.2.3. Diagnóstico

- 2.9.2.4. Diagnóstico diferencial
- 2.9.2.5. Tratamento
- 2.9.2.6. Complicações
- 2.9.3. Tumores carcinoides
 - 2.9.3.1. Epidemiologia
 - 2.9.3.2. Apresentação clínica
 - 2.9.3.3. Diagnóstico
 - 2.9.3.4. Tratamento
 - 2.9.3.5. Considerações pós-operatórias
- 2.9.4. Mucocoele apendicular
 - 2.9.4.1. Epidemiologia
 - 2.9.4.2. Apresentação clínica
 - 2.9.4.3. Diagnóstico
 - 2.9.4.4. Tratamento
 - 2.9.4.5. Considerações pós-operatórias

Módulo 3. Cirurgia pediátrica geral e digestiva II

- 3.1. Doença inflamatória intestinal crônica em pediatria
 - 3.1.1. Colite ulcerosa
 - 3.1.1.1. Epidemiologia
 - 3.1.1.2. Etiologia
 - 3.1.1.3. Anatomia Patológica
 - 3.1.1.4. Apresentação clínica
 - 3.1.1.5. Diagnóstico
 - 3.1.1.6. Tratamento médico
 - 3.1.1.7. Tratamento cirúrgico
 - 3.1.2. A doença de Crohn
 - 3.1.2.1. Etiologia
 - 3.1.2.2. Anatomia patológica
 - 3.1.2.3. Apresentação clínica
 - 3.1.2.4. Diagnóstico
 - 3.1.2.5. Tratamento médico
 - 3.1.2.6. Tratamento cirúrgico
 - 3.1.3. Colite indeterminada

- 3.2. Síndrome do intestino curto
 - 3.2.1. Causas de síndrome do intestino curto
 - 3.2.2. Determinantes precoces da função intestinal
 - 3.2.3. Processo de adaptação intestinal
 - 3.2.4. Manifestações clínicas
 - 3.2.5. Tratamento inicial do paciente com síndrome do intestino curto
 - 3.2.6. Técnicas de reconstrução cirúrgica autóloga
- 3.3. Transplante intestinal e de múltiplos órgãos
 - 3.3.1. Reabilitação intestinal
 - 3.3.2. Indicações para o transplante
 - 3.3.3. Considerações cirúrgicas e intervenção de transplante
 - 3.3.4. Complicações pós-operatórias
- 3.4. Atresia anorretal e malformações cloacais
 - 3.4.1. Atresia anorretal
 - 3.4.1.1. Embriologia
 - 3.4.1.2. Classificação
 - 3.4.1.3. Exames de diagnósticos
 - 3.4.1.4. Tratamento
 - 3.4.1.5. Manejo pós-operatório
 - 3.4.2. Cloaca
 - 3.4.2.1. Embriologia
 - 3.4.2.2. Classificação
 - 3.4.2.3. Exames de diagnósticos
 - 3.4.2.4. Tratamento
- 3.5. Doença de Hirschsprung. Displasias neurais intestinais e outras causas de megacólon. Patologia anorretal adquirida
 - 3.5.1. Doença de Hirschsprung
 - 3.5.1.1. Etiologia
 - 3.5.1.2. Clínica
 - 3.5.1.3. Diagnóstico. Diagnóstico diferencial
 - 3.5.1.3.1. Radiografia do abdome
 - 3.5.1.3.2. Enema opaco
 - 3.5.1.3.3. Manometria anorretal
 - 3.5.1.3.4. Biópsia retal por sucção
 - 3.5.1.4. Exame físico
 - 3.5.1.5. Tratamento
 - 3.5.1.6. Evolução pós-cirúrgica
 - 3.5.2. Displasias neurais intestinais e outras causas de megacólon
 - 3.5.3. Patologia anorretal adquirida
 - 3.5.3.1. Fissura anal
 - 3.5.3.2. Clínica
 - 3.5.3.3. Diagnóstico
 - 3.5.3.4. Tratamento
 - 3.5.4. Abscessos perianais e fístulas
 - 3.5.4.1. Clínica
 - 3.5.4.2. Tratamento
- 3.6. Exames funcionais digestivos. Manometria anorretal. Novas terapias para o estudo e o tratamento da incontinência e da constipação
 - 3.6.1. Manometria anorretal
 - 3.6.1.1. Valores normais
 - 3.6.1.2. Reflexo inibitório anal
 - 3.6.1.3. Gradiente de pressão do canal anal
 - 3.6.1.4. Sensibilidade retal
 - 3.6.1.5. Contração voluntária
 - 3.6.1.6. Manobra defecatória
 - 3.6.2. Biofeedback
 - 3.6.2.1. Indicações
 - 3.6.2.2. Técnicas
 - 3.6.2.3. Resultados preliminares
 - 3.6.3. Estimulação do nervo tibial posterior
 - 3.6.3.1. Indicações
 - 3.6.3.2. Técnicas
 - 3.6.3.3. Resultados preliminares
- 3.7. Patologia esplênica e pancreática. Hipertensão portal
 - 3.7.1. Objetivos
 - 3.7.2. Patologia esplênica
 - 3.7.2.1. Anatomia
 - 3.7.2.2. Indicação cirúrgica
 - 3.7.2.2.1. Patologia hematológica
 - 3.7.2.2.2. Lesões esplênicas

- 3.7.2.3. Considerações pré-operatórias
 - 3.7.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.2.5. Considerações pós-operatórias
 - 3.7.2.6. Complicações
- 3.7.3. Patologia pancreática
 - 3.7.3.1. Anatomia
 - 3.7.3.2. Indicação cirúrgica
 - 3.7.3.2.1. Hiperinsulinismo congênito
 - 3.7.3.2.2. Pseudocisto pancreático
 - 3.7.3.2.3. Tumores pancreáticos
 - 3.7.3.3. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.3.4. Complicações
- 3.7.4. Hipertensão portal
 - 3.7.4.1. Tipos de hipertensão portal
 - 3.7.4.2. Diagnóstico
 - 3.7.4.3. Clínica
 - 3.7.4.4. Opções terapêuticas
 - 3.7.4.5. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.4.6. Prognóstico
- 3.8. Patologia hepatobiliar I. Atresia das vias biliares. Doenças coleostáticas
 - 3.8.1. Objetivos
 - 3.8.2. Causas de icterícia e colestase em lactentes
 - 3.8.2.1. Síndrome da bile espessa
 - 3.8.2.2. Síndrome de Alagille
 - 3.8.3. Atresia das vias biliares
 - 3.8.3.1. Epidemiologia
 - 3.8.3.2. Etiopatogenia
 - 3.8.3.3. Classificação
 - 3.8.3.4. Apresentação clínica
 - 3.8.3.5. Diagnóstico. Histopatologia
 - 3.8.3.6. Portoenterostomia de Kasai
 - 3.8.3.7. Considerações pós-operatórias
 - 3.8.3.8. Tratamento médico Terapia adjuvante
 - 3.8.3.9. Complicações
 - 3.8.3.10. Prognóstico e resultados
 - 3.8.3.11. Novidades e interesse atual
- 3.9. Patologia hepatobiliar II. Cisto de colédoco. Malformação pancreatobiliar. Cálculo biliar
 - 3.9.1. Objetivos
 - 3.9.2. Cisto de colédoco
 - 3.9.2.2. Classificação
 - 3.9.2.3. Apresentação clínica
 - 3.9.2.4. Diagnóstico
 - 3.9.2.5. Manejo e técnicas cirúrgicas
 - 3.9.2.6. Complicações
 - 3.9.2.7. Considerações especiais
 - 3.9.2.8. Doença de Caroli e Coledococoele
 - 3.9.2.9. Prognóstico e resultados a longo prazo
 - 3.9.3. Malformação pancreatobiliar
 - 3.9.4. Cálculo biliar
 - 3.9.4.1. Tipos de cálculos
 - 3.9.4.2. Exames de diagnósticos
 - 3.9.4.3. Colelitíase assintomática
 - 3.9.4.4. Colelitíase sintomática
 - 3.9.4.5. Anatomia cirúrgica
 - 3.9.4.6. Técnicas cirúrgicas
- 3.10. Trasplante hepático pediátrico. Estado Atual
 - 3.10.1. Indicações para o transplante
 - 3.10.2. Contraindicações
 - 3.10.3. Considerações do doador
 - 3.10.4. Preparação pré-operatória
 - 3.10.5. Intervenção no transplante
 - 3.10.6. Tratamento imunossupressor
 - 3.10.7. Complicações pós-operatórias
 - 3.10.8. Evolução do transplante

Módulo 4. Cirurgia pediátrica fetal e neonatal

- 4.1. O feto como paciente
 - 4.1.1. Diagnóstico pré-natal Tratamento da mãe e do feto
 - 4.1.2. Cirurgia fetal vídeoendoscópica
 - 4.1.3. Problemas fetais passíveis de tratamento pré-natal
 - 4.1.4. Considerações ético-legais
 - 4.1.5. Cirurgia fetal e cirurgia Exit
- 4.2. Cirurgia Pediátrica neonatal
 - 4.2.1. Organização funcional e estrutural da unidade de Cirurgia Pediátrica
 - 4.2.2. Competências da área cirúrgica neonatal
 - 4.2.3. Características de unidades de terapia intensiva neonatal
 - 4.2.4. Cirurgia em unidades neonatais
- 4.3. Hérnia diafragmática congênita
 - 4.3.1. Embriologia e epidemiologia
 - 4.3.2. Anomalias associadas. Associações genéticas
 - 4.3.3. Fisiopatologia Hipoplasia pulmonar e hipertensão pulmonar
 - 4.3.4. Diagnóstico pré-natal
 - 4.3.4.1. Fatores de prognósticos
 - 4.3.4.2. Tratamento pré-natal
 - 4.3.5. Reanimação pós-natal
 - 4.3.5.1. Tratamento médico e ventilatório. ECMO
 - 4.3.6. Tratamento cirúrgico
 - 4.3.6.1. Abordagens abdominais e torácicas
 - 4.3.6.2. Aberto e minimamente invasivo
 - 4.3.6.3. Substitutos diafragmáticos
 - 4.3.7. Evolução Mortalidade
 - 4.3.7.1. Morbilidade pulmonar
 - 4.3.7.2. Neurológica
 - 4.3.7.3. Digestiva
 - 4.3.7.4. Osteomuscular
 - 4.3.8. Hérnia de Morgagni ou hérnia diafragmática anterior
 - 4.3.8.1. Eventração diafragmática congênita

- 4.4. Atresia esofágica. Fístula traqueoesofágica
 - 4.4.1. Embriologia Epidemiologia
 - 4.4.2. Anomalias associadas clínica. Classificação
 - 4.4.3. Diagnóstico pré-natal e pós-natal
 - 4.4.4. Tratamento cirúrgico
 - 4.4.4.1. Broncoscopia pré-operatória
 - 4.4.5. Abordagem cirúrgica
 - 4.4.5.1. Toracotomia
 - 4.4.5.2. Toracoscopia
 - 4.4.6. Atresia esofágica Long Gap
 - 4.4.6.1. Opções de tratamento
 - 4.4.6.2. Alongamento
 - 4.4.7. Complicações
 - 4.4.7.1. Recorrência de fístula traqueoesofágica
 - 4.4.7.2. Estenose
 - 4.4.8. Sequelas
- 4.5. Defeitos congênitos da parede abdominal
 - 4.5.1. Gastrosquise. Incidência
 - 4.5.1.1. Embriologia
 - 4.5.1.2. Etiologia
 - 4.5.1.3. Manejo pré-natal
 - 4.5.2. Reanimação neonatal
 - 4.5.2.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.5.2.2. Fechamento primário
 - 4.5.2.3. Fechamento em etapas
 - 4.5.3. Tratamento da atresia intestinal associada
 - 4.5.3.1. Evolução
 - 4.5.3.2. Morbilidade intestinal
 - 4.5.4. Onfalocele
 - 4.5.4.1. Incidência
 - 4.5.4.2. Embriologia
 - 4.5.4.3. Etiologia

- 4.5.5. Manejo pré-natal
 - 4.5.5.1. Anomalias associadas
 - 4.5.5.2. Aconselhamento genético
- 4.5.6. Reanimação neonatal
 - 4.5.6.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.5.6.2. Fechamento primário
 - 4.5.6.3. Fechamento em etapas
 - 4.5.6.4. Fechamento em etapas diferidos
- 4.5.7. Evolução a curto e longo prazo. Sobrevida
- 4.6. Patologia pilórica e gástrica no recém-nascido
 - 4.6.1. Estenose hipertrófica do piloro
 - 4.6.1.1. Etiologia
 - 4.6.1.2. Diagnóstico
 - 4.6.2. Abordagem cirúrgica
 - 4.6.2.1. Aberto vs. Laparoscópico
 - 4.6.3. Atresia pilórica
 - 4.6.4. Perfuração gástrica espontânea
 - 4.6.5. Vólvulos gástricos
 - 4.6.6. Duplicações gástricas
- 4.7. Obstrução duodenal
 - 4.7.1. Embriologia
 - 4.7.1.1. Etiologia
 - 4.7.2. Epidemiologia
 - 4.7.2.1. Anomalias associadas
 - 4.7.3. Atresia e estenose duodenal
 - 4.7.3.1. Pâncreas anular
 - 4.7.4. Apresentação clínica
 - 4.7.4.1. Diagnóstico
 - 4.7.5. Tratamento cirúrgico

- 4.8. Obstrução intestinal congênita
 - 4.8.1. Atresia e estenose duodenal
 - 4.8.1.1. Embriologia
 - 4.8.1.2. Incidência
 - 4.8.1.3. Tipos
 - 4.8.2. Diagnóstico clínico e radiológico
 - 4.8.2.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.8.2.2. Prognóstico
 - 4.8.3. Atresia e estenose cólica
 - 4.8.4. Síndrome do tampão meconial
 - 4.8.4.1. Síndrome do cólon esquerdo
 - 4.8.5. Íleo meconial
 - 4.8.5.1. Etiopatogenia
 - 4.8.5.2. Genética
 - 4.8.5.3. Fibrose cística
 - 4.8.6. Íleo meconial simples e complicado
 - 4.8.7. Tratamento médico e cirúrgico
 - 4.8.8. Complicações
- 4.9. Cirurgia minimamente invasiva neonatal
 - 4.9.1. Material e geralidades
 - 4.9.2. Atresia esofágica/Atresia esofágica de LongGap
 - 4.9.3. Doença diafragmática neonatal
 - 4.9.4. Atresia de duodeno
 - 4.9.5. Atresia intestinal
 - 4.9.6. Má rotação intestinal
 - 4.9.7. Cistos ovarianos neonatais
 - 4.9.8. Outras indicações

- 4.10. Enterocolite necrosante
 - 4.10.1. Epidemiologia
 - 4.10.1.1. Fisiopatologia
 - 4.10.2. Classificação
 - 4.10.2.1. Fatores de prognósticos
 - 4.10.3. Diagnóstico clínico
 - 4.10.3.1. Diagnóstico diferencial
 - 4.10.4. Perfuração espontânea intestinal
 - 4.10.5. Tratamento médico
 - 4.10.5.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.10.6. Evolução Prevenção

Módulo 5. Cirurgia pediátrica de cabeça e pescoço

- 5.1. Malformações craniofaciais I. Fissura labial unilateral e bilateral
 - 5.1.1. Desenvolvimento facial
 - 5.1.2. Fissura labial unilateral e bilateral
 - 5.1.3. Embriologia e anatomia da malformação
 - 5.1.4. Classificação
 - 5.1.5. Tratamento pré-cirúrgico
 - 5.1.6. Técnicas cirúrgicas primárias, tempos
 - 5.1.7. Complicações e seu tratamento. Acompanhamento
- 5.2. Malformações craniofaciais II. Fissura palatina
 - 5.2.1. Fissura palatina
 - 5.2.2. Embriologia e anatomia da malformação
 - 5.2.3. Classificação
 - 5.2.4. Tratamento, técnicas e tempos
 - 5.2.5. Complicações e seu tratamento
 - 5.2.6. Acompanhamento
- 5.3. Malformações craniofaciais III. Insuficiência velofaríngea
 - 5.3.1. Insuficiência velofaríngea
 - 5.3.2. Estudo e tratamento
 - 5.3.3. Síndromes (cruzada, Tracher-Collins, sequência de Pierre Robin etc.)
 - 5.3.4. Cirurgia das sequelas
 - 5.3.5. Equipes multidisciplinares e tratamento contínuo
 - 5.3.6. Reabilitação, ortodontia e ortopedia
 - 5.3.7. Acompanhamento

- 5.4. Patologia cirúrgica da cavidade oronasofaríngea
 - 5.4.1. Cisto dermoide; glioma e encefalocele; atresia de coana
 - 5.4.2. Angiofibroma juvenil
 - 5.4.3. Abscesso retrofaríngeo e periparíngeo; angina de Ludwig
 - 5.4.4. Anquiloglossia, macroglossia
 - 5.4.5. Epúlides, mucocele
 - 5.4.6. Malformações vasculares (hemangioma, linfangioma)
- 5.5. Patologia das glândulas salivares
 - 5.5.1. Doenças Inflamatórias
 - 5.5.2. Sialoadenite
 - 5.5.3. Doença cística: rânula
 - 5.5.4. Neoplasias malignas e não malignas
 - 5.5.5. Malformações vasculares (hemangioma, linfangioma)
- 5.6. Patologia dos gânglios linfáticos
 - 5.6.1. Abordagem geral da linfadenopatia cervical
 - 5.6.2. Linfadenite aguda. Adenite micobacteriana atípica. Doença da arranhadura do gato
 - 5.6.3. Linfomas
- 5.7. Patologia da tireóide
 - 5.7.1. Embriologia e anatomia
 - 5.7.2. Considerações cirúrgicas
 - 5.7.3. Cisto tireoglosso juvenil e tireoide ectópica
 - 5.7.4. Hipo e hipertireoidismo
 - 5.7.5. Neoplasias tireoidianas
- 5.8. Patologia da paratireoide
 - 5.8.1. Embriologia e anatomia
 - 5.8.2. Considerações cirúrgicas
 - 5.8.3. Exames funcionais
 - 5.8.4. Hiperparatireoidismo neonatal e familiar
 - 5.8.5. Hiperparatireoidismo secundário
 - 5.8.6. Adenomas da paratireoide

- 5.9. Cistos e seios cervicais
 - 5.9.1. Embriologia
 - 5.9.2. Anomalias do 1º arco branquial e fissura
 - 5.9.3. Anomalias do 2º arco e fissura branquial
 - 5.9.4. Anomalias do 3er arco e fissura branquial
 - 5.9.5. Anomalias do 4º arco e fissura branquial
 - 5.9.6. Cistos dermóides. Cistos e fístulas pré-auriculares
 - 5.9.7. Cistos tímicos
 - 5.9.8. Aneurismas venosos jugulares
- 5.10. Malformações do pavilhão auricular
 - 5.10.1. Etiopatogenia e Fisiopatologia
 - 5.10.2. Tipos de malformações
 - 5.10.3. Avaliação pré-operatória
 - 5.10.4. Tratamento cirúrgico
 - 5.10.5. Tratamento não cirúrgico

Módulo 6. Cirurgia pediátrica. Vias aéreas e tórax

- 6.1. Malformações e deformidades da parede torácica I. Pectus carinatum. Síndrome de Poland e outros
 - 6.1.1. Embriologia e anatomia da parede do tórax
 - 6.1.2. Classificação
 - 6.1.3. Exames complementares
 - 6.1.4. Pectus carinatum. Tratamento ortopédico
 - 6.1.5. Síndrome de Poland
- 6.2. Malformações e deformidades da parede torácica II. Pectus excavatum
 - 6.2.1. Pectus excavatum
 - 6.2.2. Tratamento cirúrgico
 - 6.2.2.1. Técnicas de cirurgia aberta
 - 6.2.2.2. Técnicas de cirurgia minimamente invasiva
 - 6.2.2.3. Outras alternativas cirúrgicas
 - 6.2.3. Alternativas não cirúrgicas Complicações e acompanhamento

- 6.3. Tumores e cistos mediastínicos
 - 6.3.1. Embriologia
 - 6.3.2. Diagnóstico
 - 6.3.3. Classificação
 - 6.3.4. Manejo geral
 - 6.3.5. Características e manuseio específico
- 6.4. Malformações broncopulmonares. Enfisema lobar congênito. Cistos broncogênicos. Sequestro pulmonar Malformação adenomatoide cística
 - 6.4.1. Embriologia
 - 6.4.2. Diagnóstico pré-natal e classificação de malformações broncopulmonares congênicas
 - 6.4.3. Manejo pós-natal de malformações broncopulmonares congênicas
 - 6.4.4. Manejo cirúrgico de malformações broncopulmonares congênicas
 - 6.4.5. Manejo conservador de malformações broncopulmonares congênicas
- 6.5. Patologia pleuropulmonar. Tratamento cirúrgico da pneumonia complicada. Doença pulmonar metastática
 - 6.5.1. Objetivos
 - 6.5.2. Patologia pleuropulmonar. Pneumotórax
 - 6.5.2.1. Introdução
 - 6.5.2.2. Classificação
 - 6.5.2.3. Diagnóstico
 - 6.5.2.4. Tratamento
 - 6.5.2.5. Técnicas em pneumotórax recorrente ou presença de bolhas
 - 6.5.2.6. Novidades e interesse atual
 - 6.5.3. Pneumonia e complicações
 - 6.5.3.1. Introdução
 - 6.5.3.2. Diagnóstico
 - 6.5.3.3. Indicações cirúrgicas
 - 6.5.3.4. Colocação de drenagem endotorácica +/- fibrinólise
 - 6.5.3.5. Toracoscopia

- 6.5.4. Quilotórax
 - 6.5.4.1. Introdução
 - 6.5.4.2. Tratamento médico
 - 6.5.4.3. Indicações para drenagem
 - 6.5.4.4. Pleurodese. Tipos
 - 6.5.4.5. Novidades e interesse atual
- 6.5.5. Doença pulmonar metastática
 - 6.5.5.1. Introdução
 - 6.5.5.2. Indicações
 - 6.5.5.3. Toracotomia
 - 6.5.5.4. Toracosopia
 - 6.5.5.5. Métodos de mapeamento. Medicina nuclear Verde de indocianina
 - 6.5.5.6. Novidades e interesse atual
- 6.6. Broncoscopia em Cirurgia Pediátrica
 - 6.6.1. Fibrobroncoscopia
 - 6.6.1.1. Técnicas
 - 6.6.1.2. Indicações
 - 6.6.1.3. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos em pediatria
 - 6.6.2. Broncoscopia rígida
 - 6.6.2.1. Técnicas
 - 6.6.2.2. Indicações
 - 6.6.2.3. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos em pediatria
- 6.7. Indicações e técnicas de execução: abordagens cirúrgicas abertas e fechadas do tórax. Toracosopia pediátrica
 - 6.7.1. Abordagens cirúrgicas abertas
 - 6.7.1.1. Tipos
 - 6.7.1.2. Técnicas
 - 6.7.1.3. Indicações
 - 6.7.2. Drenagem pleural
 - 6.7.2.1. Indicações
 - 6.7.2.2. Técnicas
 - 6.7.2.3. Manejo do tubo torácico

- 6.7.3. Toracosopia pediátrica
 - 6.7.3.1. História
 - 6.7.3.2. Instrumental
 - 6.7.3.3. Técnicas e posicionamento do paciente
 - 6.7.3.4. Avanços
- 6.8. Avaliação das vias aéreas
 - 6.8.1. Anatomia e fisiologia
 - 6.8.2. Semiologia
 - 6.8.3. Técnicas diagnósticas Endoscopia. TAC Reconstrução 3D
 - 6.8.4. Tratamentos endoscópicos Laser
- 6.9. Patologia laríngea em pediatria
 - 6.9.1. Laringomalácia
 - 6.9.2. Estenose subglótica
 - 6.9.3. Rede laríngea
 - 6.9.4. Paralisia nas pregas vocais
 - 6.9.5. Hemangioma subglótico
 - 6.9.6. Fissura LTE
- 6.10. Patologia traqueal em pediatria
 - 6.10.1. Traqueomalacia
 - 6.10.2. Estenose de traqueia
 - 6.10.3. Anéis vasculares
 - 6.10.4. Tumores nas vias aéreas

Módulo 7. Urologia pediátrica I. Trato urinário superior. Patologia e técnicas cirúrgicas

- 7.1. Anomalias renais. Rim em ferradura
 - 7.1.1. Anormalidades renais de posição, forma e fusão
 - 7.1.1.1. Ectopia renal simples ou rim ectópico
 - 7.1.1.2. Ectopia renal cruzada
 - 7.1.1.3. Rim em ferradura
 - 7.1.2. Anormalidades renais em número e tamanho
 - 7.1.2.1. Agenesia renal
 - 7.1.2.2. Rim pequeno
 - 7.1.2.3. Megacaliose

- 7.1.3. Anormalidades císticas renais
 - 7.1.3.1. Doença renal policística autossômica dominante (adulto)
 - 7.1.3.2. Doença renal policística autossômica recessiva (infantil)
 - 7.1.3.3. Síndromes malformativas com cistos renais
 - 7.1.3.3.1. Esclerose tuberosa
 - 7.1.3.3.2. Doença de Von Hippel-Lindau
 - 7.1.3.4. Rim displásico multicístico
 - 7.1.3.5. Nefroma cístico
 - 7.1.3.6. Cisto simples renal
 - 7.1.3.7. Doença renal cística adquirida
 - 7.1.3.8. Divertículo calicinal
- 7.2. Estenose pieloureteral
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Embriologia
 - 7.2.3. Etiopatogenia
 - 7.2.3.1. Fatores intrínsecos
 - 7.2.3.2. Fatores extrínsecos
 - 7.2.3.3. Fatores funcionais
 - 7.2.4. Clínica
 - 7.2.5. Diagnóstico
 - 7.2.5.1. Ultrassom
 - 7.2.5.2. TC
 - 7.2.5.3. Ressonância Magnética
 - 7.2.5.4. Renograma
 - 7.2.6. Indicações
 - 7.2.7. Tratamento
 - 7.2.7.1. Pieloplastia aberta
 - 7.2.7.1.1. Anderson-hynes
 - 7.2.7.1.2. Outras técnicas:
 - 7.2.7.2. Pieloplastia transperitoneal
 - 7.2.7.2.1. Pieloplastia transperitoneal por suspensão do cólon
 - 7.2.7.2.2. Pieloplastia transmesocólica
 - 7.2.7.2.3. Vascular hitch
 - 7.2.7.3. Pieloplastia retroperitoneal
 - 7.2.7.3.1. Pieloplastia retroperitoneal
 - 7.2.7.3.2. Pieloplastia retroperitoneal laparoassistida
- 7.3. Duplicidade ureteral. Ureterocele Uréter ectópico
 - 7.3.1. Duplicidade ureteral
 - 7.3.2. Ureterocele
 - 7.3.3. Uréter ectópico
 - 7.3.4. Contribuições da endourologia
- 7.4. Megaureter obstrutivo
 - 7.4.1. Incidência
 - 7.4.2. Etiopatogenia
 - 7.4.3. Fisiopatologia
 - 7.4.4. Diagnóstico
 - 7.4.4.1. Ultrassom
 - 7.4.4.2. C.U.M.S.
 - 7.4.4.2.1. Renograma diurético (MAG)
 - 7.4.4.2.2. Outros testes de diagnóstico
 - 7.4.5. Diagnóstico diferencial
 - 7.4.5.1. Tratamento
 - 7.4.5.2. Administração conservadora
 - 7.4.5.3. Tratamento cirúrgico
 - 7.4.5.3.1. Ureterostomia
 - 7.4.5.3.2. Reimplante ureteral refluxivo
 - 7.4.5.3.3. Colocação de cateter ureteral
 - 7.4.5.4. Reimplante ureteral
 - 7.4.5.4.1. Tratamento endourológico
 - 7.4.5.4.2. Acompanhamento pós-operatório
- 7.5. Refluxo vesicoureteral
 - 7.5.1. Definição, tipos e classificação do refluxo vesicoureteral (RVU)
 - 7.5.2. Epidemiologia do RVU primário
 - 7.5.2.1. Prevalência do RVU
 - 7.5.2.2. Infecção urinária e RVU
 - 7.5.2.3. Nefropatia por RVU
 - 7.5.2.4. Refluxo vesicoureteral e Insuficiência Renal Terminal (IRT)
 - 7.5.3. Embriologia da junção ureterovesical
 - 7.5.4. Fisiopatologia do RVU
 - 7.5.4.1. Refluxo vesicoureteral primário
 - 7.5.4.2. RVU / infecção do trato urinário / lesão renal

- 7.5.5. Diagnóstico clínico de RVU
 - 7.5.5.1. Hidronefrose pré-natal
 - 7.5.5.2. Infecções urinárias
- 7.5.6. Diagnóstico por imagem do RVU
 - 7.5.6.1. Cistouretrografia miccional seriada
 - 7.5.6.2. Cistogamagrafia direta (DCG)
 - 7.5.6.3. Cistogamagrafia indireta (CGI)
 - 7.5.6.4. Ecocistografia miccional (ECM)
 - 7.5.6.5. Ultrassonografia renal
 - 7.5.6.6. Medicina Nuclear
- 7.5.7. Opções de tratamento para RVU
 - 7.5.7.1. Observacional
 - 7.5.7.2. Profilaxia antibiótica
 - 7.5.7.3. Tratamento cirúrgico: cirurgia aberta, cirurgia endoscópica, cirurgia laparoscópica/robótica
- 7.6. Litíase renal
 - 7.6.1. Epidemiologia e fatores de risco
 - 7.6.2. Apresentação clínica e diagnóstico
 - 7.6.2.1. Apresentação clínica
 - 7.6.2.2. Diagnóstico
 - 7.6.3. Tratamento
 - 7.6.3.1. Tratamento do episódio agudo
 - 7.6.3.2. Tratamento médico
 - 7.6.3.3. Tratamento cirúrgico
 - 7.6.3.3.1. Litotricia extracorpórea por ondas de choque
 - 7.6.3.3.2. Nefrolitotomia percutânea
 - 7.6.3.3.3. Litíase ureteral Ureterorenoscopia
 - 7.6.3.3.4. Cirurgia aberta, laparoscópica e robótica
 - 7.6.4. Monitoramento a longo prazo e prevenção de recorrência
- 7.7. Transplante renal
 - 7.7.1. Cirurgia de transplante renal
 - 7.7.1.1. Obtenção de rim
 - 7.7.1.1.1. Multiorgânica (doador cadáver)
 - 7.7.1.1.2. Nefrectomia de doadores vivos
 - 7.7.1.2. Cirurgia de banco
 - 7.7.1.3. Implante renal
 - 7.7.1.4. Complicações cirúrgicas
 - 7.7.2. Fatores que afetam a sobrevivência do enxerto renal
 - 7.7.2.1. Doador
 - 7.7.2.1.1. Fonte do doador
 - 7.7.2.1.2. Idade do doador
 - 7.7.2.1.3. Histocompatibilidade
 - 7.7.2.2. Receptor
 - 7.7.2.2.1. Idade do receptor
 - 7.7.2.2.2. Transplante antecipado (pré-diálise)
 - 7.7.2.2.3. Patologia urológica
 - 7.7.2.2.4. Problemas vasculares anteriores
 - 7.7.2.2.5. Doença renal primária
 - 7.7.2.3. Atraso na função inicial do enxerto
 - 7.7.2.4. Tratamento imunossupressor
 - 7.7.2.5. Rejeição
 - 7.7.3. Resultados do transplante renal
 - 7.7.3.1. Sobrevivência do enxerto a curto e a longo prazo
 - 7.7.3.2. Morbidade e mortalidade
 - 7.7.4. Perda do enxerto
 - 7.7.4.1. Transplactectomia
 - 7.7.5. Transplante renal combinado com outros órgãos
 - 7.7.5.1. Transplante hepatorrenal
 - 7.7.5.2. Transplante cardiorrenal
 - 7.7.6. Controvérsias
 - 7.7.7. Perspectivas futuras. Desafios
- 7.8. Situação atual da laparoscopia transperitoneal
 - 7.8.1. Laparoscopia urológica transperitoneal
 - 7.8.2. Técnicas Cirúrgicas
 - 7.8.2.1. Nefrectomia
 - 7.8.2.2. Heminefrectomia
 - 7.8.2.3. Pieloplastia
 - 7.8.2.4. Correção de refluxo vesicoureteral
 - 7.8.2.5. Megaureter obstrutivo congênito
 - 7.8.2.6. Testículo não descido. Transtornos de diferenciação sexual

- 7.9. Cirurgia renal percutânea pediátrica
 - 7.9.1. Endourologia
 - 7.9.2. Revisão Histórica
 - 7.9.3. Apresentação de objetivos
 - 7.9.4. Técnicas cirúrgicas
 - 7.9.4.1. Planejamento Cirúrgico
 - 7.9.4.2. Posição do paciente
 - 7.9.4.3. Detalhes da punção percutânea
 - 7.9.4.4. Métodos de acesso
 - 7.9.5. Indicações cirúrgicas
 - 7.9.5.1. Litiase renal
 - 7.9.5.2. Estenose pieloureteral recorrente
 - 7.9.5.3. Outras indicações
 - 7.9.6. Revisão bibliográfica
 - 7.9.6.1. Experiência em urologia pediátrica
 - 7.9.6.2. Miniaturização da instrumentação
 - 7.9.6.3. Indicações atuais
- 7.10. Pneumovesicoscopia e retroperitoneoscopia pediátrica
 - 7.10.1. Pneumovesicoscopia
 - 7.10.2. Técnicas
 - 7.10.3. Diverticulectomia vesical
 - 7.10.4. Reimplante ureteral
 - 7.10.5. Cirurgia do colo vesical
 - 7.10.6. Retroperitoneoscopia

Módulo 8. Urologia Pediátrica II. Patologia do trato urinário inferior

- 8.1. Disfunção não neurogênica da bexiga. Incontinência urinária
 - 8.1.1. Disfunção visceral-intestinal não neuropática
 - 8.1.1.1. Epidemiologia
 - 8.1.1.2. Etiopatogenia
 - 8.1.2. Padrões de disfunção do trato urinário inferior
 - 8.1.2.1. Padrões fundamentais do DTUI
 - 8.1.2.2. Adiamento do paciente
 - 8.1.2.3. Outros padrões de DTUI

- 8.1.3. Problemas associados
 - 8.1.3.1. Refluxo vésico-ureteral e infecção do trato urinário
 - 8.1.3.2. Problemas psicossociais
- 8.1.4. Protocolo de diagnóstico
 - 8.1.4.1. História clínica
 - 8.1.4.2. Exame físico
 - 8.1.4.3. Diário de micções
 - 8.1.4.4. Testes de laboratório
 - 8.1.4.5. Estudos de imagem
 - 8.1.4.6. Estudos urodinâmicos não invasivos
 - 8.1.4.7. Estudos urodinâmicos invasivos
 - 8.1.4.8. Gradação da sintomatologia
- 8.1.5. Abordagem terapêutica
 - 8.1.5.1. Uroterapia
 - 8.1.5.2. Farmacoterapia
 - 8.1.5.3. Toxina botulínica
 - 8.1.5.4. Cateterismos intermitentes
 - 8.1.5.5. Recomendações terapêuticas da ICCS
- 8.2. Bexiga neurogênica
 - 8.2.1. Trato urinário
 - 8.2.1.1. Inervação
 - 8.2.1.2. Funcionamento
 - 8.2.1.3. Fisiopatologia da bexiga neuropática
 - 8.2.2. A bexiga neuropática
 - 8.2.2.1. Incidência e etiologia
 - 8.2.2.2. Funcionamento do trato urinário
 - 8.2.3. Fisiopatologia da bexiga neuropática
 - 8.2.3.1. Diagnóstico
 - 8.2.3.2. Suspeita diagnóstica
 - 8.2.3.3. Ultrassom
 - 8.2.3.4. CUMS e DMSA
 - 8.2.4. Estudos urodinâmicos
 - 8.2.4.1. Fluxometria
 - 8.2.4.2. Cistomanometria
 - 8.2.4.3. Estudo de pressão-fluxo

- 8.2.5. Tratamento medicamentoso
 - 8.2.5.1. Anticolinérgicos
- 8.3. Derivação urinária na faixa etária pediátrica
 - 8.3.1. Fisiopatologia da lesão renal na idade pediátrica associada a uropatias
 - 8.3.2. Displasia
 - 8.3.2.1. Obstrução urinária congênita
 - 8.3.2.2. Obstrução urinária aguda/crônica adquirida
 - 8.3.2.3. Papel do refluxo/nefropatia cicatricial associado ao derrame
 - 8.3.2.4. Danos secundários à disfunção da bexiga
 - 8.3.3. Derivação urinária cirúrgica
 - 8.3.3.1. Anatomia
 - 8.3.3.2. Técnicas cirúrgicas
 - 8.3.3.3. Técnicas endourológicas
 - 8.3.3.4. Técnicas percutâneas
 - 8.3.4. Manejo clínico
 - 8.3.4.1. Manejo inicial
 - 8.3.4.2. Cuidados e desderivação
 - 8.3.5. Resultados a longo prazo
- 8.4. Cistoscopia e ureteroscopia pediátrica
 - 8.4.1. Cistoscopia
 - 8.4.1.1. Componentes básicos
 - 8.4.2. Cistouretroscopia
 - 8.4.2.1. Tipos mais frequentes
 - 8.4.3. Ureteroscopia
 - 8.4.3.1. Componentes básicos
 - 8.4.3.2. Cistouretroscopia
 - 8.4.3.3. Tipos mais frequentes
- 8.5. Anomalias genitais femininas
 - 8.5.1. Embriologia
 - 8.5.2. Desordens congênicas
 - 8.5.2.1. Alterações dependentes do tubérculo genital
 - 8.5.2.2. Alterações dependentes das dobras labioscrotais
 - 8.5.2.3. Alterações dependentes do seio urogenital
 - 8.5.2.4. Alterações dependentes do desenvolvimento das estruturas Mullerianas
 - 8.5.3. Alterações adquiridas
 - 8.5.4. Alterações dependentes do trato urinário
- 8.6. Seio urogenital
 - 8.6.1. Embriologia
 - 8.6.2. Seio urogenital
 - 8.6.2.1. na cloaca
 - 8.6.2.2. no Desenvolvimento Sexual Diferente (DSD)
 - 8.6.2.3. em outras entidades
 - 8.6.3. Tratamento do seio urogenital
- 8.7. Complexo Extrofia e Epispádia
 - 8.7.1. Complexo Extrofia e Epispádia
 - 8.7.1.1. A história do CEE
 - 8.7.1.2. Epidemiologia e situação atual
 - 8.7.1.3. Embriologia e anomalias associadas
 - 8.7.1.4. Descrição anatômica e as variantes do CEE
 - 8.7.2. Abordagem diagnóstica
 - 8.7.2.1. Diagnóstico pré-natal
 - 8.7.2.2. Diagnóstico clínico
 - 8.7.2.3. Testes complementares e exames, dependendo de sua relação custo-benefício
 - 8.7.3. Manejo clínico
 - 8.7.3.1. Equipe multidisciplinar
 - 8.7.3.2. Aconselhamento pré-natal
 - 8.7.3.3. Manejo inicial do paciente com CEE
 - 8.7.3.3.1. Análise comparativa de diferentes abordagens cirúrgicas
 - 8.7.3.4. fechamento primário completo
 - 8.7.3.5. Fechamento em etapas
 - 8.7.3.6. Fechamento primário diferido
 - 8.7.3.7. Manejo a longo prazo do paciente com CEE
 - 8.7.4. Oportunidades para o desenvolvimento de novos conhecimentos
- 8.8. Malformações uretrais. Válvulas na uretra posterior
 - 8.8.1. Válvulas na uretra posterior
 - 8.8.1.1. Epidemiologia
 - 8.8.1.2. Embriologia e classificação
 - 8.8.1.3. Fisiopatologia

- 8.8.1.4. Apresentação clínica e diagnóstico
- 8.8.1.5. Tratamento
- 8.8.1.6. Prognóstico
- 8.8.1.7. VUP e transplante renal
- 8.8.2. Válvulas na uretra anterior
 - 8.8.2.1. Classificação
 - 8.8.2.2. Embriologia e etiologia
 - 8.8.2.3. Apresentação clínica
 - 8.8.2.4. Diagnóstico
 - 8.8.2.5. Tratamento
- 8.8.3. Estenose uretral
 - 8.8.3.1. Etiologia
 - 8.8.3.2. Apresentação clínica
 - 8.8.3.3. Diagnóstico
 - 8.8.3.4. Tratamento
- 8.9. Divertículos da bexiga, anormalidades do úraco e outras malformações da bexiga
 - 8.9.1. Divertículo vesical
 - 8.9.1.1. Etiologia e síndromes associadas
 - 8.9.1.2. Apresentação clínica
 - 8.9.1.3. Diagnóstico
 - 8.9.1.4. Tratamento
 - 8.9.2. Anomalias de úraco
 - 8.9.2.1. Persistência de úraco
 - 8.9.2.2. Seio uracal
 - 8.9.2.3. Cisto de úraco
 - 8.9.2.4. Divertículo de úraco
 - 8.9.2.5. Diagnóstico
 - 8.9.2.6. Tratamento
 - 8.9.3. Megabexiga
 - 8.9.4. Hipoplasia vesical
 - 8.9.5. Duplicidade vesical
 - 8.9.6. Agenesia vesical
 - 8.9.7. Outras anomalias vesicais

- 8.10. Protocolo de manejo para enurese em pediatria
 - 8.10.1. Definições
 - 8.10.2. Fisiopatologia
 - 8.10.3. Comorbilidade
 - 8.10.4. Exames
 - 8.10.4.1. História clínica
 - 8.10.4.2. Exame físico
 - 8.10.4.3. Testes complementares
 - 8.10.5. Tratamento
 - 8.10.5.1. Indicações
 - 8.10.5.2. Recomendações gerais
 - 8.10.5.3. Algoritmos de tratamento
 - 8.10.5.4. Opções terapêuticas

Módulo 9. Cirurgia Plástica Pediátrica

- 9.1. Anomalias vasculares. Tumores vasculares
 - 9.1.1. Classificação
 - 9.1.2. Tumores vasculares benignos
 - 9.1.3. Tumores vasculares com comportamento agressivo ou potencialmente malignos
 - 9.1.4. Tumores vasculares malignos
- 9.2. Anomalias vasculares. Malformações vasculares
 - 9.2.1. Classificação
 - 9.2.2. Malformações capilares e síndromes associadas
 - 9.2.3. Malformações venosas e síndromes associadas
 - 9.2.4. Malformações arteriovenosas e síndromes associadas
 - 9.2.5. Malformações linfáticas e síndromes associadas
- 9.3. Queimaduras na infância
 - 9.3.1. Anamnese
 - 9.3.2. Primeiros socorros
 - 9.3.3. Avaliação e manejo inicial
 - 9.3.4. Manejo ambulatorial
 - 9.3.5. Manejo hospitalar
 - 9.3.6. Gestão cirúrgica
 - 9.3.7. Sequelas

- 9.4. Anomalias congênitas de mãos
 - 9.4.1. Desenvolvimento embrionário
 - 9.4.2. Classificação
 - 9.4.3. Polidactilia
 - 9.4.4. Sindactilia
- 9.5. Traumatismos na mão
 - 9.5.1. Epidemiologia
 - 9.5.2. Exame
 - 9.5.3. Base do tratamento
 - 9.5.4. Traumatismos digitais
- 9.6. Patologia cutânea e de seus anexos
 - 9.6.1. Anatomia da pele
 - 9.6.2. Nevos melanocíticos congênitos
 - 9.6.3. Nevos melanocíticos adquiridos
 - 9.6.4. Melanoma
 - 9.6.5. Lesões cutâneas não pigmentadas
- 9.7. Doença mamária na infância e adolescência
 - 9.7.1. Desenvolvimento embrionário
 - 9.7.2. Classificação
 - 9.7.3. Distúrbios congênitos e de desenvolvimento (alterações no tamanho, número e assimetrias)
 - 9.7.4. Distúrbios adquiridos (distúrbios funcionais, inflamatórios e patologia tumoral)
- 9.8. Tratamento de sequelas de cicatrizes
 - 9.8.1. Cicatriz e sequelas
 - 9.8.2. Fases da cicatrização
 - 9.8.3. Cicatrização anômala
 - 9.8.4. Tratamento de sequelas de cicatrizes
- 9.9. Cobertura cutânea
 - 9.9.1. Tipos de feridas
 - 9.9.2. Tipos de fechamento
 - 9.9.3. Retalhos e enxertos cutâneos
 - 9.9.4. Expansão titular
 - 9.9.5. Terapia de pressão negativa
 - 9.9.6. Substitutos dérmicos
- 9.10. Lesões especiais adquiridas na pele e nos tecidos profundos
 - 9.10.1. Extravasamentos
 - 9.10.2. Fasciíte necrosante
 - 9.10.3. Síndrome compartimental

Módulo 10. Cirurgia Oncológica Pediátrica

- 10.1. Tumores no paciente pediátrico
 - 10.1.1. Epidemiologia
 - 10.1.2. Etiologia
 - 10.1.3. Diagnóstico
 - 10.1.4. Estadiamento tumoral
 - 10.1.5. Princípios terapêuticos: cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia
 - 10.1.6. Futuras terapias e desafios
- 10.2. Tumor de Wilms. Outros tumores renais
 - 10.2.1. Tumor de Wilms
 - 10.2.1.1. Epidemiologia
 - 10.2.1.2. Clínica
 - 10.2.1.3. Diagnóstico
 - 10.2.1.4. Estadiamento. Protocolo Umbrella
 - 10.2.1.5. Tratamento
 - 10.2.1.6. Prognóstico
 - 10.2.2. Outros tumores renais
 - 10.2.2.1. Sarcoma de células claras
 - 10.2.2.2. Tumor rabdoide
 - 10.2.2.3. Carcinoma celular renal
 - 10.2.2.4. Nefroma mesobástico congênito
 - 10.2.2.5. Nefroma cístico
 - 10.2.2.6. Nefroblastoma cístico parcialmente diferenciado
- 10.3. Neuroblastoma
 - 10.3.1. Epidemiologia
 - 10.3.2. Histopatologia e classificação. Biologia molecular
 - 10.3.3. Apresentação clínica. Síndromes associadas
 - 10.3.4. Diagnóstico: laboratório e técnicas de imagem
 - 10.3.5. Estadiamento e grupo de risco
 - 10.3.6. Tratamento multidisciplinar: quimioterapia, cirurgia, radioterapia, imunoterapia. Novas estratégias
 - 10.3.7. Avaliação de resposta
 - 10.3.8. Prognóstico



- 10.4. Tumores hepáticos benignos e malignos
 - 10.4.1. Diagnóstico de massas hepáticas
 - 10.4.2. Tumores hepática benignos
 - 10.4.2.1. Hemangioma hepático infantil
 - 10.4.2.2. Hamartoma mesenquimal
 - 10.4.2.3. Hiperplasia nodular focal
 - 10.4.2.4. Adenomas
 - 10.4.3. Tumores hepáticos malignos
 - 10.4.3.1. Hepatoblastoma
 - 10.4.3.2. Carcinoma hepatocelular
 - 10.4.3.3. Angiosarcoma hepático
 - 10.4.3.4. Outros sarcomas hepáticos
- 10.5. Sarcomas pediátricos
 - 10.5.1. Classificação inicial
 - 10.5.2. Rabdomiossarcoma
 - 10.5.2.1. Epidemiologia
 - 10.5.2.2. Fatores de risco
 - 10.5.2.3. Histopatologia
 - 10.5.2.4. Clínica
 - 10.5.2.5. Diagnóstico
 - 10.5.2.6. Estadiamento
 - 10.5.2.7. Tratamento
 - 10.5.2.8. Prognóstico
 - 10.5.3. Não rabdomiossarcoma
 - 10.5.3.1. Sarcoma sinovial
 - 10.5.3.2. Fibrosarcoma infantil
 - 10.5.3.3. Tumor periférico maligno da bainha do nervo periférico, Schwannoma maligno ou neurofibrossarcoma
 - 10.5.3.4. Dermatofibrossarcoma protuberante
 - 10.5.3.5. Tumor desmoplástico de células pequenas redondas
 - 10.5.3.6. Lipossarcoma
 - 10.5.3.7. Leiomiossarcoma
 - 10.5.3.8. Angiossarcoma

- 10.5.3.9. Tumor fibroso solitário
- 10.5.3.10. Sarcomas de tecidos moles indiferenciado
- 10.5.3.11. Sarcoma miofibroblástico inflamatório
- 10.5.3.12. Outros
- 10.5.4. Sarcomas ósseos de localização extraóssea
- 10.6. Tumores gonadais
 - 10.6.1. Tumores testiculares
 - 10.6.1.1. Epidemiologia
 - 10.6.1.2. Clínica
 - 10.6.1.3. Diagnóstico
 - 10.6.1.4. Determinações analíticas. Marcadores tumorais
 - 10.6.1.5. Exames de imagem
 - 10.6.1.6. Estadiamento
 - 10.6.1.7. Classificação
 - 10.6.1.8. Tratamento
 - 10.6.1.9. Prognóstico
 - 10.6.1.10. Histopatologia
 - 10.6.1.11. Tumores germinativos:
 - 10.6.1.12. Tumores estromais
 - 10.6.1.13. Tumores metastáticos
 - 10.6.1.14. Tumores paratesticulares
 - 10.6.2. Tumores ovarianos
 - 10.6.2.1. Epidemiologia
 - 10.6.2.2. Clínica
 - 10.6.2.3. Diagnóstico
 - 10.6.2.4. Determinações analíticas. Marcadores tumorais
 - 10.6.2.5. Exames de imagem
 - 10.6.2.6. Estadiamento
 - 10.6.2.7. Classificação
 - 10.6.2.8. Tratamento
 - 10.6.2.9. Prognóstico
 - 10.6.2.10. Histopatologia
 - 10.6.2.11. Teratoma maduro
 - 10.6.2.12. Gonadoblastoma
 - 10.6.2.13. Teratoma imaturo
 - 10.6.2.14. Tumor do seio endodérmico
 - 10.6.2.15. Coriocarcinoma
 - 10.6.2.16. Carcinoma embrionário
 - 10.6.2.17. Disgerminoma
 - 10.6.2.18. Tumores mistos de células germinativas
- 10.6.3. Preservação da fertilidade dos pacientes pediátricos oncológicos
 - 10.6.3.1. Tratamentos gonadotóxicos
 - 10.6.3.2. Quimioterapia
 - 10.6.3.3. Radioterapia
 - 10.6.3.4. Técnicas de preservação
 - 10.6.3.5. Supressão ovárica
 - 10.6.3.6. Ooфорopexia ou transposição ovárica
 - 10.6.3.7. Criopreservação ovárica
- 10.6.4. Técnica combinada
- 10.7. Suporte cirúrgico em hemato-oncologia pediátrica
 - 10.7.1. Doenças hemato-oncológicas pediátricas para o cirurgião pediátrico
 - 10.7.2. Biópsias
 - 10.7.2.1. Tipos
 - 10.7.2.2. Técnicas de biópsia incisional e excisional
 - 10.7.2.3. Tru-cut
 - 10.7.2.4. Agulha coaxial
 - 10.7.2.5. Ultrassonografia para biópsia em oncologia pediátrica
 - 10.7.3. Nutrição enteral e parenteral no paciente oncológico
 - 10.7.4. Acessos vasculares
 - 10.7.4.1. classificação
 - 10.7.4.2. Técnica de colocação ecoguiada para acessos vasculares
 - 10.7.5. Urgências cirúrgicas no paciente imunocomprometido: enterocolite neutropênica. Cistite hemorrágica

10.8. Tumores ósseos

10.8.1. Classificação

10.8.1.1. Tumores ósseos benignos

10.8.1.1.1. Epidemiologia

10.8.1.1.2. Manifestações clínicas

10.8.1.1.3. Diagnóstico e classificação histológica

10.8.1.1.3.1. Tumores ósseos

10.8.1.1.3.2. Tumores cartilagosos

10.8.1.1.3.3. Tumores fibrosos

10.8.1.1.3.4. Cistos ósseos

10.8.1.2. Tumores ósseos malignos

10.8.1.2.1. Introdução

10.8.1.2.2. Sarcoma de Ewing

10.8.1.2.2.1. Epidemiologia

10.8.1.2.2.2. Clínica

10.8.1.2.2.3. Diagnóstico

10.8.1.2.2.4. Tratamento

10.8.1.2.2.5. Prognóstico

10.8.1.2.3. Osteossarcoma

10.8.1.2.3.1. Epidemiologia

10.8.1.2.3.2. Clínica

10.8.1.2.3.3. Diagnóstico

10.8.1.2.3.4. Tratamento

10.8.1.2.3.5. Prognóstico

10.9. Teratomas

10.9.1. Tumores de células germinativas extragonadais: generalidades

10.9.2. Teratomas mediastínicos

10.9.3. Teratomas retroperitoneais

10.9.4. Teratomas sacrococcígeos

10.9.5. Outros locais

10.10. Tumores endócrinos

10.10.1. Tumores das glândulas suprarrenais: Feocromocitoma

10.10.1.1. Epidemiologia

10.10.1.2. Genética

10.10.1.3. Apresentação e avaliação

10.10.1.4. Tratamento

10.10.1.5. Prognóstico

10.10.2. Tumores tireoidianos

10.10.2.1. Epidemiologia

10.10.2.2. Genética

10.10.2.3. Clínica

10.10.2.4. Diagnóstico: Imagens e citologia

10.10.2.5. Tratamento endocrinológico pré-operatório, intervenção cirúrgica, tratamento pós-operatório e tratamento adjuvante

10.10.2.6. Complicações

10.10.2.7. Estadiamento pós-operatório e categorização

10.10.2.8. Acompanhamento de acordo com o estadiamento

Módulo 11. Endoscopia geniturinária

11.1. Equipamento Cistoscópios e ureterorenoscópios

11.2. Material de instrumentação

11.3. Hidronefrose Ureterohidronefrose

11.3.1. Estenose pieloureteral Dilatação e endopielotomia anterógrada e retrógrada

11.3.2. Megaureter obstrutivo congênito Dilatação da junção ureterovesical

11.4. Patologia vesical I

11.4.1. Refluxo vesico-ureteral Injeção de material na junção ureterovesical

11.5. Patologia vesical II

11.5.1. Cistoscopia Massas vesicais

11.5.2. Divertículo vesical Ureterocele

11.6. Patologia vesical III

11.6.1. Disfunção vesical Injeção de Botox

- 11.7. Patologia uretral
 - 11.7.1. Estenose uretral Trauma uretral Uretrotomia
 - 11.7.2. Válvulas uretrais Divertículos uretrais
- 11.8. Litíase I
 - 11.8.1. Nefrolitotomia percutânea
 - 11.8.2. Cirurgia intra-renal retrógrada
- 11.9. Litíase II
 - 11.9.1. Litíase ureteral Litíase ureteral Ureterorrenoscopia
 - 11.9.2. Litíase vesical Situações especiais: enterocistoplastia e dutos
 - 11.9.3. Cateterizáveis
- 11.10. Patologia ginecológica
 - 11.10.1. Seio urogenital Cloaca
 - 11.10.2. Malformações vaginais

Módulo 12. Endoscopia digestiva

- 12.1. Equipamento, instrumentação e preparação do paciente antes do procedimento
- 12.2. Sedação e anestesia para procedimentos digestivos endoscópicos em crianças
- 12.3. Esôfago I
 - 12.3.1. Estenose esofágica Acalasia Dilatação de esôfago e próteses endoluminais
 - 12.3.2. Remoção de corpo estranho esofágico
- 12.4. Esôfago II
 - 12.4.1. Varizes esofágicas Ligadura de veias varicosas
- 12.5. Lesões cáusticas
- 12.6. Estômago I
 - 12.6.1. Gastrostomia percutânea
 - 12.6.2. Técnicas endoscópicas anti-refluxo
- 12.7. Estômago II
 - 12.7.1. Lesões gástricas Excisão
 - 12.7.2. Corpo estranho gástrico Bezoar
- 12.8. Patologia piloro-duodenal
 - 12.8.1. Estenose pilórica
 - 12.8.2. Estenose e Quistos Duodenais
- 12.9. Cólon I
 - 12.9.1. Colonoscopia Estenose anal
 - 12.9.2. Colite ulcerosa
 - 12.9.3. Pólipos colorretais

- 12.10. Cólon II
 - 12.10.1. Cromoscopia endoscópica
 - 12.10.2. Cápsula endoscópica

Módulo 13. Endoscopia respiratória

- 13.1. Sedação e anestesia na broncoscopia pediátrica
- 13.2. Broncoscopia
 - 13.2.1. Exame das vias aéreas normais: técnicas e habilidades
 - 13.2.2. Equipamento e instrumentação de broncoscopia rígida e flexível
 - 13.2.3. Indicações para broncoscopia flexível e rígida
- 13.3. Procedimentos diagnósticos I
 - 13.3.1. Lavado broncoalveolar
 - 13.3.2. Lavagem pulmonar total
- 13.4. Procedimentos diagnósticos II
 - 13.4.1. Biópsia endobronquial e transbrônquica
 - 13.4.2. EBUS (biópsia guiada por ultrassom)
 - 13.4.3. Broncoscopia e estudo de deglutição
- 13.5. Procedimentos terapêuticos I
 - 13.5.1. Remoção de corpo estranho
 - 13.5.2. Dilatação pneumática
 - 13.5.3. Colocação de stent nas vias aéreas
- 13.6. Procedimentos terapêuticos II
 - 13.6.1. Procedimentos a laser
 - 13.6.2. Crioterapia
 - 13.6.3. Outras técnicas: válvulas endobrônquicas, aplicação de selantes e medicamentos
 - 13.6.4. Complicações das técnicas
- 13.7. Patologias laríngeas específicas I
 - 13.7.1. Laringomalácia
 - 13.7.2. Paralisia da laringe
 - 13.7.3. Estenose laríngea
- 13.8. Patologias laríngeas específicas II
 - 13.8.1. Tumores e cistos laríngeos
 - 13.8.2. Outras patologias menos frequentes: fissuras

- 13.9. Patologias traqueobrônquicas específicas I
 - 13.9.1. Estenose traqueal/brônquica: congênita e adquirida
 - 13.9.2. Traqueobroncomalácia: primária e secundária
- 13.10. Patologias traqueobrônquicas específicas II
 - 13.10.1. Tumores
 - 13.10.2. O paciente traqueostomizado: cuidados
 - 13.10.3. Outras patologias menos frequentes: fissuras, Granuloma

Módulo 14. Toracoscopia cervicoscopia

- 14.1. Anestesia para toracoscopia pediátrica
- 14.2. Equipamento, material e princípios básicos da toracoscopia
- 14.3. Tórax I
 - 14.3.1. Pectus excavatum Colocação de barra de Nuss
- 14.4. Tórax II
 - 14.4.1. Pneumotórax
 - 14.4.2. Desbridamento e colocação de drenagem endotorácica. Empiema
- 14.5. Tórax III
 - 14.5.1. Lobectomia em crianças Malformações das vias aéreas pulmonar (CPAM)
 - 14.5.2. Sequestro pulmonar Hiperinsuflação lobar congênita
- 14.6. Tórax IV
 - 14.6.1. Tumores do mediastino
 - 14.6.2. Duplicações esofágicas Cistos broncogênicos
- 14.7. Tórax V
 - 14.7.1. Biópsia pulmonar
 - 14.7.2. Remoção de metástases
- 14.8. Tórax VI
 - 14.8.1. Ducto arterioso persistente/Anéis vasculares
 - 14.8.2. Aortopexia Traqueomalacia
- 14.9. Tórax VII
 - 14.9.1. Hiperidrose palmar
 - 14.9.2. Tratamento toracoscópico do quilotórax
- 14.10. Cervicoscopia
 - 14.10.1. Cirurgia minimamente invasiva da tireóide, paratireóide e timo

Módulo 15. Laparoscopia cirurgia geral e digestiva (I)

- 15.1. Anestesia para cirurgia laparoscópica abdominal
- 15.2. Materiais e informações gerais sobre laparoscopia
- 15.3. Trato gastrointestinal I
 - 15.3.1. Acalasia esofágica
 - 15.3.2. Refluxo gastroesofágico Fundoplicatura
- 15.4. Trato gastrointestinal II
 - 15.4.1. Gastrostomia laparoscópica
 - 15.4.2. Píloromiotomia
- 15.5. Trato gastrointestinal III
 - 15.5.1. Intussuscepção intestinal
 - 15.5.2. Tratamento da obstrução intestinal
- 15.6. Trato gastrointestinal IV
 - 15.6.1. Divertículo de Meckel
 - 15.6.2. Duplicações intestinais
- 15.7. Trato gastrointestinal V
 - 15.7.1. Apendicite aguda
- 15.8. Trato gastrointestinal VI
 - 15.8.1. Laparoscopia na doença inflamatória intestinal
- 15.9. Trato gastrointestinal VII
 - 15.9.1. Doença de Hirschprung
 - 15.9.2. Malformações anorretais
- 15.10. Trato gastrointestinal VIII
 - 15.10.1. Laparoscopia para estômatos
 - 15.10.2. Retopexia

Módulo 16. Laparoscopia cirurgia geral e digestiva (II)

- 16.1. Fígado I. Via biliar
 - 16.1.1. Colectomia
- 16.2. Fígado II Via biliar
 - 16.2.1. Atresia das vias biliares Portoenterostomia de Kasai
 - 16.2.2. Cisto de colédoco

- 16.3. Fígado III
 - 16.3.1. Hepatectomia
 - 16.3.2. Cistos hepáticos
- 16.4. Baço/pâncreas
 - 16.4.1. Técnicas de esplenectomia
 - 16.4.2. Abordagem laparoscópica do pâncreas
- 16.5. Abdômen I
 - 16.5.1. Shunt ventrículoperitoneal
 - 16.5.2. Catéteres de diálise peritoneal
- 16.6. Abdômen II
 - 16.6.1. Traumatismo abdominal
- 16.7. Abdômen III
 - 16.7.1. Dor abdominal crônica
- 16.8. Cirurgia da obesidade
 - 16.8.1. Técnicas laparoscópicas para a obesidade
- 16.9. Diafragma
 - 16.9.1. Hérnia de Morgagni
- 16.10. Parede abdominal
 - 16.10.1. Hérnia inguinal Herniorrafia inguinal laparoscópica

Módulo 17. Laparoscopia oncológica. Laparoscopia gonadal

- 17.1. Laparoscopia em tumores infantis (I)
 - 17.1.1. Laparoscopia para lesões tumorais intra-abdominais
- 17.2. Laparoscopia em tumores infantis (II)
 - 17.2.1. Adrenalectomia Neuroblastoma
- 17.3. Laparoscopia em tumores infantis (III)
 - 17.3.1. Teratomas sacrococcígeos
- 17.4. Laparoscopia em tumores infantis (IV)
 - 17.4.1. Tumores ovarianos

- 17.5. Laparoscopia testicular (I)
 - 17.5.1. Testículo não palpável Diagnóstico e tratamento
- 17.6. Anomalias de útero
- 17.7. Laparoscopia ginecologia (I)
 - 17.7.1. Cistos ovarianos peripubertal
- 17.8. Laparoscopia ginecologia (II)
 - 17.8.1. Torção ovariana
 - 17.8.2. Patologia tubária
- 17.9. Laparoscopia ginecologia (III)
 - 17.9.1. Malformações uterovaginais
- 17.10. Laparoscopia ginecologia (IV)
 - 17.10.1. Laparoscopia em distúrbios de diferenciação sexual

Módulo 18. Laparoscopia urológica

- 18.1. Trato urinário superior I
 - 18.1.1. Anulação renal Nefrectomia transperitoneal
 - 18.1.2. Duplicação renoureteral Heminefrectomia Transperitoneal
- 18.2. Trato urinário superior II
 - 18.2.1. Nefrectomia retroperitoneal
 - 18.2.2. Heminefrectomia retroperitoneal
- 18.3. Trato urinário superior III
 - 18.3.1. Estenose pieloureteral (transperitoneal e retroperitoneal)
- 18.4. Trato urinário superior IV
 - 18.4.1. Ureter retrocava
- 18.5. Cirurgia do trato urinário superior V - Cirurgia do tumor renal
 - 18.5.1. Tumor de Wilms
 - 18.5.2. Nefrectomia parcial oncológica
- 18.6. Trato urinário inferior I
 - 18.6.1. Reimplante ureteral extravesical
 - 18.6.2. Divertículo vesical
- 18.7. Trato urinário inferior II
 - 18.7.1. Enterocistoplastia
 - 18.7.2. Reconstrução do colo vesical

- 18.8. Trato urinário inferior III
 - 18.8.1. Apendicovesicostomia
- 18.9. Trato urinário inferior IV
 - 18.9.1. Patologia prostática e seminal
- 18.10. Pneumovesicoscopia
 - 18.10.1. Reimplante ureteral
 - 18.10.2. Divertículo vesical
 - 18.10.3. Cirurgia do colo vesical

Módulo 19. Cirurgia neonatal e fetal

- 19.1. Endoscopia fetal
 - 19.1.1. Aspectos gerais e técnicas
- 19.2. Técnicas EXIT (ex-útero intraparto)
- 19.3. Cirurgia da válvula uretral posterior do feto
- 19.4. Tratamento fetal de hérnia diafragmática congênita
- 19.5. Hérnia diafragmática congênita neonatal
- 19.6. Atresia esofágica/Atresia esofágica de Long-Gap
- 19.7. Atresia de duodeno
- 19.8. Atresia intestinal
- 19.9. Má rotação intestinal
- 19.10. Cistos ovarianos neonatais

Módulo 20. Cirurgia abdominal de porta única e cirurgia robótica

- 20.1. Materiais e aspectos gerais da cirurgia laparoscópica de porta única
- 20.2. Apendicectomia de porta única
- 20.3. Nefrectomia e heminefrectomia de porta única
- 20.4. Colecistectomia de porta única
- 20.5. Varicocele
- 20.6. Herniorrafia inguinal
- 20.7. Material e aspectos gerais da cirurgia robótica
- 20.8. Cirurgia robótica torácica
- 20.9. Cirurgia robótica abdominal
- 20.10. Cirurgia robótica urológica

Módulo 21. Ortopedia pediátrica

- 21.1. Histórico médico e exame em crianças
 - 21.1.1. Exames na infância
 - 21.1.2. Exames na adolescência
- 21.2. Radiodiagnóstico
- 21.3. Características dos ossos infantis e crescimento ósseo
- 21.4. Deformidades angulares
 - 21.4.1. Genu Varo
 - 21.4.2. Genu Valgo
 - 21.4.3. Recurvato
 - 21.4.4. Antecurvato
- 21.5. Deformidades torcionais
 - 21.5.1. Anteversão femoral
 - 21.5.2. Torção tibial
- 21.6. Discrepância de comprimento
- 21.7. Claudicação na infância
- 21.8. Apofisite e entesite
- 21.9. Fraturas pediátricas
- 21.10. Imobilizações e órteses em crianças
 - 21.10.1. Tipos de imobilização
 - 21.10.2. Tempos de imobilização

Módulo 22. Membro superior

- 22.1. Agenesia e defeitos transversais
- 22.2. Deficiência longitudinal radial Hipoplasias e agenesia do polegar
- 22.3. Deficiência longitudinal ulnar Sinostose radioulnar proximal
- 22.4. Polidactilia pré-axial e pós-axial
- 22.5. Sindactilia Macroactilia Clinodactilia Camptodactilia Deformidade de Kirner
- 22.6. Síndrome da Banda Amniótica
- 22.7. Deformidade de Madelung
- 22.8. Artrogripose
- 22.9. Paralisia braquial obstétrica
- 22.10. Tumores que afetam a mão pediátrica: osteocondromatose, encondromatose e tumores de partes moles

Módulo 23. Quadril

- 23.1. Embriologia, anatomia, anatomia e biomecânica do quadril
- 23.2. Sinovite Transitória do Quadril
 - 23.2.1. Etiopatogenia
 - 23.2.2. Diagnóstico diferencial
 - 23.2.3. Manejo ortopédico
- 23.3. Displasia do desenvolvimento do quadril em crianças menores de 18 meses
 - 23.3.1. Conceito Revisão Histórica
 - 23.3.2. Displasia em crianças menores de 6 meses
 - 23.3.2.1. Exame de diagnóstico
 - 23.3.2.2. Ultrassom do quadril Métodos e interpretação
 - 23.3.2.3. Orientação terapêutica
 - 23.3.3. Displasia aos 6-12 meses
 - 23.3.3.1 Diagnóstico clínico e radiológico
 - 23.3.3.2. Tratamento
 - 23.3.4. Displasia no bebê que anda (>12M)
 - 23.3.4.1. Erros para o diagnóstico tardio
 - 23.3.4.2. Manejo terapêutico
- 23.4. Displasia do desenvolvimento do quadril em crianças maiores de 18 meses
 - 23.4.1. Definição e história natural
 - 23.4.2. Etiologia e manifestações clínicas
 - 23.4.3. Classificação clínica e radiológica Fatores de risco no quadril
 - 23.4.4. Diagnóstico diferencial
 - 23.4.5. Tratamento
- 23.5. Displasia de quadril em crianças mais velhas e adolescentes
 - 23.5.1. Causas e tipos
 - 23.5.2. Orientação diagnóstica
 - 23.5.2.1. Radiologia da displasia do quadril na adolescência
 - 23.5.2.2. Estudos complementares em displasia: RMN, Arthro rmn, tac, etc.
 - 23.5.3. Tratamento
 - 23.5.3.1 Tratamento artroscópico
 - 23.5.3.2. Cirurgia aberta
 - 23.5.3.2.1. Osteotomia pélvica Técnicas e indicações
 - 23.5.3.2.2. Osteotomia do fêmur Técnicas e indicações
- 23.6. Doença de Legg-Calvé-Perthes
 - 23.6.1. Sequelas da doença de Perthes
 - 23.6.2. Síndromes do quadril
 - 23.6.3. Condrolise
 - 23.6.4. Sequelas de artrite (doenças sépticas, reumáticas, etc.)
- 23.7. Epifisiólise da cabeça femoral
 - 23.7.1. Diagnóstico. Mecanismo de produção
 - 23.7.2. Etiopatogenia
 - 23.7.3. Tipos de epifisiólise Mecanismo fisiopatológico
 - 23.7.4. Tratamento cirúrgico
 - 23.7.4.1. Redução in situ
 - 23.7.4.2. Dunn modificado
 - 23.7.4.3. Tratamento tardio
- 23.8. Coxa vara
 - 23.8.1. Etiopatogenia
 - 23.8.2. Diagnóstico diferencial
 - 23.8.3. Tratamento
- 23.9. Dores musculoesqueléticas ao redor dos quadris da criança
 - 23.9.1. Quadril em ressalto
 - 23.9.1.1. Tipos de ressalto (interno, externo)
 - 23.9.1.2. Tratamento
 - 23.9.2. Dores ao redor dos quadris da criança
 - 23.9.2.1. Entesite da coluna vertebral (EIAS)) diagnóstico e tratamento diferencial
 - 23.9.2.2. Enterite isquiática e de crista ilíaca Diagnóstico e tratamento
- 23.10. Fraturas de quadril em crianças
 - 23.10.1. Implicações biomecânicas da fratura de quadril na criança
 - 23.10.2. Tipos de fraturas Classificação
 - 23.10.3. Diagnóstico e tratamento. Manejo terapêutico
 - 23.10.3.1. Crianças com placas de crescimento abertas
 - 23.10.3.2. Crianças com maturidade óssea

Módulo 24. Joelho

- 24.1. Deslocamento congênito do joelho
 - 24.1.1. Diagnóstico e classificação
 - 24.1.2. Etiologia
 - 24.1.3. Achados clínicos e radiológicos
 - 24.1.4. Diagnóstico diferencial
 - 24.1.5. Descobertas clínicas e lesões associadas
 - 24.1.6. Tratamento
- 24.2. Instabilidade patelofemoral
 - 24.2.1. Incidência e etiologia
 - 24.2.2. Tipos: luxação recorrente, subluxação recorrente, luxação habitual e luxação crônica
 - 24.2.3. Condições associadas
 - 24.2.4. Achados clínicos
 - 24.2.5. Achados radiológicos
 - 24.2.6. Tratamento
- 24.3. A osteocondrite dissecante
 - 24.3.1. Definição e Etiologia
 - 24.3.2. Patologia
 - 24.3.3. Achados clínico e radiológicos
 - 24.3.4. Tratamento
- 24.4. Menisco discóide
 - 24.4.1. Patogênese
 - 24.4.2. Achados clínicos e radiológicos
 - 24.4.3. Tratamento
- 24.5. Cisto poplíteo
 - 24.5.1. Definição e achados clínicos
 - 24.5.2. Diagnóstico diferencial
 - 24.5.3. Patologia
 - 24.5.4. Estudos diagnósticos
 - 24.5.5. Tratamento
- 24.6. Apofisite: doença de Osgood-Schlatter e Sinding-Larsen-Johansson
 - 24.6.1. Definição e epidemiologia
 - 24.6.2. Achados clínico e radiológicos
 - 24.6.3. Tratamento
 - 24.6.4. Complicações

- 24.7. Lesões nos ligamentos do joelho: ligamento cruzado anterior
 - 24.7.1. Incidência e etiologia
 - 24.7.2. Diagnóstico
 - 24.7.3. Tratamento de pacientes com placa de crescimento
- 24.8. Epifisiólise do fêmur distal e fraturas da tíbia proximal
 - 24.8.1. Considerações anatômicas. fisiopatologia
 - 24.8.2. Diagnóstico
 - 24.8.3. Tratamento
- 24.9. Fraturas da espinha tibial
 - 24.9.1. Fisiopatologia
 - 24.9.2. Considerações anatômicas
 - 24.9.3. Diagnóstico
 - 24.9.4. Tratamento
- 24.10. Fratura-avulsão da tuberosidade anterior
 - 24.10.1. Fisiopatologia
 - 24.10.2. Considerações anatômicas
 - 24.10.3. Diagnóstico
 - 24.10.4. Tratamento
- 24.11. Arrancamento periosteal da patela
 - 24.11.1. Fisiopatologia
 - 24.11.2. Considerações anatômicas
 - 24.11.3. Diagnóstico
 - 24.11.4. Tratamento

Módulo 25. Patologia do pé

- 25.1. Embriologia Malformações e deformações do pé no recém-nascido
 - 25.1.1. Polidactilia
 - 25.1.2. Sindactilia
 - 25.1.3. Ectrodactilia
 - 25.1.4. Macroductilia
 - 25.1.5. Pé calcâneo valgo ou pé talo

- 25.2. Pé talo vertical congênito
- 25.3. Pé plano valgo flexível
- 25.4. Pé em serpentina
- 25.5. Coalizão tarsal
- 25.6. Metatarso Aduto e Metatarso Varo
- 25.7. Pé equinovo congênito
- 25.8. Pé cavo
- 25.9. Hallux valgus
- 25.10. Patologia dos dedos
 - 25.10.1. Hallux varus
 - 25.10.2. Quintus varus
 - 25.10.3. Supraduto Quintus
 - 25.10.4. Deformidades dos dedos menores: dedo em malho, dedo em martelo, dedo em garra, clinodactilia
 - 25.10.5. Braquimetatarsia
 - 25.10.6. Síndrome das bandas de constrição
 - 25.10.7. Agenesia e hipoplasia dos dedos
- 25.11. Diversos
 - 25.11.1. Osteocondrose: doença de Köning, doença de Freiberg
 - 25.11.2. Apofisite: doença de Sever, Iselin
 - 25.11.3. Síndrome os trigonum
 - 25.11.4. Escafóide Acessório
 - 25.11.5. Osteocondrite dissecante do talo

Módulo 26. Coluna

- 26.1. Anatomia e abordagens cirúrgicas da coluna vertebral
- 26.2. Patologia da coluna cervical
 - 26.2.1. Torcicolo congênito
 - 26.2.1.1. Torcicolo muscular congênito
 - 26.2.1.2. Síndrome Klippel-feil
 - 26.2.2. Torcicolo adquirido
 - 26.2.2.1. Luxação atlantoaxial
 - 26.2.2.2. Outras causas: inflamatórias, infecciosas, síndrome de Sandifer
 - 26.2.3. Instabilidade cervical: Os Odontoideum

- 26.3. Patologia da coluna lombar
 - 26.3.1. Espondilolistese
 - 26.3.2. Hérnia de disco cervical
 - 26.3.3. Escoliose
 - 26.3.4. Começo precoce
 - 26.3.5. Escoliose idiopática do adolescente
 - 26.3.6. Escoliose congênita
 - 26.3.7. Escoliose neuromuscular
 - 26.3.8. Escoliose precoce
 - 26.3.9. Escoliose congênita
 - 26.3.10. Escoliose neuromuscular
 - 26.3.11. Deformidade da coluna vertebral em outras síndromes
- 26.4. Espondilolistese
- 26.5. Alterações no plano sagital: hipercifose, hiperlordose
- 26.6. Dor nas costas em crianças
- 26.7. Tumores espinhais
- 26.8. Fraturas da coluna vertebral graves em crianças

Módulo 27. Distúrbios ortopédicos associados à doença neuromuscular

- 27.1. Paralisia cerebral infantil
- 27.2. Marcha normal e patológica Utilidade da lam* nos distúrbios de marcha
- 27.3. Manejo ortopédico em PCI: toxina botulínica, gesso, órteses
- 27.4. Patologia do quadril em PCI
- 27.5. Marcha agachada em PCI
- 27.6. Mielomeningocele
- 27.7. Atrofia Muscular Espinhal
- 27.8. Distrofias musculares: doença de Duchenne, outras miopatias
- 27.9. Membro superior neurológico: espasticidade
- 27.10. Pé associado às patologias neurológicas (PP, pé equinovo)

Módulo 28. Displasias esqueléticas e doenças síndrômicas

- 28.1. Acondroplasia Hipocondroplasia e pseudoacondroplasia
- 28.2. Malformações congênicas do membro inferior
- 28.3. Outras displasias: displasia espondiloepifisária, displasia epifisária múltipla, displasia diastrófica, displasia Kniest, osteopetrose, hiperostose cortical infantil, disostose cleidocraniana
- 28.4. Mucopolissacaridose
- 28.5. Osteogênese imperfeita
- 28.6. Síndrome de Hiper mobilidade
 - 28.6.1. Síndrome de hiper mobilidade generalizada
 - 28.6.2. Síndrome de Marfan e síndrome de Ehlers-Danlos
- 28.7. Neurofibromatose. Pseudartrose congênita da tíbia
- 28.8. Artrogripose
- 28.9. Síndrome de Down
- 28.10. Distúrbios do metabolismo ósseo em crianças
 - 28.10.1. Raquitismo
 - 28.10.2. Osteoporose transitória

Módulo 29. Infecções osteoarticulares

- 29.1. Artrite séptica
- 29.2. Osteomielite
- 29.3. Discite e osteomielite vertebral
- 29.4. Patologia ortopédica na artrite reumatóide
- 29.5. Outras artropatias: artrite psoriática, síndrome de Reiter
- 29.6. Osteomielite recorrente crônica multifocal OCRM

Módulo 30. Tumores

- 30.1. Visão geral e estadiamento de tumores musculoesqueléticos
 - 30.1.1. Epidemiologia
 - 30.1.2. Apresentação clínica
 - 30.1.3. Exames de imagem
 - 30.1.4. Estadiamento
 - 30.1.4.1. Tumores benignos
 - 30.1.4.2. Tumores malignos

- 30.2. Biópsia e princípios de tratamento
 - 30.2.1. Tipos de biópsia
 - 30.2.2. Como realizar uma biópsia musculoesquelética?
 - 30.2.3. Tipos e princípios de ressecção oncológica
- 30.3. Lesões císticas
 - 30.3.1. Cisto ósseo simples
 - 30.3.2. Cisto ósseo aneurismático
- 30.4. Tumores benignos de origem cartilaginosa em crianças
 - 30.4.1. Osteocondroma Osteocondromatose
 - 30.4.2. Encondroma Encondromatose
 - 30.4.3. Condroblastoma
 - 30.4.4. Fibroma condromixóide
- 30.5. Tumores benignos de origem óssea em crianças
 - 30.5.1. Osteoma osteóide
 - 30.5.2. Osteoblastoma
- 30.6. Tumores benignos de origem fibrosa em crianças
 - 30.6.1. Fibroma não ossificante
 - 30.6.2. Displasia fibrosa
 - 30.6.3. Displasia osteofibrosa
 - 30.6.4. Histiocitose de células de Langerhans
- 30.7. Outros tumores Diversos
 - 30.7.1. Histiocitose de células de Langerhans Granuloma eosinófilo
 - 30.7.2. Tumor de células gigantes
- 30.8. Tumores benignos de partes moles em crianças
 - 30.8.1. Gânglio Cistos poplíteos
 - 30.8.2. Tumor de células gigantes da bainha sinovial Sinovite vilonodular
 - 30.8.3. Hemangioma
- 30.9. Tumores ósseos malignos do esqueleto das crianças
 - 30.9.1. Sarcoma de Ewing
 - 30.9.2. Osteossarcoma
 - 30.9.3. Opções de tratamento cirúrgico no esqueleto imaturo
- 30.10. Tumores malignos de partes moles em crianças
 - 30.10.1. Rabdomyossarcoma
 - 30.10.2. Sarcoma sinovial
 - 30.10.3. Fibrossarcoma congênito

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

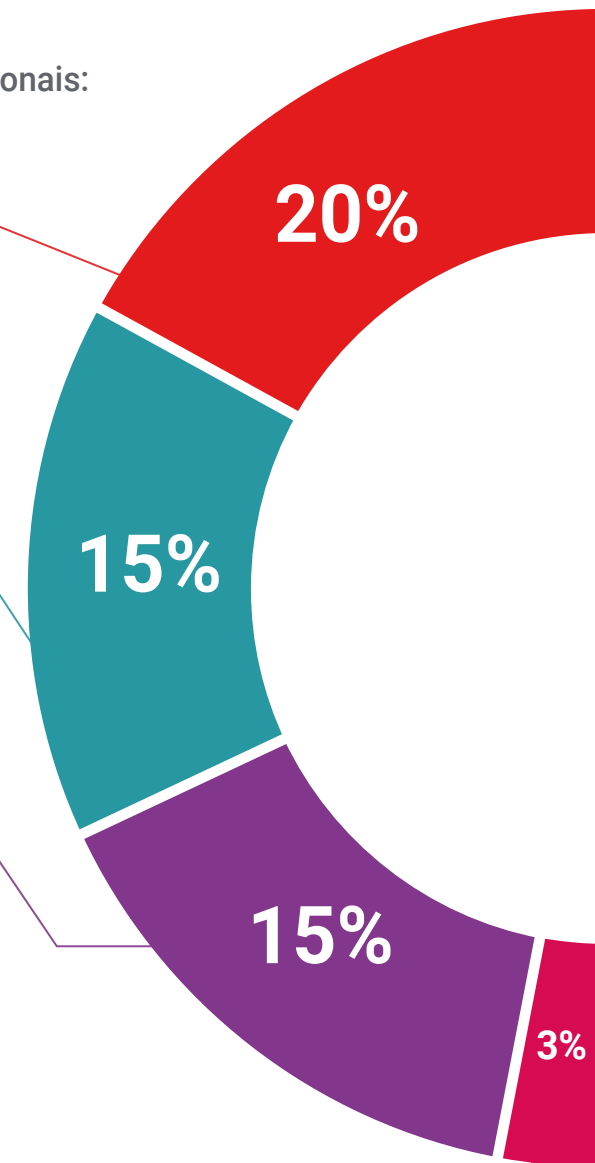
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

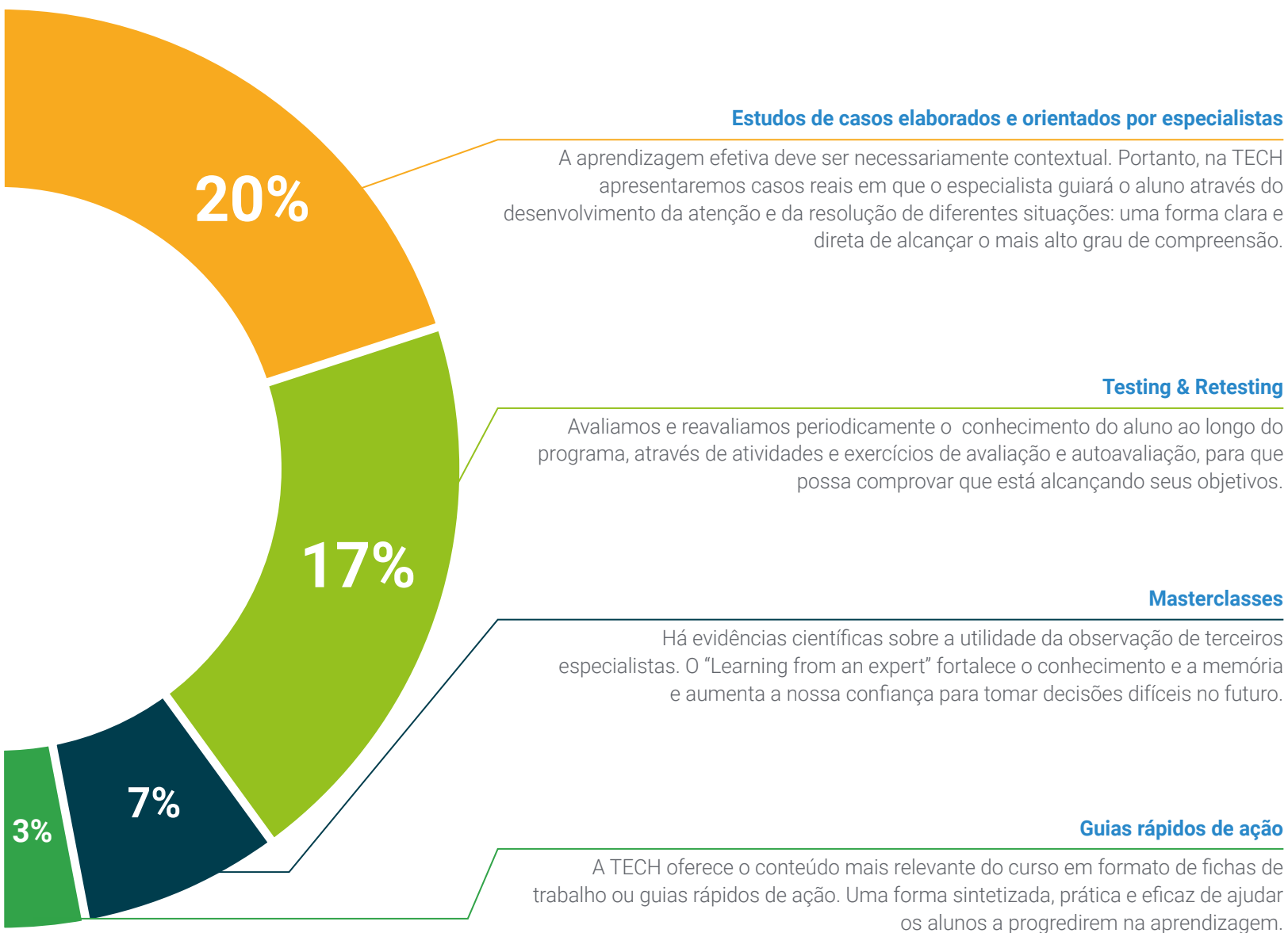
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





07

Certificado

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Advanced Master emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Advanced Master em Cirurgia Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Advanced Master** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Advanced Master, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Advanced Master em Cirurgia Pediátrica**

N.º de Horas Oficiais: **3.000h**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovar
presente qualidade
desenvolvimento sustentável



Advanced Master Cirurgia Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Advanced Master

Cirurgia Pediátrica

